ANNO XXXI. N. 16.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SABBADO 20 DE JANEIRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 28 1/4 d. por 1$000.
« Paris, 342 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas.	.	16$000
» de 6$400 novas.	.	16$000
» de 4$000.	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	. . .	1$940
Pesos columnarios,	. . .	1$940
» mexicanos.	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 6 horas e 6 minutos damanhãa.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Janeiro. 2 Lua cheia as 5 horas, 48 minutos e 33 segundos da manhãa.
» 11 Quarto minguante ás 2 horas, 7 minutos e 38 segundos da tarde.
» 18 Lua nova as 6 horas, 17 minutos e 36 segundos da manhãa.
» 24 Quarto crescente a 1 hora, 48 minutos e 32 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
15 Segunda. S. Amaro ab.; S. Habacuc.
16 Terça. Ss. Berardo, Acurcio, Othon mm.
17 Quarta. S. Antão ab.; Ss. Elensippo e M.
18 Quinta. A Cadeira de S. Pedro Apostolo
19 Sexta. S. Canuto rei m.; Ss. Audifas e Abacuc
20 Sabbado. S. Fabião p. m.; S. Sebastião m.
21 Domingo. 3.º depois de Reis. S. Ignez v. m.; S. Patrocolo m.; S. Epiphanio b.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA

30 de novembro de 1854.

Ha muitos dias que esta annunciada a chegada do paquete *Pampero* para a carreira do Rio da Prata, em cuja mala lhe endereçamos uma pequena correspondencia; como porem ainda não chegasse o mencionado paquete, aproveitamos a demora para lhe communicar as novidades que correm por esta capital, bem como os acontecimentos mais importantes d'ella. Entre estes ultimos avulta com geral sentimento a morte do visconde d'Almeida-Garrett, perda irreparavel para as letras portuguezas, pois que o illustre finado era o primeiro escriptor de Portugal, e um dos espiritos mais elevados da peninsula. Este acontecimento funesto teve lugar sabbado, 9 de dezembro, pelas 6 horas e 25 minutos da tarde, na casa onde residia na rua Direita do Salitre.

No domingo seguinte appareceram os jornaes commemorando a morte do insigne poeta e neste acto de piedosa tribulação foram concordes e unanimes, affastando todo e qualquer resentimento politico e ma vontade de partidos. Este procedimento foi louvavel e honra sobremaneira a imprensa portugueza. Celebraram-se as exequias na segunda feira 11 em S. Isabel com uma missa resada de corpo presente, e um *libera me* de musica; a concurrencia era immensa. Depois foi o prestito a pé acompanhando o caixão desde a igreja até ao cemiterio dos Prazeres, o qual era levado á mão pelos seus amigos e admiradores, e lá na derradeira morada depois de cerrado o jazigo pronunciaram-se tocantes discursos e sentidas poesias.

Fallou primeiro o famoso poeta Castilho, que em vez de discurso suscitou a lembrança d'um repouso, campos elysios para os restos dos heróes portuguezes.

Seguio-se o Silva Tullio, empregado da bibliotheca publica, e tambem escriptor, indicando o grande exemplo que dava ao mundo e ao seculo o finado poeta em seus ultimos piedosos momentos, oraram muitos outros moços distinguindo-se entre elles o Rebello da Silva, o joven poeta Palmeirim recitou uma poesia tocante do Mendes Leal.

O cortejo era immenso e de todas as classes, deputações das escolas de associações, corpo diplomatico, ministros, pares do reino e immenso povo. A perda na verdade he immensa. João Baptista de Almeida Garrett era o primeiro poeta e o primeiro escriptor portuguez; he o fundador da nova escola em Portugal. As lamentações dos jornaes não tem cessado. E uma commissão composta de admiradores e amigos do grande escriptor propoe-se, mediante uma subscripção, levantar um monumento a primeira summidade litteraria do paiz. Ja que lhe noticiamos a morte de um homem distincto, participamos-lhe tambem a de outro que, não tendo as proporções grandiosas do primeiro, adquirio certa celebridade entre os jornalistas durante o tempo em que redigia uma folha defendendo o actual governo, e de quem por vezes lhe temos fallado. D. João de Azevedo falleceu ha dias de um ataque apopletico, quando tratava de publicar um escripto — Quinze mezes politicos — da chronica contemporanea; publicação que não era la muito do agrado do governo, e em particular do ministro do reino Rodrigo. Era homem instruido, de pouca saude, morreu novo.

Poucas são as novidades politicas, e bem poucas as noticias curiosas; o desalento, a frouxidão lavra em todas as classes, cada um trata de viver o mais commodamente possivel, todos tem em mira o velho rifão que diz: eu com a minha barriga quente ria-se a gente. O que mais entretem o publico desta capital he a opera lyrica, isso sim. He o negocio importante que agita e commove esta sociedade gasta e cançada; que nada sente com profundeza, nem ja tem energia para cousa nenhuma.

Madamoiselle Alboni he o mortal feliz que abala estes seres eivados de egoismo, he a creatura ditoza que arrasta e arrebata todas estas organisações geladas pela indifferença. Só ella tem esse condão.

Nada mais podemos acrescentar ao que já lhe temos dito em elogio da eximia cantora; nas operas successivas em que tem cantado he sempre a mesma a immortal cantora. O desgoverno, ou antes a balburdia que ha na empreza de S. Carlos, tem dado pasto as conversações ociosas, desgostos e até privações aos artistas, em particular aos de segunda ordem, e materia para escriptos satyricos, entre os quaes pode-se lêr com gosto o Panphleto, Rilha Folles em S. Carlos do Silva Tullio. Note que Rilha Folles he o hospital dos allienados.

Com data de 20 de dezembro publicou o governo um decreto para a introducção livre dos cereaes, tanto pela via seca como a molhada; a carestia destes viveres, o uso que se vai adoptando de extrahir aguardente do trigo, os atravessadores que especulavam com as necessidades do publico tornavam esta medida indispensavel. O decreto marca até junho a sua duração, ha quem ache muito pouco o tempo da lei para medida de tanta utilidade. Veremos a opinião da camara quando lhe for apresentada.

Tem feito um frio insuportavel, o *Pampero* em que lhe enviamos esta está a partir, desejamos-lhe boa viagem, e a Vmc. um anno novo de mão cheia, e cá ficando farejando noticias para a proxima carreira annunciada para o dia 9 de janeiro.

Ali Bachá.

— 5 de dezembro. —

Ora viva o meu amigo, ainda não cahio Sebastopol: portanto não ha novidades de apreço, nem que valham a pena dar conta dellas em lettra redonda. A sanguinolenta batalha de Inkerman provou de sobejo aos alliados que a cousa não era tão facil como a faziam. Anda-me com elles, Nicolão, dizia um nosso amigo façanhudo partidista do czar.

A guerra do Oriente ainda não principiou de veras; ha tal que assim o affirma e avança com uma certeza como se estivesse a contar o tempo que marca um relogio.

Lancemos a vista sobre a peninsula iberica, e digamos o que por cá vai. O pensamento da união iberica nestes ultimos dias tem dado que fazer a caximonia dos seus partidistas de ambos os paizes, e muito mais aos seus contrarios. Trata-se em Madrid de fazer um *meeting* afim de ahi expor ou discutir as vantagens, e modo como se ha de levar ao cabo tal união. Um dos principaes promotores desta reunião he D. Senibaldo Mas, que servio com distincção na diplomacia hespanhola durante a sua embaixada da China; foi este mesmo cavalleiro que deu um sarão em um dos hoteis da capital de Hespanha por occasião da passagem por aquella terra do par do reino Guedes, um dos caixas do contrato do tabaco, grande figurão porque tem dinheiro, e por consequencia um homem muito sabio. E assim o entenderam os taes senhores ibericos de Madrid. Os jornaes hespanhoes que adoptam o tal pensamento da união iberica, escrevem artigos sobre artigos propalando as suas idéas, apresentando alvitres, e adduzindo argumentos em favor da causa que apellidam grandiosa e fecunda. Os jornaes portuguezes da mesma opinião traduzem-nos, commentam-nos, ajuntando tambem aquillo que podem da sua casa, que não he mao. Vamos com Deos. Em geral pode-se dizer sem receio de faltar á verdade, que todo o reino visi lhe simpathisa com o pensamento iberico (podera não); em Portugal, porém, não he tão corrente; o terrivel phantasma da anniquilação nacional espanta; o partido que se diz legitimista torce o nariz á união iberica. No em que concordam os espiritos mais luminosos e desprevenidos he em uma larga legislação economica que abranja os interesses de ambos os paizes, neste sentido; pondo de parte as transacções politicas, pelo menos por em quanto. No nosso entender os que pensam assim; pensam muito bem. O resultado das medidas tomadas naquelle ponto de vista, e bem applicadas eram de summo proveito para as duas nações que actualmente estão em completa decadencia. Digam o que disserem. Cousa notavel, quando a monarchia portugueza andava em guerra viva, em quanto Portugal lutou a ferro e fogo com o outro povo da peninsula hispanica, durante a temporada em que os dous reinos limitrophes guerreavam-se mutuamente, foi o tempo da sua gloria; hoje que a rivalidade se extinguio estão lutando com a adversidade. Agora muitos dos seus caracteres distinctos procuram na união de ambas a prosperidade perdida.

Em Portugal caminha tudo em paz podre, afora a polemica dos periodicos. E ja que lhe fallamos em periodicos, não será mão dizer-lhe que todos elles nestes ultimos dias deitaram os bofes pela bocca fora contra o consul portuguez dessa provincia, houve alguns que o defenderam, se bem que em pequeno numero; pois mal de nós se não houvesse ainda algumas almas caritativas. O que se deprehendia de alguns artiguinhos de certa lavra, era d'alta importancia politica; e segundo a mui excellente opinião de um portuguez que dessa regressou para cá, e que tem oculo de ver ao longe, o demonio do consul portuguez he a causa latente e patente dos grandes movimentos e armamentos da Europa; por causa do tal diabrete, até tem havido falta de comestiveis no palacio do imperador da Russia; o homem diz muito mais cousas, que nós não apresentamos aqui, e attribuindo tudo ao tal rapazinho. Este negociante e mais alguns amiguinhos, todos pessoas de muita capacidade. Bem faz o nobre visconde Atouguia que quer ver tudo em pratos limpos para fazer justiça, este ministro tem a bossa do justo, com a virtude da paciencia, estas duas cousas combinadas hão de tornar o negocio mais claro que um prato covo cheio d'agua, e então teremos justiça as direitas, e tambem as escancaras. E elle he capaz disso; o tal ministro O nobre duque de Saldanha vai vivendo, sabe Deos como, he verdade, mas vai vivendo. Tinhamos lhe dito que S. Exc. fora justificado pelos tribunaes aonde chamara o *Periodico dos Pobres do Porto*; a nossa informação não foi exacta; a querella continua. Esta questão do rapto já mete nojo.

Corre que o ministro inglez n'um almoço a que assistira o nobre duque, dissera em conversação diplomatica, que o aspecto que a guerra do Oriente ia tomando era para demora, e que se as cousas se complicassem e se a guerra se tornasse europea, era provavel que as nações de segunda ordem concurressem com o seu contingente, e neste caso estaria Portugal o velho alliado da Grão-Bretanha.

O que mais deu aqui á dias em Lisboa que fazer e que fallar, foi uma questão theatral muito transcendente para os dilletante, e todos os amadores da opera lyrica. A cousa foi muito simples, todavia poz a capital n'um estado assustador, nos botequins, nas lojas de modas, nas praças, passeios, nas salas não se dizia outras cousas senão: canta ou não canta a Alboni na Somnambula? A Castellã não quer, respondim; e tem esse direito pelas suas escripturas. O codigo de Milão veio a balha. Emfim o caso esteve serio. Os ministros estiveram atrapalhados. O direito que assistia a madama Castellan pelas suas escripturas foi ventilado discutido, seguio os tramites competentes. A autoridade decidio a favor da celebre cantora, como era de boa razão. Madama Castellan então por um impulso de graditão, ou cousa que o valha, cedeu do seu direito, dirigindo uma obsequiosa carta ao publico. Effectivamente madama Alboni foi cantar na Somnambula. Não lhe digo nada a Vmc., se cá estivesse, e a ouvisse diria com nosco sem duvida nenhuma: he o rouxinol do meio dia. O autor da Meia do Saloio, farça, que foi pateada no Gimnasio, como lhe dissemos, sahio-se com — um autor pateato; houve quem dissese, que era peior a emenda que o soneto; mas o publico não entende assim, que chamou o autor ao proscenio cubrindo-o de applausos. D. José d'Almada ficou que não cabia n'um sino, dando-se por bem remunerado da tunda que levara na Meia do Saloio. E de passagem, dizemos que joven autor da Prophecia he digno de estima por suas qualidades e intelligencia.

O inverno principiou com muito rigor, tem feito um frio insuportavel; ainda bem, pois a mudança de estação tem abrandado a intensidade do cholera em Hespanha. E Portugal desta vez fica safo. Deos o queira, porque a pitisqueira não he das melhores.

No dia 2 de dezembro esteve o municipio de Lisboa sem carne, por desavenças da camara com os marchantes; não sabemos ainda a causa deste desaguisado, em que não foi possivel pilhar um guisado de carne. Aqui anda tramoia do menino consul de Pernambuco. Não pode deixar de ser. Tenha cuidado, Sr. consul, que andamos-lhe na pista; e qualquer das suas rapazeadas ha de sahir a publico.

D. João d'Azevedo, ou D. João da Topada, que são um e o mesmo homem, redactor que foi da *Esperança*, jornal do ministerio, e agora aposentado pelo mesmo, ou por elle João assim o querer, vai publicar uma — chronica contemporanea, obrazinha que ha de dar no goto do respeitavel publico, pois segundo resam os prospectos da mesmissima obra, ha de assoalhar muita cousa que até agora estava de mofo; este Joãozinho (he da marca de Judas,) foi amigo de copos e bebes com a parcialidade que triumpha na politica actual, e portanto ha quem espere que elle ponha a calva a mostra á muita gente.

Damos-lhe a má noticia, que o paquete da carreira de Liverpool, que havia de sahir daqui no dia 29, foi apenado para conduzir gente ao theatro da guerra; bem assim o da carreira de Southampton, que havia de partir no dia 14 do corrente, o que só terá lugar a 9 de janeiro do anno proximo; se Deos não mandar o contrario.

A senhora D. correspondencia recommenda-se, e diz que na primeira occasião remetterá um artiguinho que ha de ter muito sabor.

Alli Bacha.

Paris, 21 de novembro de 1854.

Não sei ainda, se esta carta poderá partir a 24 deste mez, como he costume, porque se diz aqui que o vapor de Liverpool está requisitado pelo governo inglez para levar tropas inglezas á Crimea. Disseram-me hontem na legação, que o serviço de Southampton ia ser interrompido, e que o *Thames*, que devia partir a 9 do mez proximo vindouro, tinha sido tambem fretado pelo governo. Entretanto apromplo meu trabalho, e se for verdade, que o vapor de Liverpool não partirá no dia do costume, ficarei em estado de servir-me da primeira occasião, que se offerecer, para dar-lhe noticia dos acontecimentos, que tem tido lugar na Europa. Se, como julgo, as grandes companhias, que fazem o serviço do Brasil, acharem meios de substituir os paquetes, que lhes faltam, a minha carta estará prompta, e limitar-me hei a acrescentar, como post scriptum, os acontecimentos que tiverem sobrevindo depois. Seja como for, pode Vmc. ficar convencido de que procurarei meios de informar-lhe o mais de pressa possivel. Sebastopol não he tão facil de tomar-se, como se tinha pensado a principio. Estamos em 21 de novembro; temos por vias indirectas noticias da Crimea até 12 e o sitio ainda não está acabado, e até parece que não está avançado de um modo notavel. Ha muita impaciencia e muito desanimo em Paris e Londres, e a Bolsa das duas grandes capitaes está em luta com um panico, que se manifesta por uma baixa enorme nos fundos publicos e nos valores industriaes.

Estes temores dos capitalistas não são partilhados pelos militares e pelos dous governos da Inglaterra e da França. He certo que os nossos exercitos tem encontrado em Sebastopol muito mais difficuldades, do que se suppunha. Julgava-se que a costa meridional daquella praça não estava fortificada, e tem-se achado que as fortificações deste lado não são menos formidaveis que as do lado do norte. Os trabalhos do sitio tem continuado, mas com excessiva morosidade por causa do terreno, que he de rocha, obrigando a cada passo a recorrer-se a polvora para fazer-se o entrincheiramento.

De outro lado, o desarmamento da esquadra russa augmentou a guarnição de Sebastopol com quinze a vinte mil marinheiros, que são excellentes soldados. Alem disto, tem chegado da Bessarabia reforços, que elevam de 40 a 50,000 homens a cifra do exercito, de que Menschikoff pode dispor, sem enfraquecer a defeza da praça. São estes os motivos que demoram a solução e a tornam duvidosa aos olhos de algumas pessoas.

Mas estas duvidas não são partilhadas pelos generaes francezes e inglezes que tem plena confiança nos successos de suas operações. Ainda que os Russos tenham bastantes braços, para repararem de noite uma parte dos prejuizos, que lhes causa todos os dias o fogo de nossa formidavel artilharia, os trabalhos do cerco continuam sempre, e pelas ultimas noticias, tinham chegado a cem passos perto da praça. Não pode tardar o momento em que se possa dar o assalto, logo e logo que chegue este dia, conta-se com razão, com a intrepidez das nossas tropas que deverão triumphar da resistencia desesperada dos Russos. A respeito do exercito de Menschikoff e dos reforços, que lhe chegam, pouco receio se tem e por muitas razões. Em primeiro lugar porque he chegado o momento em que são impraticaveis os caminhos, que conduzem da Bessarabia á Criméa, por que ha entre os dous paizes sessenta leguas de Steppes, que no inverno não são accessiveis mesmo aos caçadores, sendo a unica estrada praticavel um mar de lama e gelo. Em segundo lugar, se os exercitos sitiantes soffrerem perdas, a França e a Inglaterra tem tomado medidas para as reparar, e ja tem enviado reforços em grande escala, graças ao mar do qual somos os senhores absolutos. Finalmenete ainda mesmo inferiores em numero, nossos soldados não temem os Russos, sendo seu enthusiasmo tal, que para elles uma batalha empenhada, he uma batalha ganhada.

Ja lhe noticiei em minha ultima carta o combate, que teve lugar em Balaclava a 25 daquelle mez, entre uma parte de nossas forças e as tropas do general Liprandi: Não tratarei mais deste sanguinolento incidente, em que nossos infelizes auxiliares, os Turcos, tristemente fugiram, e um acommettimento heroico, porem insensato de lord Cardigan, occasionou perdas consideraveis á cavallaria ligeira dos Inglezes. Como sei que Vmc. lê as gazetas inglezas, recommendo-lhe a narração circumstanciada e muito interessante desta batalha, que se acha referida no *Times* de 13 e 14 deste mez. Ahi encontrará grande numero de pormenores, curiosos pittorescos, que interressarão aos seus leitores.

Pela minha parte, devo fallar-lhe de outra batalha mais sanguinolenta e mais gloriosa ainda para os alliados, a qual foi dada a 5 deste mez. Tivemos uma noticia summaria della por um despacho telegraphico do general Canrobert, que nos veio de Varna em 6 dias; mas hoje recebemos noticias mais completas e lhe posso contar o que se passou.

A 4 de novembro, o corpo de exercito do general Dannenberg, do qual a divisão Liprandi era a guarda avançada, se achou inteiramente formado nos muros de Sebastopol. Este corpo de exercito contava 30,000 homens, e tinha á sua frente dous filhos do czar, os grãos duques Miguel e Nicoláo, e tomou posição fora da cidade, nas ruinas de Inkerman, no lugar onde o Tchernaia desemboca na bahia de Sebastopol, apoiando-se deste modo, de um lado no arrabalde de Karabelna e do outro lado, nas alturas, que bordam o curso do rio, e tendo diante de si a ala direita do exercito inglez. A 5, ao romper do dia, os 30,000 homens de Dannenberg, reforçados por 10,000 homens da guarnição, partiram de Inkerman e avançaram em columna cerrada contra os Inglezes. Uma espessa nevoa favorecia seus movimentos e lhes permittio chegar até as linhas inglezas. Felizmente acharam diante de si um regimento da guarda real ingleza, que se deixou fazer em pedaços sem recuar um só passo. O general Cathcart teve tempo de chamar o resto da divisão e com 8,000 homens pouco mais ou menos, conseguio resistir a Dannenberg.

Esta luta desproporcionada durava mais de duas horas, e os officiaes inglezes só conservaram seu terreno, fazendo-se matar um após o outro, á frente de suas tropas em acommettimentos desesperados. Achavam-se quasi involvidos pelas massas do inimigo, quando chegou a marche-marche uma brigada franceza forte de cerca de 3,000 homens, commandada pelo general Monnet, a qual se precipitou sobre um corpo russo, cinco vezes mais numeroso, repellindo-o para alem com um impeto erresistivel; e restabelece o combate. Tres vezes os intrincheiramentos inglezes foram tomados pelos Russos e outras tantas vezes foram tornados a tomar pelos alliados. A brigada Monnet decidio o combate a favor dos alliados; a artilharia desta brigada atacou os Russos de flanco, desbaratando-os e convertendo-lhes a retirada em derrota. As quatro horas da tarde, os Russos tinham abandonado completamente o campo da batalha, sobre o qual foram encontrados dous generaes mortos e outro gravemente ferido. Durante o combate, 8,000 homens da guarnição sahiram do forte da Quarentena, e avançaram a marche marche para as linhas francezas, que estão, quando muito, a cem metros distantes da praça. Os trabalhadores da trincheira e os destacamentos de protecção, tiveram de abandonar a primeira bateria, cujos canhões foram encravados; mas só retiraram-se disputado o terreno palmo a palmo. Deste modo deram tempo a que chegasse o general Lourmel, que voava em seu soccorro com alguns batalhões.

Depois de um pequeno combate, os Russos foram repellidos das linhas, rechaçados para a praça e ardentemente perseguidos até vinte passos do bastião da Quarentena, cujo fogo, he que fez deter somente o impeto de nossas tropas.

Taes são os feitos principaes da batalha de Inkerman, avaliando-se a perda dos Russos em 8 ou 10,000 homens mortos e feridos. Os alliados pagaram bem caro esta victoria, pois se calcula o numero de homens, postos fora do combate, em 2,500 Inglezes e 1,300 Francezes, que foram menos accommettidos. As perdas foram mais consideraveis entre os officiaes generaes. O general inglez Carthcart e dous brigadeiros generaes Goddie e Strangways, foram mortos. Cinco generaes inglezes foram feridos. Os Francezes tiveram o general Lourmel gravemnete ferido e dizem que o general Canrobert tambem foi ferido; mas o seu boletim não faz menção deste facto.

Bem vê Vmc. que he uma guerra encarniçada, a que tem lugar na Crimea, pois os Russos se batem furiosamente; por esta razão os governos da França e da Inglaterra, resolvidos a não abandonar o campo da batalha, se apressam em empregar todos os seus recursos para reforçar seus exercitos e assegurar o resultado de sua empreza. As perdas que temos soffrido em homens, vão já ser reparadas. A Inglaterra freta um grande numero de navios a vapor, para levar á Crimea um corpo de 7,000 homens; mas o governo inglez não ficará nisso. A França, que tem maiores recursos de homens, faz preparativos mais consideraveis. Tres divisões estão em caminho, ou prestes a partir, para ir augmentar o exercito francez. Uma destas divisões, tomada na Grecia e na Algeria, deve-se achar neste momento no lugar de seu destino. As outras duas vão ser embarcadas em Toulon e em Marselha nos navios, que os gelos do Baltico tornaram disponiveis. A cifra destas tres divisões he de 30,000 homens que vão elevar em poucos dias o exercito francez a 90,000 combatentes. Esta luta toma proporções gigantescas, e he muito justo que as pretenções da França e da Inglaterra cresçam na razão dos immensos sacrificios, que a guerra lhes impõe. Se me não engano, a tomada de Sebastopol não satisfará ás potencias occidentaes. Seus exercitos devem occupar a Crimea, e dalli dirigir-se á Georgia e ás regiões do Caucaso, para destruir a dominação russa.

A diplomacia torna-se insignificante e amortecida junto destes grandes espectaculos e dramas palpitantes, que apresenta a guerra. Todavia ella não se cança, e a Allemanha continua a perder-se no dedalo de suas negações, em quanto o canhão troveja. Trata-se de saber se a Austria, que está visivelmente ameaçada pela Russia, sustentará só a luta que se prepara para ella, ou se será soccorrida pela confederação germanica. A Prussia continua a levantar difficuldades, que fazem ver sua má vontade e ma fé; mas o gabinete de Vienna parece decidido a forçar a Dieta a pronunciar-se, e as instrucções, que tem dado neste sentido ao Sr. de Porkesch, seu representante em Francfort, declaram que, se a Austria não obtiver uma decisão conforme aos seus votos, se retirará da confederação, e fará somente o que seu interesse exigir.

Esta energica attitude tomada pela Austria mallogrará, como se deve esperar, as combinações, da politica pouco sincera do gabinete de Berlim.

Lord Palmerston acaba de chegar a Paris e já teve algumas conferencias com o imperador. Suppoe-se geralmente, que se vai tomar alguma grande resolução nestas conferencias.

Na Hespanha, as cortes reuniram-se a 8 de novembro. O discurso do throno recommendou aos deputados a conciliação. A rainha foi muito applaudida. Os republicanos, que quizeram utilisar-se da revolução da Hespanha para suas utopias, ficaram illudidos em suas esperanças. O velho general San Miguel foi eleito presidente provisorio da assembléa constituinte, a qual se acha occupada na verificação dos poderes de seus membros.

A rainha da Inglaterra fez dirigir, por intermedio do embaixador francez, seus pezames á viuva do marechal Saint Arnaud.

—Idem, 28 de novembro.—

Previnido agora mesmo que, em consequencia dos fretamentos de navios pelo governo inglez, não sahirá o vapor de Southampton a 9 do mez vindouro, e que só terei occasião de remetter-lhe a minha correspondencia pelo *Bahiana* que deverá sahir de Liverpool a 24 de dezembro, aproveito o *Pampero* que parte do mesmo porto no 1.º de dezembro para traçar-lhe o bolletim summario e por consequencia incompleto das eventualidades politicas mais importantes que occuparam toda a semana passada.

GUERRA DA CRIMEA.

Ainda continua o assedio de Sebastopol; os ultimos despachos nos trouxeram menos a narração de novas operações do que promenores circumstanciados ácerca do acontecimento de 5 de novembro que tomou o nome de victoria de Inkerman, e figura como um terceiro triumpho depois dos de Alma e de Balaklava: 20,000 Anglo-Francezes sorprendidos de improviso atravez da cerração e da obscuridade resistiram heroicamente durante um dia inteiro a mais de quarenta mil Russos excitados pela confiança que dá a superioridade de numero e pela presença dos dous filhos do czar. Todavia a gloriosa vantagem custou dolorosos sacrificios, tres generaes inglezes foram gravemente feridos, o general francez de Lourmel foi mortalmente ferido, o general Bosquet teve um cavallo morto debaixo de si, o proprio general Canrobert recebeu um ferimento felizmente leve, assim com Lord Raglan.

Este ultimo foi nomeado feld marechal pela rainha Victoria, em recompensa dos seus serviços. Teve lugar um pequeno incidente occurrido no dia 7, em que os alliados ainda tiveram a vantagem, e não passaram de recontros entre os reforços chegados a Balaklava nos dias 6 e 7, e as tropas russas que se achavam na margem esquerda do Tchernaia.

Ao passo que estes triumphos vão melhorando todos os dias as posições dos exercitos alliados, alguns reforços atravessam o Bosphoro na direcção da praça forte, são avaliados em cincoenta mil homens, conduzidos em vinte dous navios de transporte; a Inglaterra envia uma divisão de oito a nove mil homens, a França duas divisões de vinte mil homens. Outras divisões são destinadas a reforçar o exercito de Omer Pacha nos principados danubianos, onde se projecta uma diversão mui proxima. Said Pacha enviou ao sultão novos reforços; em fim acabam de partir de Varna os corpos da Romelia Stamboul, a guarda e a divisão da reserva de Ferik Pacha, formando 45,000 de infantaria, 12,000 de cavallaria, com 150 peças, e 20,000 homens de tropas egypcias e taurissenas: todos estes reforços marcham para o Pruth.

FRANÇA.

Em Paris todos os espiritos estão absorvidos nas noticias do Oriente, todos se occupam com a guerra, e o imperador acaba de enderessar a 14 de novembro ao general em chefe do exercito do Oriente a carta seguinte que se refere á acção de 5 de novembro. « General, o relatorio que me dirigio sobre a victoria de Inkeman, me commoveu profundamente. Digne-se exprimir em meu nome ao exercito toda a minha satisfação pela valentia que desenvolveu, pela energia com que supportou todas as fadigas e privações, pela sincera cordealidade para com os nossos alliados. Agradeça aos generaes, aos officiaes e soldados o seu valente comportamento. Diga-lhes que sympathiso verdadeiramente com os males, com as crueis perdas que soffreram, e que a minha mais constante sollicitude será suavisar-lhes as amarguras. Depois da brilhante victoria d'Alma parecia que era esperado o momento em que o exercito inimigo derrotado não houvesse reparado tão promptamente as perdas que soffrera, e que Sebastopol cahiria dentro em pouco sob as nossas forças; mas a defeza tenaz desta cidade e os reforços que recebeu o exercito russo demoram por alguns momentos a carreira dos nossos triumphos. Louvo-o por haver resistido á impaciencia das tropas que pediam o assalto em condições que occasionariam perdas mui consideraveis. Os governos inglez e francez velam com vehemente sollicitude sobre o exercito do Oriente. Já navios a vapor sulcam os mares para levar reforços consideraveis. Este acrescimo de soccorro duplicar-lhes-ha as forças e permittirá tomar a offensiva. Uma poderosa divisão tem de operar na Bessarabia, e nutro a convicção de que todos os dias a opinião publica nos paizes estrangeiros nos he mais favoravel. Se a Europa tem visto sem medo por tanto tempo as nossas aguias desenrolar-se com grande brilho, he porque sabe cabalmente que combatemos pela sua independencia. Se a França tem conquistado o lugar que lhe he devido, e se a victoria tem vindo illustrar as nossas bandeiras, declaro com orgulho que he ao patriotismo e á indomavel valentia que o devo. Envio o general Bontebello, um dos meus ajudantes de campo, para levar ao exercito que ha tão dignamente merecido. Entretanto faço votos ao Altissimo para que o conserve debaixo da sua santa guarda.—Napoleão. »

Em sua sollicitude para com o exercito, o imperador autorisou ao general Canrobert para conferir provisoriamente os empregos vagos até o grao de chefe de batalhão ou de esquadrão, e a nomear na legião d'honra até o grão de official e de cavalleiro, e a decretar medalhas honorificas. Elle passou a 2, de novembro revista á sua guarda, hoje inteiramente organisada, e que, segundo dizem, deve ir na proxima primavera tomar parte na luta actualmente encetada. A infantaria he composta de dous batalhões de gendarmaria, de dous regimentos de granadeiros, dous ditos de exploradores, um batalhão de caçadores a pé e de uma companhia de engenheiros, a cavallaria comprehende o regimento dos guias, um regimento de courasseiros, quatro baterias de artilheiros e um pelotão de gendarmaria. Esta guarda está sob o commando do general Regnault de Saint-Jean Angely e dos generaes de brigada Mellinets. Lord Palmerston e Cowley que assistiram á revista e ahi se achavam como representantes da Grão-Bretanha, admiraram o garbo marcial desta tropa escolhida que recorda a guarda imperial de gloriosa memoria.

INGLATERRA.

O parlamento inglez foi convocado extraordinariamente para 12 de dezembro. Depois da ultima prorogação, e ha alguns dias apenas, o aviso official desta prorogação não continha a mensão final « para tratar-se de negocios » o que annunciava, que na conclusão destas ferias, o parlamento seria de nova prorogado. Com effeito, taes eram então as disposições da coroa. Mas depois, as circumstancias, a gravidade das eventualidades militares e financeiras parecem ter decidido outra cousa. A convocação do parlamento britanico deu lugar a proposta de importantes trabalhos, que estreitarão ainda mais a união das duas potencias occidentaes.

ALLEMANHA.

Crê-se na Allemanha, ou ao menos o partido russo procura persuadir aos estados germanicos, que as disposições do czar se acham notavelmente modificadas, depois da ultima communicação do gabinete de Berlim, e que se tem tornado muito mais pacificas. As grandes esperanças de paz ainda se manifestaram além do Rheno, e espalhou-se o boato de que o imperador Nicoláo aceitaria as quatro garantias formuladas pelas quatro potencias occidentaes, e desde então desapparecerá todo o pretexto para a continuação da guerra.

Tenho para mim que a Allemanha ainda uma vez toma a apparencia pela realidade, e que para ella a esperança mui legitima de uma pacificação geral cega-a acerca dos meios de consegui-la. Com effeito, a resposta transmittida pelo principe Gortchakoff a M. de Buol, diz que a Russia se acha prompta para negociar directamente com a Austria sobre as quatro grandes garantias. Por tanto, isto não he aceitar, quer formalmente, quer como principio, estas garantias, não estabelecer a base de um ajuste possivel, porque o joven imperador Francisco José se obrigou para com as outras potencias occidentaes não tratar isoladamente, emfim he sempre a mesma tactica do czar, que sem parar os seus immensos armamentos nas fronteiras austro-prussianas do seu imperio, quizera assegurar-se da neutralidade da Allemanha e da complicidade da Prussia e da Austria.

Ultimamente asseverou-se que resultava das notas trocadas entre Berlim e Vienna que um artigo addicional ao tratado de abril obriga a Prussia a coadjuvar a Austria no caso em que a Russia travasse um conflicto com esta ultima potencia, e invadisse os principados. Se a Austria consente dest'arte restringir-se ao unico caso de um ataque directo da Russia, mui pouco provavel, a clausula da coadjuvação prussiana não pode pelo menos encadear a sua liberdade de acção, e fazer das quatro garantias o *maximum* das exigencias allemãas.

HESPANHA.

Na Hespanha os espiritos se acham preoccupados com a eleição futura do presidente das cortes constituintes, em consequencia da demissão dada a 20 de novembro pelo general S. Miguel. O general Infante he o candidato dos moderados para a cadeira presidencial, e M. de Las Heros o dos progressistas. A demissão de Espartero e a sua declaração de voltar á vida particular tambem produziram viva sensação. Com effeito este ultimo, de acordo com O'Donnell, Pacheco, Lujo, Collado, Santa Cruz e Alonzo, ao verem a assembléa nacional constituida manifestaram a intenção de renunciar immediatamente a posição official que occupavam, por que o ministerio só poderia ser considerado como interino e revolucionario, e porque um gabinete novo deveria sahir do gremio da maioria. Falla-se para a formação do novo ministerio em M. M. Guerra, Gamind, Allende, Salazar, Gomes, Olivier, Aguirre e Matheus. Indicamos esta combinação somente debaixo de toda a reserva. A rainha tinha insistido para que Espartero se conservasse na direcção dos negocios: Sem saber positivamente a ultima palavra deste, pensam que elle occupará por algum tempo a presidencia das cortes, para depois tomar a do conselho.

Ultimas noticias de Sebastopol.

Os Russos batidos a 5 de novembro em Inkerman, onde deixaram 5,000 dos seus, não tem praticado cousa alguma para inquietar as operações anglo-francezas, as quaes até a data de 16 de novembro iam sempre continuando.

G. M.

Idem 8 de dezembro.

Apenas tinha deitado no correio a minha carta de 30 de novembro, e um annuncio publicado em alguns jornaes fazia-me sabedor que o paquete de Liverpool só partia definitivamente a 10 de dezembro; assim terá de receber tres cartas minhas pelo mesmo correio, A ultima forçosamente será mui curta. As noticias do theatro da guerra, as do interior são absolutamente nullas, sendo o unico facto importante destes oito dias o tratado d'Austria entre a França e a Inglaterra.

A 3 de dezembro publicava o *Moniteur* na sua parte official sem reflexões nem commentarios a nota seguinte:

« Hoje 2 de dezembro assignou-se em Vienna um tratado de alliança entre os plenipotenciarios da Austria, da França e da Inglaterra. »

Como vê, esta nota causou grande abalo no mundo politico e financeiro. A Bolsa teve uma alça de 3 francos sobre a renda e de 40 a 50 francos sobre as acções de caminhos de ferro e os valores industriaes. Entretanto, qual he a importancia de semelhante tratado? O *Moniteur* até o presente se tem abstido de publicar a integra do tratado, o que faz suppor com razão que o governo não está tão satisfeito como os politicos da Bolsa. Na minha carta de 30 de novembro disse-lhe que Napoleão depois de ter conservado o projecto do tratado em seu poder por espaço de 48 horas, recusára assigna-lo; o facto he verdadeiro. Mas parece que o imperador cedeu ás observações e instancias de lord Palmerston, que lhe fez comprehender que era mister não mostrar-se opposto ás tentativas de accommodação, as quaes em fim os acontecimentos da guerra tornariam inuteis, e teriam a vantagem de comprometter a Austria mais do que nunca para com as potencias occidentaes. Napoleão cedeu, mas contra vontade. Foi sabbado á noitinha, no momento em que estava a mesa que lhe entregaram o despacho de Vienna que lhe annunciava a assignatura do tratado. Leu o despacho sem que deixasse perceber movimento algum desatisfação ou despeito, e metteu-o na algibeira. No fim do jantar, quando se levantavam da mesa, voltou-se para os convivas, e disse-lhes friamente: « A proposito, tenho uma interessante noticia que annunciar-lhes; a Austria acaba de assignar um tratado de alliança comnosco; he grande felicidade para ella, pois que estamos promptos para qualquer eventualidade. » Dito isto não abrio mais a bocca toda a noite sobre um negocio tão importante. Esta extraordinaria frieza não escapou a ninguem, e todos se convenceram que havia neste tratado clausulas que pouco agradam a Napoleão.

Eis-aqui uma phrase autentica de M. Drouyn de Louis, nosso ministro dos negocios estrangeiros, que corrobora taes supposições. No dia em que appareceu a nota do *Moniteur* o embaixador do Piemonte, cujo governo he interessado particularmente em conhecer a verdade das nossas relações com a Austria, deu-se pressa em procurar o ministro dos negocios estrangeiros, e pedio-lhe explicações sobre este tratado de alliança. M. Drouyn de Louis respondeu-lhe sem hesitar: « Apezar da assignatura deste tratado, estamos ainda por saber se na primavera proxima a Austria marchará comnosco. »

Os despachos recebidos da Allemanhãa não são unanimes sobre o prazo fixado a Russia para aceitar as bases das negociações: uns fallam em um mez, outros em tres, Inclinamo-nos de boa vontade para esta ultima versão, a qual he mais conforme ao caracter indeciso e embaraçado do gabinete de Vienna, que antes que tudo pretende ganhar tempo. O governo inglez guardou a mesma reserva que Napoleão, mas como sera obrigado a dar contas ao parlamento, em breve apparecerá a luz sobre esta questão importante.

El-rei de Napoles, este rei catholico por excellencia, que tem elevado o zelo pela religião e a autoridade que recebeu de Deos, ao ponto de metralhar os seus vassalos, este rei emfim que os Italianos tem appellidado tão eloquentemente—rei bomba, está actualmente, segundo dizem, tomado de uma colera cruel contra os jesuitas. Até chegou a assignar contra elles um decreto que tem por objecto expulsa-los, cuja execução está por um fio. Como foi que teve lugar semelhante desharmonia entre pessoas feitas para se entenderem? Perdemo-nos em conjecturas ácerca de um acontecimento tão extraordinario. Dar-se-ha caso que estes pobres delirantes levem a ingratidão ao ponto de querer favorecer o restabelecimento da dynastia napoleonina sobre o throno de Napoles? Não haveria nisto cousa impossivel. O nosso imperador faz tudo em favor dos jesuitas, que lhe não podem recusar cousa alguma.

Eis-aqui agora algumas informações ácerca do tratado de 2 de dezembro. Tem por base as quatro garantias sobre as quaes se tem questionado. Se a Russia o não aceitar até 2 de janeiro, a Austria combinará com a França e a Inglaterra afim de habilitar-se para entrar em operações a 2 de março. Ha um artigo secreto em virtude do qual as potencias signatarias se empenham em manter a integridade de todas as possessões austriacas, etc.

Em verdade, este tratado he mais vantajoso á Russia que aos seus inimigos; tambem ainda duvido que exista verdadeira boa fé entre as potencias contratantes. Com effeito, se a Russia aceitar as quatro garantias, não perde uma polegada do seu territorio; divide com as quatro potencias o protectorado sobre o imperio ottomano, e não soffre a humiliação de pagar as despezas da guerra; dar-se-ha que a França e a Inglaterra se veijam obrigadas a abandonar a partida, depois dos seus triumphos negativos no Baltico, e em frente de Sebastopol e de sua infeliz expedição no Oceano Pacifico? Semelhante desenlace não he digno das duas grandes nações, e pela nossa parte ainda não partilhamos as esperanças dos estadistes da Bolsa e dos jornaes ministeriaes.

He hoje que o papa proclama em Roma o dogma da Immaculada Conceição. Entre 576 bispos que foram consultados, 540 aceitaram o dogma puro e simplesmente, 32 reconheceram-no como principio, declarando ao mesmo tempo a respectiva inoportunidade, 4 não só regeitaram o dogma, mas até negaram ao papa o direito de proclama-lo sem concilio. Dous destes bispos são francezes, M. Olivier, o fallecido bispo de Evreux e M. Seibour arcebispo de Paris. As cidades de Lyon e Marseille celebram previamente a proclamação deste novo dogma com um luxo de procissões, de velas e de gendarmes extraordinarios. O jornal *L'Univers* dizia ha pouco tempo, que o céo esperava que a igreja reconhecesse o dogma da Immaculada Conceição para fazer cahir as suas benção sobre a terra. Nunca ella teve mais necessidade do que agora desta chuva celleste.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 19 de janeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos:

Pela delegacia do primeiro districto deste termo, José Francisco Baptista, para averiguações policiaes.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, João Manoel de Veigas Seixas, por desordem.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 19 de janeiro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Não nos tendo sido possivel dar hontem todas as noticias que recebemos pelo *Pampero*, vamos concluir hoje a nossa tarefa.

Antes de dizermos alguma cousa sobre o estado dos differentes paizes do velho mundo, permittam os leitores que lhes occupemos a attenção com negocios de uma ordem superior, congratulando-nos com alles pelo triumpho ultimamente alcançado pela Santissima Virgem, cuja Conceição Immaculada fôra no dia 8 de dezembro proximo findo proclamada na cidade eterna como dogma da fé catholica com grande jubilo de toda a população.

Eis-aqui como o *Diario de Roma* de 9 do mesmo mez descreve esse interessantissimo facto:

« No dia 8 de dezembro de manhãa, realisou-se na basilica do Vaticano um grande facto, que os seculos futuros bemdirão. O soberano pontifice da igreja catholica, Pio IX, definia nesse dia, como dogma de fé, a crença piedosa e universal da igreja, havia seculos, da Immaculada Conceição da Santissima Virgem, que os bispos e os fieis confiados aos seus desvellos anhelavam por ver realisado.

« A's oito horas e meia da manhãa, todos os cardeaes, os arcebispos e os bispos, revestidos com as vestes pontificaes, estavam reunidos nos diversos collegios de prelados na capella Sixtina. Achavam-se ahi arcebispos, bispos e cardeaes de todas as partes do mundo, das diversas provincias italianas, das provincias austriacas, de França, da Belgica, da Inglaterra, da Hespanha e de Portugal; estavam tambem bispos da Hollanda, da Grecia, da Baviera, da Prussia e das outras partes da Allemanha. Muitos vieram da China, passando os mares, da America e da Oceania, para ouvir, no centro da unidade catholica, a voz do successor de S. Pedro.

« Cantado o evangelho em latim, e depois em grego, S. E. o cardeal Macchi, como decano do sacro collegio, com os decanos, o arcebispo do rito grego e o arcebispo do rito armenio, apresentaram-se aos pés do throno, e um delles dirigio ao soberano pontifice, o seguinte discurso em latim:

« — O' padre bemaventurado, o que todos desejam ardentemente, o que a igreja catholica mais fervorosamente ambiciona, o que o vosso supremo e infallivel juizo acaba de resolver, he a Immaculada Conceição da Santissima Virgem, mãi de Deos, para augmento dos seus louvores, da sua gloria e da sua veneração. Nós, em nome do sacro collegio, dos cardeaes, dos bispos, do universo catholico e de todos os fieis, vos pedimos humildemente e com a maior instancia que nesta solemnidade da Conceição da bemaventura Virgem, seja realisado o voto geral.

« E por isso dignai-vos, ó padre bemaventurado, no meio do sacrificio incruento, neste templo sagrado do principe dos apostolos, nesta reunião solemne do senado dos bispos e do povo, dignai-vos erguer a vossa voz apostolica e promulgar o decreto dogmatico da Immaculada Conceição de Maria, pelo que haverá grande jubilo no céo, e muita alegria no mundo. »

« Pronunciadas estas palavras, o pontifice respondeu, que de boa vontade ouvia a supplica do sacro collegio, do episcopado e dos fieis, e que para a realisar era mister invocar o auxilio do Espirito Santo.

« Em seguida entoou-se o hymno *Veni Creator*, e de repente cantaram-n'o, não só os cantores da capella pontificia, mas todo o povo reunido em grande numero. Animados todos pela mais ardente fé, e pelo amor por Nossa Senhora, que todas as nações proclamam bemaventurada, imploraram a Deos que illuminasse o soberano pontifice, que ia do alto da cadeira de Pedro, promulgar uma sentença, perante a qual todos os fieis catholicos, embora espalhados por todo o mundo e separados pela lei, lingua e costumes, se prostrarão.

« Cantado o hymno, S. S. leu, no meio do maior silencio o decreto, e tamanha era a sua emoção que por differentes vezes interrompeu a leitura. Todos os que assistiam a este acto solemne, estavam commovidos como o pontifice.

« O soberano pontifice pelo seu decreto, declarou:

« Que he um dogma de fé, que a bem aventurada Virgem Maria, desde o primeiro instante da sua Conceição, por singular privilegio e graça de Deos, pelos merecimentos de Jesus Christo, salvador do genero humano, foi preservada e isenta de toda a macula do peccado original. »

« He esta a decisão dogmatica, solemne, pela qual tantas supplicas foram apresentadas á Sé Apostolica, e para a qual foram interrogados todos os bispos catholicos; decisão solemne, que tantos bispos reunidos em Roma para a ouvir, annunciarão com jubilo aos seus fieis, quando voltarem ás suas dioceses.

« Lido o decreto, S. Exc. o cardeal decano voltou aos pés do throno para agradecer ao Santo Padre, o haver resolvido com a sua autoridade apostolica, o dogma da Immaculada Conceição, e para lhe pedir a publicação da bulla relativa a esta decisão dogmatica.

« A artilharia do castello de S. Angelo, annunciou a toda a cidade a proclamação do decreto, e parecia que o estrondo dos tiros ia levar aos mais remotos povos a noticia deste grande successo.

« Depois da missa pontifical, á qual assistiram nas tribunas S. A. R. a princeza de Saxonia, o corpo diplomatico, o estado-maior do exercito francez de occupação, e n'um lugar reservado o secretario e os conselheiros particulares da congregação extraordinaria da Immaculada Conceição, cantou-se o *Te Deum* no meio da emoção geral.

« Depois o Santo Padre, levado em procissão n'uma cadeirinha á capella de Sixto IV, coroou com uma coroa de ouro marchetada de pedras preciosas a imagem da Virgem, que representa a Conceição.

« A' noite illuminou-se toda a cidade. A municipalidade mandára illuminar a cupula do Vaticano, e os palacios do Capitolio, onde duas orchestras executaram até á noite trechos escolhidos dos melhores autores. Houve uma academia na sala dos conservadores, em honra da Conceição. S. Exc. o cardeal Wiseman leu um discurso muito eloquente na presença de uma numerosa assembléa de cardeaes, bispos prelados e outras pessoas distinctas. »

Em uma correspondencia de Roma publicada no *Univers* lê-se ainda o seguinte:

« Fechado o consistorio secreto de 30 de novembro, o santo padre convidára os cardeaes a reunirem-se no dia seguinte na sala consistorial, sob a sua presidencia. Esta assembléa celebrou-se com effeito, mas o que ahi se passou ninguem o sabe. Unicamente he licito suppor que o objecto dessa assembléa foi o mesmo que o das outras reuniões episcopaes, que a precederam, sendo nessa occasião que o sacro collegio emittio o seu voto para o grande acto de 8 de dezembro.

« Logo no dia seguinte S. Exc. o cardeal vigario publicou uma declaração relativa á Immaculada Conceição. Notou-se que nesta declaração o eminente cardeal não se referia á bulla, mas simplesmente a um veneravel e augusto decreto, o que leva a acreditar que a publicação da bulla será talvez adiada por alguns dias.

« Foi na manhãa do dia 4 que foi affixada a declaração do cardeal vigario, e apenas correu a noticia todos ácudiram a lê-la. Todos os corações trasbordaram de alegria, e logo começaram os preparativos para a festa do dia 8.

« S. Exc. o cardeal vigario ordenava a observação de um jejum rigoroso no dia 7, vespera da festa. Esta determinação foi acolhida com satisfação, e a piedade romana tornou-a extensiva até as pessoas que por lei estão dispensadas.

« O santo padre mandou que o dia da festa fosse dispensado de abstinencia e jejum, a que era obrigado visto ser sexta-feira do advento.

« A esta resolução do soberano pontifice está ligada uma coincidencia pelo menos curiosa.

« Uma prophecia que póde ler-se no « Civilta catholica » (caderneta do primeiro sabbado de julho) feita ha mais de um seculo, diz que o dogma da Immaculada Conceição será proclamado n'uma semana sem sexta-feira—e n'uma época em que ha de haver uma grande revolução na China, grandes abalos e talvez a ruina do imperio ottomano, grandes guerras entre os principes christãos etc. Basta vêr e ouvir para se conhecer que as ultimas partes da prophecia se estão realisando. Havia porém uma difficuldade com relação á semana sem sexta-feira. Apenas havia um meio de solver esta duvida, que era o caso em que o natal cahisse n'uma sexta-feira, e por esse facto este dia fosse dispensado da abstinencia, desapparecendo assim o caracter particular desse dia; he esta a explicação que dava o proprio jesuita que publicou a prophecia. Ora esta coincidencia não se dá este anno, mas he claro que á dispensa concedida pelo summo pontifice realisa a lettra esta condição.

« No sabbado 9 de dezembro, o soberano pontifice reunio um consistorio simi-publico, a que concorreram todos os cardeaes, arcebispos e bispos. O santo padre pronunciou um discurso; depois S. Exc. o cardeal de Bonald lhe dirigio, em nome de todos os bispos reunidos em Roma, a expressão do quanto eram gratos á sua generosa hospitalidade.

« No domingo, 10 de dezembro, teve lugar a consagração da basilica de S. Paulo *extra-muros*, que Pio IX celebrou com a maior solemnidade.

« Todas as grandes reliquias de Roma estiveram em exposição antes ou depois da festa na ordem indicada por um aviso especial do cardeal vigario. As de S. Pedro (as insignes reliquias da Santa Face, da lança, da Cruz, dos Santos João Baptista e Lourenço, martyres, etc.) estiveram expostas durante quatro dias no altar do Santissimo, e o summo pontifice celebrou missa nesse altar no dia 6. »

Tendo feito ver em o numero anterior deste *Diario* qual a posições do exercito alliado em frente de Sebastopol, e quaes os reforços ultimamente por elle recebidos, qual a força a que se acha elevado actualmente e qual a que espera contar brevemente, acrescentaremos hoje a triste noticia de que um inimigo mais formidavel que os Russos se declara tambem agora contra elle.

O cholera tornou a apparecer no campo inglez a 28 de novembro proximo passado matando 60 pessoas por dia. Os Turcos tambem estão soffrendo do mesmo flagello além de outras doenças que os vão dizimando.

O *Times* diz que até ao dia 20 de novembro a perda do exercito inglez, somente em officiaes, era de 346, sendo 207 feridos, 101 mortos de bala e 38 de enfermidades e cansaço.

Corria que o principe Menschikoff recebera por Perekop uma nova divisão de reforço.

Dizia-se em Vienna que o imperador Nicoláo ia publicar um novo manifesto.

«Conforme se lê n'uma correspondencia publicada pelo *Courrier de Marseille* o total das peças montadas nas baterias em frente de Sebastopol he, pouco mais ou menos de 300, repartidas quasi igualmente pelos Francezes e Inglezes; ainda deverão desembarcar mais algumas para serem collocadas.

«As esquadras tomam todas as medidas de prevenção para a sua segurança, havendo o almirante Hamelin escolhido a bahia de Kamesck para fundeadouro, onde póde abrigar-se uma grande parte da esquadra e mais de 300 transportes; a bahia está fortificada com mais de 60 peças, e outras desembarcadas da não franceza *Alger*. O general Canrobert tambem tomou as necessarias cautelas para evitar alguma sorpreza da parte dos burlotes russos. A entrada da bahia he fechada todas as noites por uma forte corrente de ferro, e alguns vapores inglezes e francezes vigiam o porto de Sebastopol para observar os movimentos dos Russos, e prevenir as esquadras amuradas junto do Katcha e Kamiesch.

« Os Russos occupam-se seriamente em reforçar as suas posições, e todas as noites fazem sortidas por varios pontos, para sorprender e embaraçar os trabalhos dos alliados.

«Continua a dizer-se que os generaes só esperam que estejam reunido todos os reforços para emprehenderem algum acto decisivo. Conforme os boatos que correm ácerca do plano de ataque, os Inglezes deverão entrar pela direita do grande posto do almirantado, e os Francezes pela esquerda, depois de se terem apossado do baluarte do mastro. Necessariamente o ataque será simultaneo, e estão tomadas todas as precauções para evitar qualquer sorpreza.

«Os desfiladeiros do Tchernaia estão bem defendidos, e as linhas dos alliados estão dispostas de forma que possam obstar a que um exercito de fóra venha soccorrer a praça. Os Russos para dar algum auxilio á praça carecem de fazer um longo rodeio, que em certas circumstancias lhe póde ser muito desastroso.»

« Diz o *Morning Herald*, que um dos seus correspondentes de Balaklava participa que os marinheiros, soldados e artilheiros navaes com os seus officiaes que servem em terra estão em força de 4,600 homens, com mais de 100 peças. As nãos deviam pôr em terra mais 50 peças de 32, destinadas a reforçar as baterias e a guarnecer as alturas.

« Conforme se lê no *Morning Advertiser*, parece certo que ainda este mez ou pelo menos no mez proximo, os commandantes em chefe dos alliados emprehenderão alguma operação decisiva. Diz-se que o exercito francez está muito impaciente, e pede que o levem ao assalto, ou a atacar o exercito russo que está fóra da praça. O general Canrobert já por differentes vezes propôz a lord Raglan atacar o exercito russo, e levar depois a cidade de assalto. Lord Raglan tem sempre dito que se deve esperar pelos reforços, de forma que se não comprommettam por caso nenhum as operações do cerco. Acredita-se que dentro de algumas semanas se fará um esforço para anniquilar os exercitos russos.

«*O Amigo do Soldado* de Vienna de 16 de dezembro, noticia que muitas correspondencias de Odessa dizem, que os Russos se limitaram em Sebastopol á defensiva, e andam muito inquietos, particularmente por causa das operações que possam ter por base a Eupatoria.

« Diz-se que o principe Menschikoff expozera ao seu governo os perigos que ameaçam por este ponto o seu exercito e a fortaleza, e que declarára que não estava em estado de resistir a uma operação defensiva importante dirigida de Eupatoria sobre Simpheropol. O general Osten Sacken foi encarregado de estabelecer o seu quartel general em Perekop, e defender o isthmo com as tropas que para ahi eram dirigidas e mesmo de offerecer combate ás tropas alliadas de Eupatoria.

«Continuam os preparativos de uma expedição dos alliados sobre outro ponto. Em Odessa diz-se que a expedição he contra esta cidade; em Varna corre que um corpo consideravel desembarcára em Eupatoria.

«Participam de Bucharest ao *Wandeser* de Vienna que os principes Ghika e Stirbey tencionam organisar um corpo moldo-valaquio, o qual ficará á disposição do sultão. Este deverá constar provisoriamente de 20,000 homens de cavallaria. Os principes fornecerão a maior parte dos fundos necessarios para a organisação deste corpo, de maneira que os cofres publicos das provincias apenas terão de fornecer o que faltar. Estas despezas do costeio deste corpo durante a guerra serão feitas por conta do tributo devido á Porta. »

O general Liprandi (Russo), segundo o *Morgen Post* de Vienna, fôra demittido do seu commando em consequencia de um erro que commettêra na batalha de Inkerman a 5 de novembro.

As estradas da Criméa achavam-se intranzitaveis.

O almirante Napier havia chegado a Inglaterra no dia 18 do passado em a não *Duk of Wellington*, acompanha-o o resto da esquadra que com elle partira para o Baltico, ficando apenas em Kiel 3 navios, o *Edinburg*, de 50 peças, o *Euryalus* de 50 e o *Vulture* de 6.

O parlamento achava-se occupado com a discussão do bill relativo ao alistamento de uma divisão estrangeira para o serviço da Grão-Bretanha, o qual tendo já sido approvado no dia 16 do passado na casa dos lords, achava-se na dos communs.

« No dia 15 em ambas as casas se propozeram votos de agradecimento aos exercitos alliados; na camara dos lords foi o duque de Newcastle quem fez a proposta, e na dos communs foi lord John Russell. Ambos os ministros encareceram o valor, o heroismo dessas tropas, e os talentos dos generaes que as dirigem, citando todas as circumstancias em que essas qualidades mais sobresahiram. Lord John Russell propoz tambem um voto de sentimento ás familias dos que morreram no campo da honra. Tambem o nobre lord se referio a uma circumstancia de que os leitores teem conhecimento; mas que tem importancia, porque he um facto grave e infame imputado aos soldados e generaes russos, á face da Europa, por um ministro da Inglaterra.

« Disse lord Russell que nas ultimas batalhas os Russos acabavam de matar ás baionetadas os feridos alliados, que encontravam no campo, lord Raglan, julgando este proceder contrario a humanidade e a todas as leis da guerra, mandou instaurar um inquerito a este respeito. O resultado desta inquerição provou que era verdadeiro o facto, e lord Raglan officiou ao principe Menschikoff, manifestando-lhe que confiava que semelhantes atrocidades eram commettidas sem autorisação sua. O general russo em vez de lastimar o que se tinha passado, procurou desculpa-lo. Isto, disse lord Russell, mostra bem a differença que existe entre os dous combatentes; os alliados pelejam pelos progressos do espirito humano, e pela verdadeira religião; e a despeito dessas atrocidades do inimigo, continuou o orador, os nossos exercitos acabarão por triumphar.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

« Varios oradores tomaram parte na discussão; Mr. Layard, na camara dos communs, procurou defender o procedimento dos Turcos na acção de Balaklava.

« O voto de agradecimento foi votado em ambas as camaras, tanto ao exercito como á armada.

« No dia 16 votou a camara dos lords o bill relativo ao alistamento dos 15,000 estrangeiros, que o duque de New-Castle propoz ficasse reduzido a 10 mil por 55 votos contra 43. »

Eis-aqui o discurso que lord John Russell pronunciou no dia 19 na casa dos communs sobre o bill acima, tendo declarado que se o bill fosse rejeitado, todo o ministerio daria a sua demissão:

« Tem-se exaggerado tanto o objecto e a importancia deste bill, que he necessario que me demore na apreciação do seu objecto e dos seus detalhes. Recordemo-nos, quo quando rebentou a guerra actual, o effectivo do exercito inglez estava consideravelmente reduzido. Recordemo-nos além disso, que quando uma grande potencia qualquer, ameaçava a paz da Europa com a força das armas, a politica da Inglaterra tem sido unir-se com alliados, afim de frustrar semelhantes projectos. Isabel, Cromwell, e não queremos fallar no vergonhoso reinado de Carlos, todos os soberanos deste paiz teem seguido esta politica. E a razão he evidente, não eramos uma nação militar.

« Os nossos soldados eram, por certo, os mais valentes do mundo, entretanto eramos uma nação mais maritima que militar, e até agora cada vez que temos entrado em guerra, tem sido sempre com a ajuda dos estrangeiros. Desde a época de Marlbrough, e ainda depois, os nossos exercitos eram compostos em grande parte de estrangeiros, e até agora nenhuma duvida, nenhuma objecção se tinha suscitado contra os estrangeiros que combatem pela causa da Europa, ao lado dos Inglezes.

« Sem embargo disso, não pretendo justificar o emprego das tropas allemãas na guerra da America, porém quando depois, uma potencia gigantesca ameaçou a paz da Europa, não duvidamos recorrer ao auxilio das tropas estrangeiras. Em consequencia disto, se adoptou uma lei que sanccionava o estabelecimento da legião allemãa, sem que então houvesse opposição alguma a essa medida. Quaes foram os feitos de guerra dessa legião allemãa? Não careço recorda-los, por que o duque de Wellington nos seus despachos lhe fez alta e nobre justiças (approvação.)

« Sendo isto assim pelo que toca ao passado, vou agora tratar da questão pendente, e perguntarei por que havemos hoje affastarmo-nos da nossa antiga politica, que consistia em empregar tropas estrangeiras, quando tenhamos que lutar com um inimigo que possue um poder militar preponderante?

Tenho ouvido dizer, sem embargo, que os nossos proprios recursos não podem achar-se exhaustos; porém o facto he que o estado reduzido dos nossos principaes estabelecimentos militares tem sempre tornado necessario no principio da guerra o emprego dos estrangeiros.

Em tempo de paz, bastavam 100:000 homens para o effectivo completo do nosso exercito, porém quando nos achamos no caso de précisar de 150:000 homens, não pode seguir-se a mesma proporção.

« Temos que lutar com um inimigo que dispõe do quintuplo desta força, he mister combate-lo em todos os pontos, e he absurdo dizer que os regimentos inglezes devem bastar para esta empreza. Pois bem, este bill propõe que haja um certo numero de estrangeiros disciplinados neste paiz, e cujo numero não excederá a 100:000 homens. Estas tropas seriam empregadas em combater, não com preferencia, nem mesmo com a intenção de substituir as tropas inglezas, mas para preencher todas lacunas que poderiam occorrer em quanto os reforços necessarios de tropas inglezas receberiam a instrucção e a disciplina convenientes.

« A medida que vos he proposta tem procedentes, a historia attenta que nos reinados de Isabel, de Guilherme 3.º e de Anna, se recorreu a ella, e em todas as guerras continentaes temos empregado os estrangeiros. O duque de Marlborough, no seu exercito que contava 40:000 homens não tinha mais de 18:000 soldados inglezes, então não se apresentava objecção alguma ao alistamento dos corpos auxiliares estrangeiros (approvação.)

« Na ultima guerra continental, chamamos os estrangeiros para figurar nos batalhões que podiam chamar-se europeus, e o proprio duque de Wellington elogiou a legião allemãa.

« Achamo-nos empenhados n'uma grande guerra europea, n'uma guerra que tem por objecto, e que deve ter como resultado a independencia da Europa (approvação.)

« O serviço militar não póde perder com a fusão, com as tropas estrangeiras. Vimos um dos nossos melhores officiaes, sir de Lacy Evans, não julgou rebaixar-se por servir com estrangeiros. Se temos debaixo de armas 200,000 homens de infantaria ingleza e 40:000 estrangeiros, he de certo um grande erro dizer que pretendemos reservar as nossas questões por meio das baionetas estrangeiras.

« Na verdade, eu não comprehendo que se possa, por um só instante, desconfiar que o ministerio inglez duvida do soldado inglez, tendo enviado para a Criméa um exercito inglez, o qual justificou plenamente a confiança que nelle havia (applausos.) Os ministros da rainha consideram a présente medida como um dos meios para continuar a guerra, não a podendo continuar se este bill for rejeitado.

« Tendo inteira confiança no exercito inglez, como devemos ter, pretendemos continuar a guerra com todo o vigor, e qualquer que seja o modo por que venhamos a acabar com a Russia, a camara dos communs deve adopta-la, particularmente quando tem em seu favor a sancção do passado.»

« O nobre lord concluio dizendo que contava com este meio para levar o feliz termo á guerr.»

Depois deste discurso foi approvada a segunda leitura do bill por 241 votos contra 202, sendo a maioria ministerial de 39 votos.

O *Times* faz as seguintes considerações sobre a declaração do ministerio:

« O que dirá a nação sabendo que os ministros ameaçam demittir-se se a camara dos communs rejeitar o seu projecto sobre o alistamento dos estrangeiros? Terça feira, esta medida, na qual ninguem pensava ha oito dias, excepto o governo, será apresentada na camara dos communs, e se como he de suppor, for rejeitada, os ministros largarão as pastas. Não podem responsabilisar-se pela guerra se não tiverem soldados estrangeiros.

« O povo inglez, cujo enthusiasmo pela guerra he immenso, e que impellio o governo a fazer, contra a vontade, o que tem feito de bom, não merecerá que se confie nelle para prover ao recrutamento do exercito? Todos os dias participam das provincias que os recrutas chegam aos vinte e até aos centenares. Ha hoje maior numero de voluntarios depois das noticias das acções d'Alma e Inkerman que ha seis mezes. Entretanto os ministros não teem confiança, e querem mandar correr a Europa sargentos recrutadores, que vão rerrular gente, que a troco de dinheiro ou por odio á Russia venham alistar-se nas nossas bandeiras. Mas póde por ventura dizer-se que se tinham estudado bem os nossos recursos para se affirmar que só nos resta ir mendigar soldados? Os recursos militares de um paiz he uma questão de pressão. Podem delle tirar-se quantos soldados se quizerem. O imperio britanico he uma verdadeira mina de soldados. Os Irlandezes morrem por combater.

«Na Escocia ha familias e districtos em que se julga offender a sua fidalguia seguindo outro myster que não seja o das armas, e onde se prefere matar um homem seja com que pretexto for, do que fazer umas calças, ou ir buscar uma sacca de carvão. Na propria Inglaterra, na classe media, ha pelo menos em cada familia, um rapaz que deseje alistar-se no exercito ou na armada, bastaria facilitar mais a população o alistamento, offerecendo-lhe garantias em quanto ao tempo de serviço e as promoções. As nossas correspondencias que recebemos de toda a parte, são unanimes contra o projecto ministerial, e nenhuma duvida nos deixam acerca do que acabamos de dizer.»

Um correspondente do *Journal des Debats* exprime-se da maneira seguinte sobre esta delicada questão:

« O projecto de lei do ministerio offende profundamente o povo inglez por duas razões: em primeiro lugar por causa da repugnancia nacional que lhe inspira a presença no seu territorio de tropas estrangeiras; e em segundo lugar porque o alistamento de soldados fóra do paiz lhe parece ser uma declaração avilltante de que a Inglaterra não tem gente sufficiente para a defender. Foram estas duas causas que levantaram tamanha celeuma contra a medida proposta, e de que ella a muito custo poderá escapar.

« Pelas leis existenientes, o governo tem o direito de listar tropas estrangeiras e de as empregar em paiz estrangeiro; mas não pode estabelece-las em territorio inglez. Esta prohibição vem de longe, e outr'ora tinha como principal fundamento ob-tar a que a nova dynastia; a que se estabeleceu pela segunda revolução, introduzisse na Inglaterra as suas proprias tropas da Hollanda ou da Allemanha. A grande aristocracia protestante que fizera a revolução chamara de fora um rei protestante, mas nunca permittio á nova dynastia ter a seu serviço soldados que fossem mais obedientes ao rei que ao parlamento, e que poderiam ser uma especie de guarda pretoriana. Por isso o rei Guilherme III nunca poude conseguir conservar a sua guarda hollandeza, ainda que o tivesse pedido com instancia. Nos archivos do parlamento existe a relação desta curiosa e mui significativa circumstancia

Em 18 de março de 1698, o rei fez apresentar á camara dos communs uma mensagem concebida nestes termos: « O rei informa a camara que estão feitos os necessarios preparativos para embarcar os guardas que com elle vieram para Inglaterra, e que a sua intervenção he despedi-los immediamente, se a camará, por consideração por elle, não encontra um meio de os conservar no seu serviço, o que S. M. muito agradeceria.»—Por certo que o rei que a Inglaterra escolhera, não podia solicitar um favor com maior humildade, e ainda elle podia então fazer valer os serviços que os seus soldados hollandezes tinham prestado á causa commum da Inglaterra e do protestantismo. Mas nada disso valeu; a camara dos communs recusou, e respondeu ao rei « que era com grande sentimento que via solicitar-se della uma cousa que não podia conceder sem offensa dessa constituição que S. M. viera expressamente para restaurar e manter. » E o historiador inglez, o bispo Burnet, relatando este memoravel incidente, diz: —« Os communs julgaram com razão que os guardas da Inglaterra deviam ser inglezes, não só em attenção á honra nacional, mas porque de outra forma estabelecer-se-hia um precedente para a estada por momento das tropas estrangeiras, que he o modo mais efficaz para avassallar e enervar uma nação. Roma vio começar a sua decadencia quando empregou as legiões mercenarias. »

« Continua o correspondente dizendo que hoje não podem haver, nem ha, esses temores, porque a dynastia nacionalisou-se inteiramente, e já não possue o Hannover, mas os Inglezes teem uma aversão invencivel aos soldados estrangeiros no seu territorio, e a idéa de que esses soldados poderiam intervir n'um alboroto basta para excitar a indignação popular.

« Depois accrescenta o correspondente alludido:

« Este projecto encontra tambem grande opposição porque se considera como uma confissão vergonhosa de impotencia. Nunca houve, diz-se, uma guerra mais popular, e que a nação adoptasse com maior enthusiasmo. Os alistamentos voluntarios teem crescido dez vezes mais depois da batalha d'Alma, e o proprio ministro da guerra diz que no principio da guerra os voluntarios appareciam vagarosamente, mas depois dos feitos de guerra que inflammaram o espirito publico, os alistamentos augmentam de semana para semana. Então para que se deixa esfriar esse enthusiasmo? Porque se despreza o fervor que anima o povo? Para que hão de recrutar-se os mercenarios estrangeiros, quando todos os Inglezes estão promptos a partir para a guerra? Para que se ha de confessar á face do inimigo que a Inglaterra carece de braços estrangeiros para se defender? Eis o que corre de bocca em bocca, eis o que repetem os jornaes, e com maior sem ceremonia.

« O governo responde a estas perguntas com razões praticas que não são destituidas de bons fundamentos. Diz que já mandou para a Criméa todas as tropas disponiveis; que a mocidade está, de certo, cheia de enthusiasmo, mas que nenhuma pratica militar tem, a qual não se aprende em vinte e quatro horas; que as milicias ja adestradas vão de guarnição para Malta e Gibraltar, e como as circumstancias urgem he mister soldados ja feitos. Estas razões não são bem acolhidas pela nação.

« Tambem he necessario ver, que a medida não he de facil execução, O governo não podendo organisar a legião estrangeira com emigrados, conta recrutas na Suissa, no norte da Allemanha, e segundo se diz, na Belgica. Mas nestes pontos ha de encontrar difficuldades, e só achará soldados por condições muito onerosas. Os Suissos que se alistám fora do paiz, contra a prohibição do seu governo, perdem a sua nacionalidade, e quando sabem da sua terra preferem ir para Napoles. Em quanto aos allemães, carecem estes não só do consentimento dos seus governos, mas da Dieta. Dizia-se aqui que na ultima guerra de Portugal D. Pedro quizera alistar um corpo de 7,000 a 8,000 Hanoverianos, mas que quando estavam para partir a Confederação germanica se oppozera, e que fóra mister renunciar a essa idéa. E depois como se organisará o corpo dos officiaes? Serão allemães ou inglezes? Diz-se que no projecto de lei se estabelece que sejam metade inglezes e metade allemães; mas como se evitará a confusão das linguas no commando?

« Todos accusam o ministerio por ter suscitado nma crise na occasião em que ninguem a desejava, e tão difficil será substitui-lo, que naturalmente será forçoso transigir. »

Acerca dos agradecimentos votados pelo parlamento inglez ao exercito e marinha franceza, lê-se no *Moniteur* o seguinte:

« Toda a França se regosijará com os agradecimentos que a Inglaterra acaba de votar, por acclamação, ao general Canrobert e ao nosso exercito, ao almirante Hamelin e á nossa marinha pela sua valente cooperação, e pela sua cordeal assistencia na guerra do Oriente.

« A França já respondeu com a sua admiração pelo brilhante valor do exercito e da esquadra ingleza a esta solemne manifestação, até hoje sem exemplo, dos sentimentos de um grande povo para com o seu alliado.

« A França applaudio calorosamente os elogios que os nossos generaes em chefe, depois das batalhas d'Alma, de Balaklava e de Inkerman, deram á intrepidez de lord Raglan e das suas tropas. Os dous povos, bem como os dous exercitos, fizeram a mais franca e a mais cordeal justiça. Emquanto os seus soldados e os seus marinheiros lutam em coragem e dedicação, as duas nações parecem rivalisar em generosidade, procurando cada uma dar á outra a melhor parte na gloria adquirida em commum. Nada póde estreitar mais a sua alliança, que este commercio de nobres sentimentos, nada póde contribuir mais para lhe grangear as sympathias e o concurso de todos os povos civilisados, e apressar o triumpho definitivo da santa causa que defendem. »

Em França varias offertas tem sido feitas aos ministros da guerra e marinha, assim de sommas consideraveis de dinheiro para os feridos da Criméa como de objectos destinados a melhorar o bem estar das tropas que lá se acham acampadas, mas o governo, rejeitando as primeiras, resolveu aceitar as ultimas.

Eis o que se lê no *Moniteur* a este respeito:

« Tem sido offerecidas sommas consideraveis aos ministros da guerra e da marinha, para os feridos da esquadra e do exercito do Oriente. Fazendo a devida justiça ao sentimento patriotico que inspirou estas offertas generosas, os ministros todavia não ás podem aceitar.

« He um dever e um privilegio de todo o paiz, remunerar os serviços daquelles que derramam o seu sangue por elle; he este o pensamento do imperador, e o governo de sua magestade não hesita nem hesitará diante de nenhum sacrificio para solver completamente esta divida sagrada.

« Os ministros receberam tambem numerosas offertas de objectos destinados a melhorar o bem estar das nossas tropas, estes donstivos, de caracter differente, foram recebidos com reconhecimento. Posto que os depositos do estado estejam abundantemente providos, e que novas encommendas se tenham feito para que as provisões não escaceem, ha cousas que nunca abundam, como são coberjores, lenços, fios, etc., e os donativos desta especie serão sempre recebidos com gratidão. Os ministros da guerra e da marinha approveitam esta occasião para agradecer aos prefeitos da Loire-Inferior, do Sena e outros, que tomaram a iniciativa neste assumpto.»

«A *Independencia Belga* publica o seguinte despacho:

« Berlim, 18 de dezembro.

«Os enviados da Austria, da França e da Grão-Bretanha, cadá um delles individualmente deu conhecimento ao governo prussiano do tratado celebrado em Vienna em 2 de dezembro entre as tres potencias.

«M. de Manteuffel, limitou-se a responder que receberia as ordens do rei. »

« A *Gazeta d'Augsbourg* de 14 de dezembro, publica a declaração do principe Gortschakoff, com data de 28 de novembro, relativa ás quatro garantias, e a resposta de M. de Buol, com data de 30 de novembro, anterior; portanto, dous dias á assignatura do tratado entre a Austria e as duas potencias occidentaes. Eis os dous documentos alludidos.

« O abaixo assignado enviado em missão extraordinaria de S. M. o Imperador de todas as Russias, está autorisado para declarar ao Sr. conde de Buol-Schauensteins, ministro, etc., que S. M. o imperador seu augusto amo, aceita as quatro proposições do gabinete da Vienna, para servir de ponto de partida ás negociações de paz. »

« O abaixo assignado, ministro dos negocios estrangeiros, cumprio o dever de apresentar ao imperador a nota que S. Ex o principe de Gortschakoff, enviado em missão extraordinaria de S. M. I. o imperador de todas as Russias, lhe fez a honra de dirigir com data de 28 do corrente. S. M. I. soube com grande satisfação que S. M. o imperador de todas as Russias aceita as quatro proposições preliminares que o Sr. conde V. Esterhazy fóra encarregado de apresentar no mez de agosto passado ao gabinete imperial da Russia como base de um accordo geral.

« Apreciando em todo o seu valor ás intenções que inspiraram esta importante resolução, o imperador Francisco José, julga não poder responder de um modo mais adequado, que dando-se pressa em communica-lo ás côrtes de Paris e de Londres, com as quaes se acha compromettido para aguardar uma solução franca e pacifica desses quatro pontos considerados como preliminares indispensaveis para o restabelecimento da paz geral. »

Buol.

Em Carrara (ducado de Modena) houve ultimamente alguns disturbios, e até se diz que varios assassinatos politicos foram commettidos. A cidade foi declarada em estado de sitio.

«Escrevem de Berlim á correspondencia *Havas*, com data de 17, que o gabinete de Berlim pedio ao de Vienna, que procedesse de forma, que se abrissem conferencias entre as quatro potencias, em Vienna, para interpretação das quatro garantias. Espera-se na Prussia dar, por este meio, a interpretação mais moderada ás referidas quatro garantias. Julga-se que com effeito haverão conferencias a este respeito.»

Na Dinamarca, concluidas as eleições em paz e socego, foi aberto o parlamento pelo primeiro ministro, o qual leu a mensagem do rei, no dia seguinte devia o ministerio apresentar o seu programma politico e o orçamento da despeza e receita do paiz. Foram reeleitos os individuos que serviram como presidentes e vice-presidentes e secretarios na camara dissolvida.

Havia sido dada ao rei uma serenata no meio de grande concurrencia, S. M. appareceu na varanda do paço, e agradeceu ao povo essa manifestação do seu amor, sendo nessa occasião muito applaudido.

Na Grecia, em consequencia de uma desintelligencia com o prefeito de policia, deu a sua demissão o ministro do interior, sendo substituido interinamente pelo Sr. Mavrocordato.

No dia 16 de dezembro deviam abrir-se as camaras gregas.

A Hespanha acha-se um pouco socegada, continuando o congresso constituinte em seus trabalhos com calma e regularidade.

Eis o que sobre esse paiz se lê no *Jornal do Commercio* de Lisboa:

« O congresso hespanhol já concluio a discussão do projecto de resposta ao discurso da corôa.

« No dia 21 muitos deputados celebraram uma reunião, para resolverem acerca do apoio que deviam prestar ao ministerio. Nessa reunião houve uma discussão importantissima, e afinal 147 deputados presentes votaram pela seguinte declaração:

« A reunião declara que apoiará o ministerio, estando conforme com o espirito e as tendencias do seu programma, sempre que na realisação deste procure a união de todo o partido liberal hespanhol, em harmonia com as explicações dadas durante a discussão. »

« Os deputados democratas e alguns progressistas separaram-se desde o principio da reunião, conservando-se como meros espectadores.

« O baile dado no paço real por occasião do anniversario da princeza das Asturias foi brilhantissimo, e esteve muito concorrido, parece que havia mais de mil convidados. As *Novedades* celebra esta funcção como uma funcção puramente aristocratica e de etiqueta, mas porque a considera mais um capitulo da alliança entre o throno e o povo. O mesmo jornal diz que no rosto da rainha se lia a satisfação por ver-se entre os homens, que na passada guerra civil lhe conquistaram um throno, e na ultima revolução souberam firma-lo. Estava presente tudo quanto a côrte de Madrid tem de mais distincto, tanto senhoras, como personagens de importancia. Entre os deputados notavam-se alguns democratas. Estavam tambem varios jornalistas.

« Segundo lêmos nas *Novedades* fallava-se na demissão do Sr. Santa Cruz, ministro do reino, sendo substituido pelo Sr. Madoz.

« Na sessão de 22 no congresso constituinte continuou a discussão sobre o projecto para a fixação do exercito de terra. O ministerio pede 70,000 homens, e o Sr. Labrador propoz que fossem 50,000. O ministro da guerra declarou que em vista do estado do paiz, onde se achavam os inimigos da liberdade tramando fóra do paiz, onde podem receber até meios pecuniarios, o governo não póde prescindir daquella cifra, quanto mais que muitos deputados teem pedido tropa para as suas provincias, declarou finalmente o ministro que esta questão era questão ministerial, dizendo o ministro do reino que o era para todo o gabinete. Posta a votos a emenda do Sr. Labrador foi rejeitada, em votação nominal por 150 votos contra 49. »

« Os rebeldes chinezes ainda tem em cerco a cidade de Cantão; mas nada hão intentado contra a cidade, da qual se affastaram um pouco, segundo se diz, por motivos estrategicos. Teem elles conhecido, que não conseguem tomar a cidade senão attrahindo fóra das muralhas os seus defensores, ou obrigando-os a provocarem as antipathias dos habitantes mais ricos, com continuadas exigencias de dinheiro.

« No dia 4 de dezembro abrio-se o congresso dos Estados-Unidos; estiveram presentes á abertura 37 senadores e 197 representantes.

Leu-se a extensissima mensagem do presidente, a qual he em sentido muito pacifico; relativamente á Hespanha, diz o presidente, que espera que o governo actual estará mais disposto que o anterior a attender ás justas reclamações dos Estados-Unidos, e que se conservará a paz. »

Em Venezuella Monagas, tendo sido eleito presidente, proclamára uma amnystia parcial, mas antes disso mandára executar Vasquez, o qual depois de morto foi sepultado fóra da cidade como se fóra um cão.

Em Nicaragua o presidente ainda achava-se, por assim dizer, sitiado na cidade de Ensenada, preparando-se para atacar os rebeldes.

Os Inglezes tinham concluido ultimamente um tratado ou convenção com o imperador do Japão, e bem que o seu conteudo não seja ainda conhecido, assevera-se que dous portos daquellas ilhas, o de Nagazaki e Hakodadi, serão abertos aos navios de sua nação.

No dia 18 de dezembro os consolidados ficaram em Londres de 91 7/8 a 92; os fundos brasileiros, os pequenos, a 98 1/2 e 97 1/2; os belgas a 20 1/2; e os dous e meio por cento hollandezes de 61 5/8 a 61 1/2.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.—Como o promettido he divida, não tenho remedio senão paga-la, e por conseguinte me permittirão Vmcs. que os enfade est'outra vez com a questão do parto, em que o Sr. Dr. Carolino desenvolveu toda a sua pericia e consummada habilidade, do que tem dado não equivocas provas na sua mysteriosa caixinha das areias e nos seus communicados de eternas luminarias sobre o *cholera-morbus*.

Antes de entrarmos em materia permittam-nos Vmcs. que passemos uma revista sobre o primeiro trecho do communicado do Sr. Carolino, porque só queremos argumentar com as suas proprias palavras afim de que o meu sabio collega não tenha razão do queixa contra mim; por tanto vamos a elle: diz o Sr. Dr. Carolino:—Examinando-a vi que o braço esquerdo da criança se achava de fora, e por consequencia atravessada ella na posição *occiput iliaca esquerda dorso para tras*, isto he, a cabeça para o lado esquerdo da mãi e o dorso correspondente a columna vertebral da mesma:—avista da collocação das palavras do nosso Doutor deve-se suppor que a criança tinha a cabeça para os pubis e os pés para a columna vertebral da mãi, ou *vice-versa*; porque diz elle que a criança estava atravessada na posição *occipot iliaca esquerda*; mas são lapsos de lingua ou de penna, e escorregar não he cahir.

Como não são somente pessoas da arte que nos tem de ler, vamos ver se figuramos o caso de maneira que sejamos por todos comprehendido: imagine-se uma senhora deitada em uma cama; deite-se de costas sobre o ventre d'ella uma criança, de maneira que a cabeça fique para o lado esquerdo e os pés para o direito: os hombros da criança devem corresponder á linha media da senhora; estenda-se o braço esquerdo da criança por entre as coxas da senhora; e tereis a posição *occiput iliaca esquerda:* agora, para se convencerem que n'esta posição, mencionada pelo Sr. Carolino, e que eu não contesto, não era possivel que ambos os braços se achassem da parte de fora da vulva, quasi até ás espadas, senão tendo sido tirado o direito e puxado com muita força, peguem no braço direito do menino e colloquem-o adiante do peito, e verão que elle pouco excede o hombro esquerdo, e colloquem-o por detraz das costas na mesma direcção e verão que quasi não chega ao hombro: cada um fazendo esta experiencia em si mesmo comprehenderá muito bem e não terá mais duvida: os braços no caso de que se trata, estavam ambos fora da vulva: por conseguinte não ha duvida de que o direito foi puxado por alguem: e sendo assim, para estarem ambos tão sahidos da vulva, era mister que as espaduas da criança, parte da cabeça e parte do peito se houvessem introduzido na excavação da bacia, e que a preenchessem quasi toda; o que devia necessariamente causar grandes embaraços á passagem da mão para procurar os pés e fazer a versão; e por consequencia quem assim praticou, nunca partejou na sua vida, e commetteu um erro crassissimo.

O que acabo de expor, Srs. Redactores, parece tão claro que qualquer pessoa entenderá facilmente; porem como quero que o Sr. Carolino saiba que apezar de eu não ter ido á França, não tenho deixado de ler e estudar estas cousas mais triviaes, as quaes apenas podem estar ao alcance de minha curta intelligencia, vou citar alguns trechos, de mestres parteiros que fallam a respeito: um dos mestres do Sr. Dr. Carolino Mr. Cazeaux tratando das appresentações do tronco com sahida do braço diz a p. 845: « Tambem não he sobre a parte que se appresenta « que se deve actuar n'estes casos difficeis. Empur« rar o braço para a cavidade uterina he cousa en« tão impossivel e pouco util: puxar por elle com « força com esperança de introduzir na excavação o « tronco dobrado em dous, e obriga-lo a uma especie « de evolução artificial, he começar uma operação « que senão poderá acabar, e que augmentará muito « as difficuldades; ir buscar o outro braço para de« pois puxar por elle com esperança de fazer subir « a espadoa introduzida, he uma manobra que « ☞ suppõe possivel a introducção da mão, ☜ « e que seria quasi tão difficil como a busca dos pés: « sacrificar o braço, amputa-lo, são processos bar« baros quando o féto está vivo, e as mais das vezes « inuteis quando está morto.

O Sr. Chailly-Honore tratando do mesmo assumpto diz, pag. 852 in fine:— « e muito menos me occu« parei do preceito dado em algum tempo e ainda « hoje praticado em nossos dias por algumas partei« ras ignorantes, de puxar pelo braço. Comprehen« de-se que as tracções, a menos que o feto seja ex« tremamente pequeno e amollecido pela putrefacção « e a menos que a bacia seja mui larga, nenhum « outro resultado teriam senão tornar a versão diffi« cil, impossivel mesmo por introduzirem profunda« mente a espadoa. »

Mr. Chailly diz que lá em França só as parteiras ignorantes he que puxam pelo braço: o Sr. Carolino puxa pelo braço (e ainda faz mais tira o outro braço); logo apprendeu com as parteiras ignorantes e não com os mestres como Cazeaux, e Chailly, e Jacquemir &.

Eu não estou bem certo de uma questão que o Sr. Dr. Carolino teve com a comadre que estava em casa da finada Flamina, em que o nosso sabio Dr. quiz provar que sabia mais que a comadre, e citou, para todos ouvirem, alguns nomes de parteiros em que o Sr. Carolino ouvia fallar em França, e a comadre por fim provou que sabia mais do que o Sr. Carolino; e n'este, *dize tu direi eu*, gastou o collega grande parte das forças, e por isso nunca poude extrahir a criança apesar de introduzir a mão, creio que umas *vinte e duas vezes*!!! eu não afianço nada d'isto porque não vi, mas contaram-me assim por alto, e por isso eu não dou por verdadeira a historia da contenda entre o Dr. parteiro e a comadre: realmente está o caso de se darem muitas gargalhadas e com gosto!!

D'estes desfructes só dá o nosso consummado pratico em operações e partos.

Depois de citar o trecho de Jacquemier continua o nosso doutor *imposant* a fazer a narração do seu comportamento delicado e *secundum artem*, isto he, —*mediante todas as regras procurou fazer a versão*—e não a conseguindo deixou de molestar a parturiente, porque havia precisão de receitar os seus calmantes etc. etc. e esperar pelos effeitos delles: eu deixo de fallar nessas quixotadas todas do Sr. Dr. Carolino, porque realmente he perder tempo e irei somente ao que dá mais em vista; e como eu quero provar os erros do Sr. Carolino pelas suas proprias palavras, irei a ellas.

Diz o Sr. Dr. Carolino: « o meu exame que não « deixou-me na menor duvida acerca da existencia « do estado espasmodico do utero. e que só uma vio« lencia o poderia vencer, etc. etc., » nós já provamos no primeiro artigo que tal retracção espasmodica não existia: o que havia, eram fortes contracções uterinas e bem pausadas, de forma que se poderia muito bem introduzir a mão, e nenhuma difficuldade haveria em se fazer a versão, se não fosse o encravamento da criança na excavação da bacia e a mobilidade do fundo do utero, como depois mostraremos; e se o Sr. Carolino soubesse o que se chama contracção espasmodica ou tetanica, não havia de dizer que as contracções, que soffria a doente, e que ião e vinham, eram espasmodicas: mas não se deve fazer caso de tão pequeninas cousas: são pequenos descuidos, proprios dos grandes homens.

Mais adiante diz o Sr. Dr. Carolino: *como que o facto de se cortar os braços seria hoje impraticavel, nada se conseguia*: pois meu sabio collega hoje não se cortam braços? quem quizer não pode cortar um braço á maneira dos tempos barbaros da sciencia? o que he hoje *impraticavel* he escrever para o publico como S. S. escreve; e eu tambem, antes que S. S. o diga.

Mais adiante o Sr. Carolino diz: *que a introducção dos forceps e dos ganchos, estando o utero contrahido por tal forma, poderia rompe-lo em uma menor de suas contracções*: bem se deprehende das proprias palavras do Sr. Carolino que elle nenhuma idéa faz da applicação dos meios que se deve empregar para terminar um parto: onde he que o Sr. Carolino ia applicar os forceps? Nos braços ou no ventre da creança? pois em uma appresentação da espadoa se pode applicar forceps? senão depois de haver feito a versão cephalica? e a versão cephalica não he sempre *cœteris paribus* muito mais difficil que a podalica? Leia Caseaux, leia Capuron, leia Chailly, e quantos autores de partos houverem que os achará' concordes a respeito; eis a razão por que o Sr. Carolino tinha ido armado do seu nunca visto cephalotribo: era sem duvida para no caso de que o menino appresentasse a cabeça, o nosso sabio Dr. arrumar-lhe o cephalotribo!

Srs. Redactores, parece-me que Vmcs. estarão aborrecidos desta discussão e eu mesmo estou enjoado de tanta tolice do nosso sabio Dr. Carolino, e por isso passarei a provar que eu procedi em regra, fazendo algum esforço para livrar a essa Sra. que teve o infortunio de cahir nas mãos do nosso celebre parteiro o Sr. Carolino, e depois referirei o que deu motivo ao Sr. Carolino andar de porta em porta fazendo-me accusações injustas: quando mesmo eu tivesse commettido alguma falta, o Sr. Dr. Carolino, se fosse homem de senso e de principios seria o primeiro que devia encobri-la e não andar por ahi me abocanhando, como fez, somente com o fim de se desencarregar da responsabilidade que pesava sobre elle, e defender-se das accusações, que se lhe fazia, de ter trabalhado uma noite inteira sem nada conseguir: se o Sr. Carolino tivesse senso, havia de lembrar-se que qualquer de nós está sujeito a commetter erros, e que toda a vez que um erro procede de uma boa intenção e não da vontade de fazer mal, não só deve ser perdoado, mas mesmo posto em esquecimento: mas o fim era outro; eu perdoo ao Sr. Carolino; e mesmo não era preciso defender-me nem contar toda esta historia por que os medicos do paiz e as pessoas que me conhecem, sabem que eu não era capaz de commetter um erro de semelhante qualidade, como quiz incular o Sr. Carolino, e fazem-me justiça.

Eu passo a referir o que se passou: quando cheguei á casa da parturiente, contou-me o Sr. Dr. Pitanga o que havia, e que já tinha instado por duas vezes com o Sr. Dr. Carolino para me mandar chamar; porém que a primeira vez o Sr. Carolino disse que não havia necessidade, e á segunda disse que não me mandassem chamar, porque eu quereria logo dar alguma dose homeopathica á doente: oh! miseria das miserias!! porém o que se ha de fazer a um irracional destes!! eu perdoo ao Sr. Carolino, porque o bom julgador julga os mais por si, e he por esta razão que o Sr. Carolino pensou que eu chegando e achando os dous braços da criança fóra da vulva ainda iria dar doses: aqui só cabe o dito que Phedro emprestou á rapoza, que achando uma mascara e vendo que nada continha na parte posterior, exclamou: *oh! quanta species!! cerebrum non habet!*

Depois de ouvir a historia feita pelo Sr. Dr. Pitanga, entrei para a alcova onde estava a doente, e, tendo sabido que ella tinha tido 14 a 15 partos sem difficuldade alguma e sem molestias durante a prenhez, soube tambem que no anno antecedente tinha soffrido de um aborto de que estivera gravemente enferma, e que por todo o tempo desta prenhez tinha estado sempre muito doente do estomago e de uma inchação geral, tão grande que suppunha estar hydropica: em fim passei a examinar o estado do parto e encontrei os dous braços da criança: persuadi-me, a principio, que eram duas crianças, mas introduzindo a mão assegurei-me que era um so corpo e por conseguinte tratei de extrahi-lo.

Srs. Redactores, em muito mais de cem partos que tenho feito aqui em Pernambuco e que tem sido preciso o soccorro da mão ou de ferros, ainda não achei este leito de rozas que o Sr. Carolino figurou; e ainda não vi uma só senhora, que tivesse essa coragem inabalavel de um soldado guerreiro, para soffrer as dores da operação sem gemer, sem dar gritos: e, a fallar a verdade, a doente, de que tratamos, foi uma das que vi gritar menos e soffrer com mais resignação as manobras que foi necessario fazer, como todos testemunharam: e ahi estão todas as pessoas de casa que podem ser inquiridas por quem quizer, pois estou certo que, para esclarecimento da verdade, ninguem se recusará a dizer o que se passou exactamente: eu não peço misericordia; entendo que procedi em regra, e se errei foi em boa intenção; mas creio que não errei.

Tratei de procurar os pés do menino e foi-me difficil passar a mão além da excavação da bacia porque elle estava alli socado como uma buxa: passei além da excavação com trabalho, porque estando a creança toda em baixo, o corpo do utero necessariamente devia estar mais movel; e eis a razão por que eu appliquei a minha mão esquerda sobre o fundo do utero; porque he mais proveitoso o esforço de uma mão combinada com o da outra, do que o da mão do operador com as do ajudante: apanhei um pé e trouxe-o para fóra da vagina, porque não pude apanhar o outro, e não querendo fazer a versão só por um pé, fui procurar o segundo: mas não sendo possivel que na vagina coubessem dous braços, uma perna e a minha mão, levei o pé para cima afim de traze-los ambos juntos: ja então eu achava-me com a mão inteiramente adormecida e sem poder fazer o menor esforço; e qual he o medico que tenha feito uma operação de versão, e que não tenha experimentado esta dormencia da mão que parece até que se não a possue? só o Sr. Carolino que he o homem das maravilhas e dos mysterios do nosso seculo: he este moço que cahio do céo por descuido, pois tendo sido estudante na escola da Bahia, como nós todos bem o conhecemos, com um passeio que deu á França, veio refundido em medico capaz de pôr debaixo de seus pés a todos os companheiros.

Tendo a mão completamente morta e sem poder fazer nada, retirei-a para descansar, e logo que a senti menos esmorecida fui outra vez, e pegando novamente um pé sem nunca encontrar o outro resolvime a ata-lo com uma fita, afim de que por ella nos podessemos guiar no caso de que fosse preciso ir procurar o outro pé: n'esta occasião então convidei o Sr. Carolino para ir buscar o outro pé: ao que o Sr. Carolino respondeu-me resmungando: Eu não; e o mais não percebi; porque não lhe dei mais attenção, entendendo que o Sr. Carolino não queria tomar este trabalho por não saber faze-lo: no mesmo instante fui interrompido pela mãi e filha da parturiente, pela comadre e não sei mais quem la estava que a uma voz me disseram: — Sr. Dr., tenha paciencia, descanse Vmc. o seu braço e acabe o trabalho já que o principiou —; mostrando claramente que tinham grande repugnancia a que o sapientissimo Dr. fosse mais maltratar inutilmente a pobre Sra. A vista do que embrulhei o pé em um panno para melhor segura-lo, e empurrando o corpo do menino para o lado esquerdo e para cimas pude com facilidade extrahi-lo e acabar com todo, os soffrimentos, porque logo após do feto extrahi a plancenta sem trabalho algum.

Não querendo eu aventurar proposição alguma, sem dar uma prova fundamentada, citarei ainda o Sr. Caseaux, que parece que escreveu de proposito tudo quanto era preciso para o caso em questão: fallando elle da maneira de fazer a evolução do feto e recommendando que se pegue em ambos os pés, collocando o dedo indice entre os tornozelos, diz: pag. 825 no fim e principio de 826: « Mas he « verdade confessar que nem sempre se faz o que « se quer e que basta assegurar-se que se pega com « força. He algumas vezes difficil apanhar os dous « pés ao mesmo tempo: póde-se em rigor, conten« tar-se com um só quando a procura do segundo « appresenta muitas difficuldades..... Acontece al« gumas vezes, dissemos, que se não póde trazer « senão um pé na vagina. Se o pé he o membro « anterior ou sub-pubiano, poder-se-ha terminar « a operação sem ir a procura do segundo; mas se he « o membro posterior ou perineal, dever-se-ha, — « depois de o haver atado com uma fita—introdu« zir de novo a mão, seguir a parte interna do « membro já extrahido etc. etc.

Felizmente o nosso sabio Dr. referio estas particularidades no seu communicado, e não poderá dizer que são innovações minhas.

Para que o respeitavel publico faça idéa das selvagens e colossaes exagerações que o Sr. Carolino fez a respeito da maneira porque trabalhei, eu direi sómente que quem quizer saber o que he fazer um trabalho d'esta qualidade e com as difficuldades e anormalidades que havia n'aquelle caso, pergunte a qualquer medico que os tenha feito, que sem duvida lhe dirá se he possivel fazer a versão de uma creança, quando ha fortes contracções uterinas, sem tentar tres e quatro vezes sem se esbaforir, sem suar por todos os poros do corpo: o Sr. Carolino fará trabalhos d'esta qualidade sem suar, sem se esbaforir: não duvido: tão bem ha certa especie de animaes que trabalham, andam, e carregam muito sem suar quasi nada...

Srs. Redactores, todas as circumstancias contribuiam para o operador se esbaforir; 1.º porque a creança se achava toda encravada na bacia, e era difficil transpor aquelle obstaculo: 2.º porque a doente morava em uma rua muito apertada, como a rua do Rosario Estreita, e estava a casa toda fechada, e ella em uma alcova, onde apenas cabia a cama em que estava deitada e havia um estreitissimo espaço por onde mal se podia transitar; tudo isto em uma noite callida do mez de dezembro: estavamos em uma completa estufa! e queria o Sr. Carolino que eu não suasse!! não sou da mesma tempera do nosso sabio Dr.

Agora, Srs. Redactores, passarei a provar que tudo quanto fiz foi em regra e conforme ensinam os autores, e depois mostrarei que não era tempo mais de esperar pelos esforços da natureza, e muito menos pelos effeitos da medicação do Sr. Dr. Carolino que em vez de acalmar as dores augmentou-as, como elle mesmo confessa no seu communicado, que diz: *E note-se mais que, quando entrei, disse-me o Sr. Dr. Praxedes que na minha ausencia as dores e contracções haviam augmentado; e se mais fortes eram, razão demais para se não consentir no trabalho, visto que quando menores, nós nada tinhamos podido conseguir, quanto mais augmentadas:* a redacção he a propria do Sr. Carolino, *ipsis verbis*, pontos e virgulas i está bem claro que, se as contracções e dores, (reparem que o Sr. Carolino falla agora em contracção e dores e não em espasmos, o que bem prova o que tenho dito) se tinham augmentado depois que a doente fez uso do calmante do Sr. Dr. Carolino, deve-se concluir ou que o remedio fez mal, talvez por ser receita do Sr. Carolino, ou a natureza zombou d'elle: em qualquer das hypotheses não se podia contar com essa applicação, e muito menos concordar, em que o Sr. Carolino augmentasse a dose do laudano quando elle voltou *quatro quartos de hora* depois: o que não he exacto, porque o Sr. Carolino sahio pouco depois de meia noite e voltou quasi as 5, e não sei que uma hora tenha mais de quatro quartos: os mesmos parteiros de que já fallamos dizem, que não se póde contar muito com as applicações de calmantes e de banhos, porque muitas vezes elles não dão resultado algum, e se ha urgencia de terminar o parto, deve-se soccorrer não só a versão forçada ou procurar fazer a evolução artificial, para a qual não he possivel deixar de empregar bastante força, e até servir-se de instrumentos, ou então em ultimo caso praticar a embryotomia, mesmo quando o menino ainda está vivo; porque, dizem elles, podendo-se ainda esperar a salvação da mãi, não deve haver excessivo escrupulo em sacrificar o filho, porque não póde haver muito, probabilidade de que uma creança que se acha por tanto tempo sujeita á grande compressão produzida pelas contracções uterinas, principalmente quando estas contracções são dirigidas em um sentido inverso do que he natural, possa ainad viver depois de soffrer as manobras necessarias para sua extracção.

Quanto á applicação da mão sobre o fundo do utero, que causou tanto espanto ao Sr. Dr. Carolino diz o Sr. Caseaux a pag. 823 no fim. e 824 no principio: *Quando se póde dispor de um ajudante, he preciso faze-lo collocar as duas mãos sobre o fundo do utero, afim de impedir, que elle seja empurrado pelos esforços que se faz para introduzir a mão; se se não tem ajudante, a outra mão do parteiro apoia-se sobre o fundo do utero para preencher o mesmo dever.* » O mesmo autor na pag. 833, fallando da mobilidade do corpo do utero diz:

« He uma difficuldade sobre que senão tem insis« tido bastante, professa Mr. Paulo Dubois, e que « entretanto, quando se lhe não presta muita atten« ção, poe o parteiro na impossibilidade de pene« trar até o fundo do utero. Sua mão apertada for« temente entre a parede uterina o a do feto, faz « vãos esforços para chegar até os pés. O utero, a « mão e o tronco do feto não formam mais que um « todo que gira sobre si mesmo, mas a mão não ca« minha no interior da cavidade uterina. Basta, « para remediar a esta difficuldade, fazer fixar o « fundo do utero collocando as duas mãos de um « ajudante sobre suas partes lateraes e superiores.

O Sr. Chailly-Honoré diz a mesma cousa, *ipsis verbis* na pag. 679.

Agora, Srs. Redactores, resta provar que, como já disse, não se podendo contar com a applicação dos banhos e calmantes receitados pelo Sr. Carolino, por que, como elle mesmo confessa, fizeram augmentar as contracções uterinas, ou por outra, longe de fazerem bem fizeram mal, resta provar digo que eu obrei em regra fazendo a versão da cerança, porque toda a demora era prejudicialissima á mãi, e de mais eu não podia ter certeza de que a creança estivesse ou não viva.

Diz o Sr. Cazeaux a pag. 837: « A versão pratica« da nas condições favoraveis, quando as membra« nas estão intactas ou somente rotas ha pouco tempo « e que o menino, rodeado de uma grande massa de « liquidos conserva ainda uma certa mobilidade, he « em geral uma operação facil, pouco grave para a « mãi e para o filho. Infelizmente, deve-se confes« sar, he raro que estas condições felizes se encon« trem na mor parte dos casos em que temos a fa« zer uma versão. A excepção, com effeito, ☞ das « appresentações da espadoa, ☜ todas as posições « viciosas do menino não exigem a intervenção da « arte senão quando uma expectação mais ou menos « prolongada, depois da rotura das membranas e a « dilatação completa do collo uterino tem determi« nado a impotencia dos esforços da natureza. »

Termina este artigo dizendo o Sr. Cazeaux que com um certo habito e sobre tudo com grande prudencia se chega a vencer estas dificuldades e evitar lesões graves do utero e da vagina; mas que nem sempre se pode impedir que o orgão violentamente contrahido, seja vivamente irritado pela introducção forçada da mão, e que esta irritação venha a ser o ponto de partida de inflammações puerperaes; e que ás vezes o abalo physico e moral da mulher seja bastante consideravel para destruir-lhe as fontes da vida.

No principio do seu communicado diz o Sr. Carolino: « Para acudir a uma mulher que se achava aha tres dias de parto fui chamado na noite do dia 23 «de dezembro proximo passado:»-Eis-ahi, Srs Redactores, Vmcs. tem lido o que a respeito dizem os Srs. Caseaux e Chailly, e o que he a opinião de todos os mais parteiros: o que tinha eu a fazer senão terminar o parto e acabar os soffrimentos da infeliz mãi? Ella estava de parto ha tres dias, tinha soffrido os incommodos provenientes das manobras mais ou menos duradouras de tres medicos, tinha tido molestias durante toda a prenhez, ja tinha bastante febre, e continuava a ter fortes contracções: a creança appresentando a espadoa, caso em que o Sr. Caseaux diz que não ha tempo a perder, e de mais os dous braços da parte fora; por conseguinte devia-se suppor que sua existencia achava-se ja muito compromettida, e tanto mais o ficaria, quanto mais se demorasse o parto e soffrimentos que provinham do trabalho: o que me competia fazer? ficar mudo e quedo contemplando aquelle quadro das miserias humanas? esperar que a contracção espasmodica ou tetanica apparecesse? ou esperar pela *putrifação* do Sr. Carolino para então extrahir o feto? Eis o que diz a respeito o Sr. Caseaux na pag. 845, fallando acerca do terror que aos antigos causava a sahida da mão e dos processos barbaros que elles punham em pratica:

« Elles, (os antigos) enganavam-se evidentemente « acerca da causa das difficuldades que se encontra « muitas vezes na pratica da versão. Porem estas « difficuldades são reaes; porque se *a appresentação da « mão* não he mais do que a appresentação da espadoa, « a sahida quasi completa do ante-braço (*) e principal« mente do braço para fora da volva, he um signal « prognostico excessivamente triste. Para que com « effeito o membro thoracico esteja todo pendente « no exterior, he absolutamente necessario que a es« padoa que se appresenta, ja esteja muito introdu« zida na excavação, introducção esta que se não po« deria effectuar sem que a totalidade das aguas se « tivesse evacuado ha muito tempo, sem que a muito « tempo tambem as contracções uterinas actuassem « sobre o tronco do feto, e sem que as paredes do « utero se achassem fortemente contrahidas sobre as « partes fetaes. He principalmente n'estas occa« siões que o contacto por muito tempo prolongado « das desigualdades fétaes determina as contracções « espasmodicas, tetanicas, do corpo e do collo do « utero, que nós consideramos como uma das diffi« culdades mais serias, porque oppõem-se ao mesmo « tempo á repulsão da parte que se appresenta, á « introducção da mão e á evolução do feto. »

A vista do que fica exposto parece, Srs. Redactores, que eu nem devia receitar conforme o meu systema, porque nos achavamos em um caso em que só a mão de um operador podia fazer alguma cousa, e muito menos esperar pelos resultados das applicações do Sr. Dr. Carolino, não só por não me merecer elle confiança, como tambem por não contar com os esforças da natureza em casos taes: assim estabelecida a questão, pois o Sr. Caseaux não pode ser mais explicito, do que he nos trechos que citei relativos ao caso vertente, qual era a minha obrigação? á vista do que tenho lido e ouvido de pessoas, que podem fallar na materia que não o Sr. Carolino, eu devia em primeiro lugar tentar a versão: em segundo, fazer a evolução artificial do feto, e em terceiro praticar a embryotomia, isto he, tirar o feto aos pedaços: como ja disse não havia certeza de que o feto estivesse morto, e por isso era de minha rigorosa obrigação trabalhar como se elle estivesse vivo: ja mostrei qual era a difficuldade que se encontrava para realisar promptamente a operação, o encravamento da creança na excavação da bacia e a mobilidade do fundo do utero; levei a mão duas ou tres vezes na cavidade uterina e fiz a versão pela melhor maneira que pude ser feita, tendo em consideração as circumstancias peculiares do parto; em menos de vinte minutos fiz terminarem-se todos os soffrimentos da parturiente; e por tanto, ainda que fizesse mais alguma força que o sabio Dr, que levou a mão 22 vezes, fiz muito menos mal do que elle, porque as 22 vezes de introducção da mão só por si deviam provocar mais dores, mais contracções e mais soffrimentos; e isto tanto mais quanto a sua manobra durou horas, e eu estou que não trabalhei mais de um quarto de hora; porem concedo mesmo que fosse mais de meia hora!! Tratava-se de um perigo eminente; tratava-se de salvar a mãi de onze filhos menores; havia todas as razões para se não perder tempo; e por conseguinte ainda que fosse precois empregar alguma força mais, repito, e attendendo as circumstancias extraordinarias, em que nos achavamos, não era um erro e muito menos com erro crasso, como disse o Sr. Carolino, que em verdade não sei como se atreve a tanto, e nem foi preciso applicar esta força irracional de que tanto falla o sabio Dr. fiz alguns esforços mais do que nos casos simples e favoraveis, mas não força bruta e irracional, porque disto só seria capaz o Sr. Carolino.

Não sei, Srs. Redactores, se ainda se poderá duvidar que eu procedi em regra, pois supponho que tenho sufficientemente esclarecido o meu comportamento, e o comprovado com a opinião dos melhores parteiros.

Resta-me somente narrar o que se passou depois do parto e as causas que [illegible] derão lugar a morte da doente, e o que deu motivo a esta contestação que tanto me constrange.

Não sendo possivel terminar ainda este communicado, prometto fazel-o quanto antes. Sou do Sr. Dr. Carolino.

Seu servo humilde.
Dr. Lobo Moscozo.

(*) Em anatomia chama-se *ante-braço* a parte situada entre a mão e o cotovelo, e *braço* a parte que vai do cotovelo ao hombro. Faço esta observação para alguma pessoa que não he da profissão não ficar em duvida.

Srs. Redactores. — Quando mais não desejava, vejo-me obrigado a voltar de novo ao seu respeitavel *Diario*, para defender-me das mais injustas arguições, que só um grave erro e a ignorancia de um homem poderiam originar. De facto, senhores, ronca-me o trovão, e vejo-me açoutado por uma tremenda tempestade de insultos e improperios! O que fazer? Repelli-los com iguaes? Não: não he isto o que me cumpre, nem como medico, nem como homem. Não entrarei no charco do indigno para aos punhados lançar sobre o meu gratuito adversario; porque ninguem houve ainda que o praticando não se emporcalhasse... nesse entrudo miseravel, só proprio do homem pouco brioso, e para o qual me procura arrastar o Sr. Dr. Moscoso, com o fim tão sómente de atrapalhar a questão principal.

Srs. redactores, que foi o Sr. Dr. Lobo Moscoso causador da morte da malfadada Flamina, foi o que já demonstrei e procuro sustentar, mesmo para que esse homem se não persuada, que de suas ameaças me temo eu, e que me acobarde a ponto de fugir-lhe nos arrancos que elle toma. E tanto mais, senhores, que quem a propria honra preza não procura ferir a alheia, temendo que se apunhale tambem a sua; e, minha consciencia, que só desejo esteja bem com Deos, não me accusa, em minha vida toda, de complicidade em factos que me deshonrem. No terreno em que tenho collocado a questão e voltado sempre para o publico, de quem espero justiça, hei de sustentar em quanto me restar um sopro de vida a dignidade de medico e de homem com o Sr. Lobo Moscoso.

Que fôram por mim chamados os Srs. Drs. Pitangas ás 10 para 11 horas da noite do dia 23 de dezembro proximo passado, provam o testemunho da familia da finada e o Sr. Cunha (pharmaceutico), que móra na rua estreita do Rosario; que, ao entrarem os dous senhores lhes expuz o caso e lhes fiz vêr a impossibilidade na extracção da criança em consequencia da terrivel resistencia do utero, e que firme estava na resolução de esperar, sujeitando a enferma aos calmantes—he tambem um facto sobre o qual não ha duvida, e os Srs. Drs. Pintangas não são capazes de o negar; que, quando chegaram elles, o segundo braço se não achava de fóra, espero que o prove a honra do Sr. Dr. Praxedes, para a qual appello; que não extrahiram a criança os Srs. doutores—antes da chegada do Sr. Dr. Moscoso—tendo o Sr. Dr. Praxedes trabalhado quanto póde com bastante força até, e por muito tempo, em consequencia de lhe ser impossivel transpôr a resistencia do utero, mormente no estreito superior—he outro ponto que ninguem me contestará; que emfim, quando ao entrar eu de novo e que achei o Sr. Moscoso, me disse o Sr. Dr. Praxedes que as dôres da paciente se tinham augmentado, he tambem outro ponto a favor do qual invoco de novo a honradez dos Srs. Drs. Pitangas. E elles ambos que, sôb sua honra, venham depôr perante o publico a verdade, e que digam se não he falso o que allega o Sr. Dr. Moscoso em sua *famosa* correspondencia de 17 do corrente, quando diz que fôra chamado o Sr. Dr. Praxedes desde a bocca da noite, e que só eu estava com a doente sem nada fazer, e como se collige de suas palavras!

E sendo, como diz o Sr. Dr. Moscoso, que o Sr. Dr. Praxedes lá estivera desde a bocca da noite até ás 3 horas da madrugada, o que fazia elle? Por ventura foram meros espectadores de meus erros? Ou trabalharam constantemente? E se trabalharam, como he certo e o não negarão, que motivo os impedia de fazerem a versão e extrahirem a criança? Já se vê, pois, Srs. redactores, a verdade do quanto vos disse; já se vê, pois, que de facto havia uma forte e constante contracção do utero sobre o feto, contracção que me impossibilitou de fazer o parto, e que só uma violencia irracional o conseguiria, e que só podia ser o resultado das fôrças empregadas—como vi pelo Sr. Lobo Moscoso.

Agora resta saber qual a natureza dessa resistencia, e que diz o Sr. Moscoso não ser o effeito de um spasmo do utero, e sim tão sómente de *simples* contracções.

Primeiramente, senhores, mesmo quando fossem *simples* contracções, a violencia empregada era sempre um desespero reprovado por todos os praticos, ou pela sciencia, como já mostrei com as proprias palavras do Sr. Jacquimier, e que o Sr. Moscoso teve a fraqueza de negar, e que torno a lembrar... *Il' est encore plus important* (diz o mesmo autor) *que dans le cas de retraction SIMPLE de ne pas essayer de passer la main ou d'entrainer les pieds de vive force. Il faut renoncer a toute violence, et toute prècipitation, car il' n'y a rien a perdre au delai, que seul, ou aidè des moyens relachants peut amener de changements tels que la version devienne une opèration mediocrement difficile.* Portanto, já se vê que o Sr. Dr. Moscoso não foi leal; que o Sr. Jacquimier falla das violencias, não só a respeito das contracções spasmodicas, como das contracções simples, mas a ponto de impedirem a introducção da mão, quando fortes e repetidas sejam ellas. E isto que diz o Sr. Jacquimier, dizem Velpeau, Paulo Dubois, Pajeau, etc., e o tem dito todos os parteiros mais celebres da Europa. Logo o Sr. Dr. Moscoso tristemente errou quando disse que era sómente nas contracções *spasmodicas*, que se recommendava o não emprego da violencia; logo o Sr. Moscoso confessou tacitamente que a empregou; logo violentou.

Quanto mais que, além das dores, e dores terriveis que acompanham sempre as contracções *spasmodicas*, e mesmo *simples* contracções quando são por demais fortes— havia de facto um perfeito spasmo do utero, e que só não reconheceria um parteiro do calibre do Sr. Lobo Moscoso. E se me fosse possivel perguntar a esse homem: — o que he spasmo? Me responderia elle, á vista da somma de erros, que lhe descubro, e como provarei? Spasmo he a contracção involuntaria dos musculos, principalmente dos que não obedecem á vontade. (Nysten, pag. 756.) Contracção he o encurtamento, o approximamento das moleculas de um corpo que dão em resultado sua diminuição com augmento de densidade; a differença entre estas duas forças está na constancia do effeito sem relachamento apreciavel de uma, e existir em geral nos musculos que fóra estão do dominio da vontade; mas nem por isso se segue que um orgão como o utero que esteja em um estado spasmodico, não se contraia já tacitamente, e mesmo manifestamente pela disposição anatomica de suas fibras; e tanto, como se tem visto na pratica, que póde o colo se achar em spasmo sem que o esteja o corpo, e vice-versa; e mesmo parte da porção que estiver a cima do estreito superior. (Jacquimier, pag. 52.) De maneira que quando o utero ou parte delle se acha forte e constantemente applicado sobre o producto, a ponto de ser mister uma violencia para transpor sua resistencia, se diz—que o utero se acha em um estado *spasmodico*; ao contrario, quando esta applicação se opera intermitentemente, ou somente quando as contracções apparecem, então se chama — *simples contracção*. No spasmo, quanto mais se introduz a mão, mais resistencia se encontra, e a propria consciencia do parteiro logo o avisa da sua existencia; nas contracções simples, em um ou outro instante, quando as contracções cessam, do mesmo modo tem o pratico consciencia. Agora perguntarei:— as resistencias que constantemente impediram a introducção de tres mãos, como foram a minha e as dos dous Srs. Pitangas, e para além do estreito superior, e isto quer se exacerbassem ou não as dores, e, desde ás nove horas da noite até ás duas da madrugada, seriam por ventura o resultado de uma simples contracção? Não creio, e ninguem o dirá que não seja como o Sr. Lobo Moscoso. E de facto, quando foi, em que momento poderam achar os Srs. Drs. Pitangas nesse utero, e em toda essa noite, o mais ligeiro relachamento? Seriam por ventura resultados de relachamentos as dores intermediarias a uma e outra exacerbação? Ninguem o dirá, mesmo porque as dores acerbas, repetidas e aggravadas são proprias das contracções *spasmodicas*.

Srs. redactores, para quem fallamos? onde estamos nós? onde está o Sr. Lobo Moscoso? Não está em Pernambuco? ou estará em algum deserto onde não haja quem nos julgue?!...

Portanto, provado que na parturiente em questão havia impossibilidade em se extrahir a criança mediante as regras da arte, e isto por effeito de uma das mais terriveis contracções spasmodicas, contracções que se oppuzeram sempre aos dous Srs. Drs. Pitangas não só não fazeram a versão, como mesmo irem alem do estreito superior, e por mais teima e esforços que fizera o Sr. Dr. Praxedes, e sendo certo tambem que, segundo disse-me o mesmo Sr. Dr. Praxedes, as contracções se tinham augmentado na minha ausencia, he concludente que para extrahir a criança, o Sr. Dr. Moscoso violentou o utero, collocando-se em frente da infeliz, não como um parteiro, mas como o filho terrivel de Alcmena, quando esmagou entre seus braços, o gigante Anteo!!...

E se empregou a violencia, faço-lhe agora justiça tambem, que não foi por malvadeza; posto o desejo de extrahir a todo custo antes da minha chegada, e para que me não recahisse a gloria, que elle julgava ser grande, não deixasse de ter parte nessa brusca tentativa Acresce que culpa não tem o Sr, Moscoso da natureza lhe não dar aquella delicadeza de que tanto necessita, para não só não violentar os uteros, como as alheias reputações; sendo certo tambem, que se elle soubesse que o esperar naquelles casos com o emprego dos calmantes he uma necessidade —não violentaria como violentou, e não malaria a pobre mulher, condemnando ao desamparo onze filhos, que hoje choram a perda de sua desditosa mãi!...

Mas diz entretanto o Sr. Moscoso, que a prova de não ter elle empregado a violencia, he, que póde introduzir a mão; visto que quando ha *verdadeira retracção spasmodica he quasi sempre impossivel introduzir a mão no utero, e muito menos fazer a versão, etc.* Oh! Srs. redactores, eu nunca esperei esta de um homem que tem um diploma!!... O que chama então o Sr. Dr. Moscoso violencia? Não será violencia o excesso daquella força que só he compativel com a organisação de uma mulher em um estado assim anormal? Não será esse excesso de força empregado contra a resistencia estranha do utero, e que a vencendo dá em resultado roturas, distensões, inflammações e morte emfim? Como pois se dizer que o facto de se tirar o producto prova o não emprego da violencia. Abrirei o livro do Sr. Velpeau, tomo 2.º pag. 545, em que falla o autor da presentação do braço... *Les violences exercées par la main exposent aux contusions, aux ramollissement et surtout aux ruptures de la matrice. On arrive rarement aux pieds sans avoir ècrasè la poitrine ou l'abdomen du fœtus, etc...* O que se collige destas palavras he, que com a violencia se póde effectuar o parto, he verdade, mas pelo lado da mãi occasionando contusões, amollecimentos e rupturas; e pelo lado do feto esmagamentos, etc. E não sahio esse feto esmagado, e completamente esmagado pelas mãos do Sr. Moscoso? Sua propria consciencia que lho responda. Portanto, o Sr. Dr. Moscoso errou na parte em que diz,—que nos casos de contracções spasmodicas a mão não penetra por fórma alguma. Penetra, sim, penetra sempre que uma mão como a do Sr. Moscoso chegue a penetrar? Essa mão fatal.... Srs. redactores!

Ainda mais, senhores: haveis de estar lembrados assim como o publico, que o Sr. Dr. Moscoso confessou, que a parturiente se achava *com febre e soffrimentos horriveis*. O que seriam esses soffrimentos horriveis? De duas cousas uma: ou o resultado de horriveis contracções simples, como quer elle, ou o resultado de uma contracção spasmotica, (como houve indubitavelmente) porque não ha effeito sem causa; e esses soffrimentos horriveis deviam ter por causa tambem uma causa horrivel. E não será mais uma confissão do Sr. Moscoso, que converge a provar que de facto havia uma forte resistencia do utero?

Abrirei ainda Velpeau, tomo 2.º pag. 278, e vejamos o que diz a respeito... *Cependant si la matrice était depuis long-temps resserrée, s'il existait une grande irritation, de la chaleur, de la fievre, etc. on devrait combattre d'abord ces èpiphènomenes par les bains, les calmans, la saignée etc. En voulant forcer tous les obstacles, on s'expose a mille dangers, et a rompre le vagin ou l'utèrus.* Ora, estan-

ILEGÍVEL

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

do o utero contrahido de ha muito,(a mais de 24 horas!) e havendo febre e calor, como confessa o Sr. Moscoso, tendo extrahido a criança á força, duvida não ha que causa foi da morte !!!.....

Mas, não podendo o Sr. Moscoso provar o que lhe cumpria, isto he, que eu tinha errado em pugnar pela demora, e o uso dos calmantes, porque as palavras do Sr. Jacquimier o desorientaram...desesperado, arranca, procura-me na vida escholastica com invenções, atira-se aos lugares communs, devaga como um maniaco...e afinal tenta illudir ao publico á quem elle não respeita por fórma alguma, e força-se por me lançar em um ridiculo insulso e miseravel, só proprio de quem erra, dá a morte á uma desventurada mãi de familia, e vê-se acossado por aquelle a quem elle insultou e trouxe aos prelos, violentamente!

Insolencia, Srs. redactores, insolencia desse homem! E mais insolencia quando he elle quem erra, erros perigosos, e procura sustenta-los faltando á verdade!...

E, para saberdes, Srs. redactores, que não vos engano, passo a tratar de alguns pontos do ultimo communicado do Sr. Dr. Moscoso, onde se acham estampados esses erros.

Diz o Sr. Dr. Moscoso, que fui eu quem puxou pelos braços da criança, e confessa que nunca vira dous braços se apresentarem na vulva ao mesmo tempo, e não só nunca vira como nunca lêra!!! Eu cito as palavras do Sr. Moscoso..... *estranhei semelhante cousa porque não só nunca vi, como porque nunca li em autor que a criança podesse apresentar ao mesmo tempo dous braços*...

E he esse homem, senhores, que me põe de *bruto*? (Expressão delicada do Sr. Moscoso.) Qual o autor que não apresenta casos de semelhante natureza? Todos dizem, que não só he possivel se apresentarem dous braços, como dous braços e um pé, como dous pés e dous braços, como a cabeça e um ou dous braços. E cito as palavras do professor Velpeau:..... *On a vu, mais rarement, les deux bras se présenter ensemble a la vulve. Il est moins rare d'entrouver un a la vulve et l'autre simplement engagé dans le col. De la Motte, et Smellie les avoient sentis a l'orificio en même temps que les pieds; on voit en outre, par une observation de Rœderer, que la main, le pied et la face peuvent se presenter ensemble.* Mauricio cita o facto de uma criança, que apresentou ao mesmo tempo os dous pés (tomo 2º pag. 28); de outra que apresentou ao mesmo tempo os dous braços (tomo 2º). O mesmo diz Cazeaux (autor citado pelo Sr. Moscoso) pag. 603!... Digam-me agora, Srs. redactores, quem he o *bruto*? (He termo do Sr. Moscoso...) E onde estão as provas da não brutalidade do Sr. Moscoso? Sim, estão em erros deste genero, estão em um parto que o Sr. Moscoso aqui fez, e como se conta, que introduzindo o ferro uma meia duzia de vezes, rasgando a infeliz, revirou e cahio, com o ferro na mão, e de pernas para o ar!... O que fez correr as parteiras e acudir toda gente de casa!

Que moço delicado, senhores, que parteiro interessante! E que maior prova da delicadeza do Sr. Moscoso do que essa que nos depara o caso em questão? Quando as aguas tinham já corrido, o utero fortemente applicado sobre o feto, dominado por um terrivel spasmo, e a doente com febre, como diz elle mesmo, qual um marujo, a puchar por um cabo, arranca um feto morto para dar a morte a sua mãi viva! E ao depois corre á imprensa para ferir-me no mais sagrado, sem se lembrar que tem familia e que deve ser honrado!!

Srs. redactores, eu já vos disse que, quando entraram os Srs. Drs. Pitangas, um só braço he que se achava de fóra: ora, tendo eu já trabalhado muito antes que chegassem esses dous Srs., a ponto de ter o desengano que resolveu-me a esperar, sujeitando a doente aos calmantes, e tendo eu em conversa dito ao Sr. Dr. José de Souza Pitanga, que as tracções do braço só serviam para augmentar as difficuldades, e peiorar a sorte da enferma, (como por sua honra elle não ha de negar) possivel não he que fosse eu quem pelos braços puxasse, como o quer a logica diabolica do Sr. Moscoso. Em uma das minhas ultimas tentativas, verdade he que senti muito em cima a segunda mão da criança, que tendia a descer; mas eu respeitei-o, e tanto que avisei logo aos Srs. Pitangas... e quem os puxou tem disso consciencia, como Deos. Portanto he falso, e falsissimo o que alega a requintada malicia do Sr. Moscoso, que só se defende por meio de astucias. Mas, apresentados fóra um ou dous braços que sejam, no estado em que se achava o utero, sem uma só gotta de agoa, e por mais de 24 horas em continua retracção spasmodica... arranca-los ou corta-los he uma barbaridade inutil, e só propria dos tempos primitivos; tentar mette-los para dentro, ou fazê-los subir com o fim de fazer a versão cephalica, he perder tempo, estando o utero no estado já descripto; porque applicado o utero fortemente sobre o feto, sem haver uma gotta d'agua, e estando a senhora com febre e calor — o utero, a criança e os braços não eram mais do que um mesmo todo, cujas partes eram inteiramente immoveis; e assim todo o movimento que se desse aos braços, para leva-lo para o estreito superior com o fim de trazer a cabeça ao centro desse estreito, o utero delle participaria, e a mudança do producto relativamente ao utero seria impossivel. Isto que dizem todos os praticos, foi o motivo por que logo que cheguei passei o laço, e procurei fazer a versão, depois de muito ter examinado a enferma e o estado da madre. Portanto, quando eu disse que em taes casos passar o laço e fazer a versão podalica era uma regra, disse uma verdade escripta.

Eu sempre pensei, Senhores redactores, que o Sr. Moscoso tivesse outra cabeça; posto como estudante elle nunca sahisse da mediocridade, com tudo não era para vir aqui nesta cidade escrever tantas blasfemias! Estranhar o Sr. Dr. Moscoso que meios hajam de se poder medir uma pedra na bexiga, conhecer-se de seu tamanho e de todos os seus diametros...... he uma miseria! Para se conhecer o tamanho de uma pedra não he preciso um microscopio, como diz o Sr. Moscoso; esta idéa só he equiparavel á do maniaco, que ao passar um rio em um batel dizia, que as montanhas he que corriam e não o barco, e brigava até por isto, porque elle só acreditava no que viam seus olhos. O lithocastro de Heurteloup tem no ramo chamado *femea* uma numeração, que aberto o instrumento, bem marca o grao de separação dos dous bicos que pegam a pedra; o que posto, introduzido o instrumento na bexiga, abre-se, e se procura a pedra e se a segura, marcando-se fóra o numero que deu a abertura precisa para segurar o calculo, retira-se o instrumento, e pelo numero marcado abre-se de novo como dentro estava da bexiga, e assim se póde conhecer de todos os diametros da pedra. (Fabre... tomo 3º, e Civialle.(E tão necessario he, senhores, medir os diametros de uma pedra, que sem isto não se póde praticar a talha ou a lithotricia; e quando se pratique, póde resultar o que se vio na Bahia, que o Dr. Persianne fazendo a talha perineal para extrahir um calculo em um moço chamado Alahyde, morador em S. Felix, depois de ter penetrado a bexiga, no acto de extrahir o calculo, vio-se obrigado a deixar o doente sem a extracção, pela resistencia que fazia o *ischion* a sahida da pedra, que era enorme! O resultado foi fazer sarar as feridas, e de novo outra operação pelo hypogastrio, e o doente morreu soluçando em martyrios! E mesmo sendo que a lithotricia he incompativel com os calculos muito grandes, claro he que sem se conhecer do tamanho, se comprometterá a vida do enfermo sem algum resultado.

Mas o Sr. Moscoso, por isto ignorar, diz em seu famoso communicado,—que nunca vio se medir calculos, e que desejava vêr o oculo! De facto, de oculos precisa o Sr. Moscoso............

Outro sim: disse mais o meu adversario, Srs. redactores, que havia contradicção em eu ter dito que não tendo lesado a bexiga, particulas de mucoza sahiram ao depois. Que contradicção ha, senhores, quando eu disse que varios estilhaços se engasgando na urethra ao sahirem, a feriram levemente, como he natural! O instrumento de quebrar a pedra, pegando a bexiga he que póde rasga-la, e não pegando e não rasgando, ou a mucosa sendo respeitada, com tudo podem sahir pela urethra, alguns dias depois da operação, particulas de mucosa, se as pedras ao sahirem a maltratarem, como por vezes succedeu. Já se vê, pois, que o Sr. Moscoso está sempre alheio á materia.

Agora quanto ao pezo que resultou da porção pulverisada que pude juntar não causa admiração e nem póde causar; porque primeiramente a consistencia dos calculos varia desde uma maça molle até o marmore (Civialle. p. 59), e segundo a natureza do material que fórma a pedra, póde ella ser mais ou menos pezada tendo o mesmo volume, e mesmo succede, que calculos do volume de um ovo não pesam tanto quanto outros de muito menor volume. Quanto mais, senhores, que um quarto da pedra seguramente perdeu-se, basta considerar na porção, que reduzida a pó fino sahe e se perde nas ourinas sem ser possivel apanhar. O que me devia regular, pois, para julgar do tamanho do calculo, não era o pezo da porção que tenho em minha caixinha, e que muito a estimo, mais sim o diametro maior, de polegada e meia que deu o lithocastro.

Tudo mais quanto disse o Sr. Dr. Moscoso, desprezo, Srs. redactores, asseverando-lhes que mais bonito he como estudante não figurar, para faze-lo na sociedade, e não comprometter assim a sorte e a vida das familias mediante erros imperdoaveis, do que pouco ser como discipulo e nada ser como medico! E tanto mais que, o que o Sr. Dr. Moscoso fez na academia da Bahia foi perder o seu tempo, e tanto que renegou aquillo que aprendeu, atacou a sciencia que estudou, e continúa ataca-la nos prellos, lançando-se nos arcanos de uma sciencia nova que dizem estar ao alcance mesmo de quem não he professional. E se o Sr. Moscoso aproveitasse, como disse, havia honrar esse diploma que tem e a escola onde aprendeu, praticando aquillo que seus lentes lhe ensinaram.

Mas não sendo esta a questão, e sim se o Sr. Dr. Moscoso commetteu ou não uma serie de erros graves, dos quaes resultou a morte da malfadada Flamina, e provados esses erros com clareza e factos incontestaveis entrego-me com o Sr. Moscoso á opinião publica e aos medicos do paiz, para que nos façam justiça.

Sou, senhores redactores, de Vs. Ss. respeitador e criado.

Dr. Carolino Francisco de Lima Santos.

Srs. Redactores: — Uma séria indisposição me não tem permittido que até hoje eu podesse satisfazer aos desejos do meu coração, e mais que tudo a um dever de amisade, patenteando uma injustiça clamorosa, tanto mais sensivel quanto foi ferir um homem digno por todos os respeitos de estima, e de consideração por sua conducta illibada, por suas maneiras attenciosas, pela sua proverbial honradez, e ainda mais pelos serviços prestados a quem delles se esquece para não agradece-los como devia.

O Sr. Manoel Antonio dos Santos exercia as funcções de agente da companhia brasileira de paquetes a vapor no porto do Maranhão desde novembro de 1842, época em que a companhia, lutando com grandes difficuldades, que pouco a pouco foram sendo removidas pela esclarecida administração do gerente Marcelino J. Coelho, estava pouco provida em seus depositos do necessario combustivel para as suas barcas; e sem embargo foram ellas sempre suppridas pelo dito Sr. Santos, adiantando por vezes á companhia sommas de não pequena monta.

O Sr. Santos, com a dedicação e zello, com que costuma empregar-se nos negocios que lhe são incumbidos, antepoz sempre os interesses da companhia aos seus proprios interesses, e desempenhava as funcções de agente com a intelligencia e probidade, que todos lhe reconhecem. Dotado de conhecimentos theoricos e praticos de todas as transacções mercantis, não havia duvida que o embaraçasse, nem difficuldade que não desfizesse sempre no interesse mutuo, e a contento da companhia e do publico, que hoje deplora a sua injusta demissão.

De fina educação e maneiras urbanas e delicadas captiva todas as sympathias, e satisfazia em geral a todos que o tratavam. E foi depois de 12 annos de tão assignalados serviços que o Sr. Santos fôra substituido na agencia do Maranhão, sem que para isto houvessem razões, quando não fundadas ao menos plausiveis!! Servindo bem á companhia, como attestam todos quantos o conhecem, inclusivamente os proprios commandantes das barcas, talvez com excepção de um; constando que nada devia á companhia, e que pelo contrario era credor della, o Maranhão ficou sorprendido com a substituição do Sr. Santos, dando-lhe por esta occasião as mais decididas demonstrações de verdadeira e grande sympathia.

Os motivos pois que deram causa á substituição do Sr. Santos não podem ser para elle deshonrosos, e na verdade que o não são; foi sem duvida a intriga de mãos dadas talvez com os empenhos, que levaram o actual gerente a mudar um homem que fez á companhia os melhores serviços durante 12 annos, entre os quaes alguns de sérias provações, e de immensas difficuldades. Qual seja o resultado, a companhia ainda terá de senti-lo, quando por um acto tão irreflectido venha a colher o fructo da sua insdiscrição.

Agora cumpre-me lembrar uma cousa, e he que a companhia Pernambucana de navegação a vapor, se he que sua linha se estende até o Maranhão, não poderia escolher alli melhor agente do que aquelle mesmo que acaba de ser exonerado pela companhia Brasileira. Ninguem melhor do que o Sr. Santos poderia desempenhar as primeiras funcções deste encargo com mais zello e intelligencia. Com uma pratica de 12 annos de taes negocios, com os conhecimentos que possue em materias de commercio em geral, com as muitas relações que tem nos lugares onde deve tocar esta linha, com a houra e probidade com que desempenha os seus deveres, com a estima e sympathias, de que geralmente goza por suas maneiras affaveis e del[illegible] o Sr. Santos he sem a menor contestação o homem mais proprio para curar dos interesses da companhia Pernambucana no Maranhão, principalmente agora que não se cruzam os interesses daquella de que acaba de ser agente.

No meu modo de apreciar não só o merecimento do Sr. Santos, como a injustiça de que fora victima, e ainda mais os interesses da companhia Pernambucana, estimo muito ter sido precedido pelo seu esclarecido correspondente do Maranhão, que lhes não deve ser suspeito, e cuja correspondencia foi inserta no seu interessante *Diario* de 30 de dezembro ultimo. Recordando o que alli se disse com bem sincera franqueza não faço mais que secundar os votos da praça do Maranhão, que fora unanime no sentimento daquella injustiça e nas provas de uma verdadeira sympathia pelo Sr. Santos.

Dirigindo-me ao importante *Diario de Pernambuco* nesta occasião, tive em vistas duas cousas, isto he, fazer justiça a um merecimento incontestavel, e tomar, como filho desta provincia, o maior interesse pelo bom successo e felicidade da companhia Pernambucana de navegação a vapor. Deos queira que esta empreza não desmereça da do Sul, e mesmo que lhe seja superior pela intelligencia do actual gerente, um dos mais dignos officiaes da marinha brasileira.— Sou seu amigo e constante leitor

J. A. F. d'Abreu e Lima.

Srs. Redactores.—Soffrendo desde a idade de 6 annos da uretra, este mal se foi augmentando a ponto de me ver privado de ourinar, ou o fazendo com bastante custo, e dores; assim entregue aos cuidados de diversos facultativos, me diziam elles que meus males provinham de uma nephrite—inflamação dos rins—e até outros disseram ter eu uma inflamação na bexiga cystite—entretanto vivia n'um estado acerbo, sem que estes soffrimentos se extinguissem, ou ao menos tivesse alguma melhora, até que a Divina Providencia me inspirou a idéa de chamar ao Illm. Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos para meu assistente o qual depois de algumas invistigeções, com a habilidade e aptidão professional que o distingue, logo conheceu minha enfermidade, calculando e medindo a gravidade della, e perigo que me ameaçava empregou todos os esforços de sua sciencia, sem os quaes estaria hoje sem duvida na sepultura.

Os continuos cuidados d'aquelle Dr., sua instrucção como operario, e auxiliado com os recursos da sciencia de que he professional, póde salvar-me, extrahindo-me da uretra com toda a delicadeza uma grande pedra, causa da privação que soffria de ourinar, e que constantemente me prostrava no leito de dores.

Se a Deos rendo infinitas graças por me collocar no estado em que me vejo hoje, já podendo trabalhar, e ganhando os meios de subsistencia, ao Sr. Dr. Carolino que me livrou de todos os meus graves soffrimentos restabellecendo-me a saude, não só devo gratidão, mas ainda um reconhecimento eterno.

Não foi o interesse que moveu ao mesmo Sr. Dr. a dedicação e zelo que mostrou em meu curativo, porque meu estado de pobreza, o qual não era por elle ignorado, não lhe promettia uma paga, que importasse seu trabalho; ainda mais o desinteresse, esta virtude que o caracterisa, para o fazer recommendado e digno da estima de todos.

Receba portanto Illm. Sr. Dr. como signal da mais alta consideração, e apreço que faço de seus talentos, meus limitados serviços, e os protestos de estima e gratidão que lhe tributo.

Sou, Srs. Redactores, seu constante leitor,
Benedicto das Chagas Coelho.
Recife 18 de janeiro de 1855.

PUBLICACAÕ A PEDIDO.

Illm. e Exm. Sr.—Accusamos a recepção do officio de V. Exc. de 21 de dezembro ultimo, em que nos ordena envie o resultado da eleição de vereadores para a camara municipal da nova villa do Buique. Exm. senhor.—Esta camara em data de 6 de setembro proximo passado, participou a V. Exc., pedindo exclarecimento acerca da referida eleição, visto que a da parochia de Aguas Bellas havia sido feita no dia 18 de julho, e a da parochia do Buique no dia 20 de agosto, como consta da copia fiel que a esta acompanha, e não tendo V. Exc. se dignado delucidar-nos o que levemos dito em data de 20 de dezembro, imploramos segunda vez a V. Exc. pelas sabias deliberações a respeito, he o que se nos offerece a responder a V. Exc., a quem Deos guarde por muitos annos. Paço da camara municipal da comarca de Garanhuns em sessão ordinaria de 10 de janeiro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente desta provincia.—Antonio Teixeira de Macedo, presidente.—Pedro Cavalcanti de Albuquerque. — Rogerio das Neves Barreto.—João Corrêa Brasil.— Manoel Pinto Teixeira. -- Está conforme.— O secretario da camara, Luiz José da Silva Burgo.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 19 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 18	233:415$590
Idem do dia 19	14:556$103
	247:971$693

Descarregam hoje 20 de janeiro.

Brigue inglez—*La Plata*—carvão.
Brigue inglez—*Bianca*—idem.
Brigue inglez—*Robert Campbell*—bacalhão.
Brigue sueco—*Superior*—farinha de trigo.
Barca franceza—*Comte Roger*—mercadorias.
Brigue brasileiro—*Feliz Destino*—diversos generos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 18.	32:306$804
Idem do dia 19	1:793$389
	34:100$193

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 18	2:683$509
Idem do dia 19	101$092
	2:784$601

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 18	7:782$712
Idem do dia 19.	1:616$968
	9:399$680

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 18.	40:133$563
Idem do dia 19	1:924$265
	42:057$828

BOLETIM.

LISBOA 15 DE DEZEMBRO.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Por baldeação.

Algodão de Pernambuco. . . .	℔	125	130
Dito do Maranhão.	»	120	
Dito do Pará.	»	110	120
Dito dito de machina	»	110	
Cacáo.	@	1$800	1$850
Café do Rio primeira sorte. . .	»	2$650	2$750
Dito dito segunda dita.	»	2$400	2$500
Dito dito terceira dita	»	2$200	
Dito dito escolha boa.	»	1$500	1$600
Dito da Bahia	»	2$400	2$600
Couros seccos em cabello 24 a 27	℔	140	150
Ditos seccos espichados	»	127	167
Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32.	»	107	132
Ditos ditos dito 26 a 20.	»	105	120
Ditos ditos de P. e Ceará 28 a 32	»	127	145
Ditos ditos dito 26 a 20	»	102	145
Ditos ditos do Maranhão 28 a 32.	»	102	145
Cravo girofe.	»	200	
Dito do Maranhão.	»	100	140
Gomma copal	@	2$000	5$000
Ipecacuanha.	℔	800	1$000
Ourucú	»	100	185
Salsa parrilha superior.	@	14$000	15$000
Dita dita mediana	»	9$600	10$500
Dita dita inferior	»	6$500	8$000
Captivos de direitos.			
Assucar de Pernambuco	@	1$800	2$000
Dito do Rio de Janeiro.	»	1$700	1$750
Dito da Bahia.	»	1$650	1$750
Dito do Pará, bruto.	»	1$300	1$350
Dito mascavado.	»	1$300	1$350
Dito refinado no paiz em formas	»	3$600	
Dito dito quebrado (piló). . . .	»	3$000	
Dito dito em pó (rapé).	»	3$000	
Vaquetas de Pern.º e Ceará . .	uma	1$400	1$800
Ditas do Maranhão	»	1$300	1$600
Chifres do Brasil pequenos. . .	mil	32$000	40$000
Despachados			
Arroz do Maranhão e Pará ord.	qq	3$200	5$000
Dito dito do melhor.	»	5$800	6$200
Dito dito superior.	»	6$400	6$800
Dito do Rio de Janeiro. . . . ,	»	5$200	5$400
Pão campeche	»	1$200	
Tapioca	@	1$100	[illegible]

Preços correntes dos generos de exportação para o Brasil.

Captivos de direitos.

Amendoa em miolo doce do Algarve.	@	3$300	3$350
Dita dita da Beira	»	3$200	3$280
Dita em miolo amarga dita. . .	»	2$800	
Dita em casca couca, ...	alq.	900	
Dita dita molar.	»	800	
Dita dita durazia	»	700	
Nozes.	»	400	600
Figos do Algarve comadre . . .	@	700	
Ditos dito brancos	»	600	
Ameixas	»	400	800
Presuntos.	»	3$500	4$000
Carne ensaccada	»	2$900	3$200
Toucinho.	»	2$800	
Banha de porco	»	3$800	
Pimenta de Goa.	℔	105	110
Sal grosso a bordo.	moio	1$050	1$200
Dito redondo idem	»	1$000	1$100
Dito trigueiro grosso idem . . .	»	1$150	1$200
Cera branca por baldeação. . .	℔	340	350
Dita amarella idem.	»	275	280
Dita em grume idem.	»	350	360
Dita em velas idem.	»	350	360
Azeite	alm.	3$700	
Aguardente encascada 30 grãos.	p.	250$000	
Vinho muscatel de Setubal. . .	caix.	8$000	8$500
Dito tinto marca F. S, a bordo.	pipa	84$000	
Dito dito dito, idem	anc.	88$000	
Dito dito marca B. e F., idem.	pipa	85$000	
Dito dito dito, idem.	anc.	90$000	
Dito dito T. P. e Filhos, idem.	pipa	84$000	
Dito dito dito, idem	anc.	88$000	
Dito branco marca B. F., idem.	pip.	86$000	
Dito dito dito, idem	anc.	85$000	
Dito dito marca P. G., idem. .	pipa	90$000	
Dito dito dito, idem.	anc.	94$000	
Dito marca T. P. e Filhos, idem.	pipa	86$000	
Dito dito, idem.	anc.	90$000	
Vinagre tinto marca F. S. idem.	pipa	38$000	
Dito marca B. e F., idem . . .	pipa	36$000	
Dito marca P. G., idem	pipa	34$000	
Dito dito marca T P. e F.º, idem	pipa	36$000	
Dito branco F. S., idem. . . .	pipa	40$000	
Dito dito marca B. F., idem . .	pipa	36$000	
Dito dito marca P. G., idem. .	pipa	34$000	
Dito dito dito T. P. e F.º idem.	pipa	38$000	

EMBARCAÇO'ES ENTRADAS.

Novembro 14 — do Pará brigue portuguez *Grão Pará*, capitão A. F. Collares.
Idem 18 — da Bahia, patacho portuguez *Saudade*, capitão G. Coutinho.
Idem —do Rio de Janeiro, galera portugueza *Defensora*, capitão J. J. da Fonseca.
Idem 24 — da Bahia, patacho brasileiro *Anna Elisa*, capitão M. J. da Cunha.
Idem 27 — do Maranhão, barca portugueza *Lusitania*, capitão A. T. da Rosa.
Idem — do Rio, Bahia e Pernambuco, vapor inglez *Bahiana*, capitão D. Green.

SAHIDAS.

Novembro 12 — Para a Bahia, brigue portuguez *Mondego*, capitão J. P. da Luz.
Idem 14 — para Pernambuco, Bahia e Rio, vapor inglez *Severn*.
Idem 20 — para o Pará, hiate portuguez *Rival*, capitão J. S. Lourenço.
Idem 22 — para Pernambuco, brigue portuguez *Lusia II*, capitão C. C. Martins.
Idem 23 — para Pernambuco, Bahia e Rio, vapor portuguez *D. Maria II*, capitão F. Guimarães.
Idem 26 — brigue portuguez *Soberano*, capitão I. do O' Junior.
Idem 27 — idem, galera portugueza *Gratidão*, capitão I. C. de Souza.
Idem 29 — para a Bahia, barca portugueza *Empreza*, capitão J. C. Neves.
Idem 30 — para o Rio, brigue portuguez *Flor do Mar*, capitão J. J. Caetano.
Idem — idem, brigue sueco *Gustaff Melin*, capitão J. Burned.

A' CARGA.

Para o Rio—patacho portuguez *Joven Wenceslao*.
Idem idem —*Saudade*.
Idem — barca portugueza *Venus*.
Idem — brigue portuguez *Prudencia*.
Idem — brigue portuguez *Lealdade*.
Para o Pará — brigue portuguez *Ligeiro*.
Para o Rio — galera brasileira *Ilha das Enxadas*.
Idem—barca sueca *Daniel*.
Para a Bahia — brigue belga *Octavianus*.
Para o Maranhão—barca brasileira *Lusitania*.
Para a Bahia—patacho portuguez *Anna Eliza*.
Para Pernambuco—brigue portuguez *Alegre*.
Para o Rio—escuna franceza *Serene*.
Para o Maranhão, brigue portuguez *Urbano*.
Idem—brigue portuguez *Especulador*.
Para o Rio Grande e Bahia — brigue portuguez *Pensamento*.
Para Rio Grande—barca portugueza *Formosa*.
Para o Rio de Janeiro—brigue inglez *Agnez Sophia*.

E mais os seguintes navios:
Ligeiro Pará. — *Olho Vivo* idem. — *Triumpho* idem. — *Lealdade* Rio de Janeiro.— *Zaire* idem.— *Voador* idem. —*Garoupa* idem. —*Joven Wenceslao* idem.—*Saudade* idem.—*Andorinha II* idem. —*Venus* idem.—*Urbana* Maranhão.—*Soberano* idem.—*Lusitania* idem.—*Destino* Pernambuco.

REVISTA DO MERCADO.

O mercado apresentou durante a semana um aspecto lisongeiro. As transacções estiveram animadas tanto nos generos de exportação e reexportação, como nos do commercio interno. Nota-se um melhoramento sensivel no nosso movimento commercial, e he animador o quadro estatistico das transacções da praça de Lisboa, comparado com o dos annos antecedentes. Os embarques dos vinhos continuam. Para os differentes portos do Brasil as principaes porções exportadas foram as seguintes: Para o Rio de Janeiro 2,130 almudes de marca B. S.; 600 ditos de marca B. & C.; 600 ditos de marca P.; 300 ditos de marca A. P. R.; 300 ditos de marca T. P. & Filhos. Para o Rio Grande do Sul 6,120 almudes de marca B & C. Para o Maranhão 570 almudes de marca F. S.; 300 almudes de marca T. P. & Filhos. Para Pernambuco 240 almudes de marca P. R. R. Além destas quantidades exportaram-se para Londres 1,496 almudes de marca R. S.; para Liverpool 416 ditas de igual marca; para Angola 180 almudes de marca F. S.; para San Thomé 120 almudes de marca F. S. e 156 ditos de marca W. Os preços regulam por 120$ em pipas, 122$ em barris, 124$ em ancoretas.

O sal continua a sahir em quantidades muito superiores ás de iguaes épocas dos annos antecedentes, e os preços melhoraram de 200 rs. por cada moio em todas as qualidades.

O mercado dos cereaes não apresenta differença notavel nos preços. A quantidade de trigo exportado no mez de novembro foi de 1,768 moios. Durante a semana effectuaram-se alguns embarques para Inglaterra e França.

O feijão tem prompta venda, e exportaram-se diversas porções para Marselha.

O mercado de generos das nossas colonias está animado. O marfim e a gomma copal são muito procurados. O café subio 50 réis em arroba, termo medio.

Para o commercio interno os principaes generos despachados foram os seguintes: 60,424 arrateis de arroz estrangeiro e das possessões; 288,800 arrateis de assucar; 76,800 ditos de bacalhão; 18,254 ditos de cacáo; 32,940 ditos de café; 3,889 ditos de chá; 874 toneladas de carvão; 14,421 arrateis de manteiga, 433 ditos de queijos e 1,407 couros. O mercado de fazendas de algodão e de lãa tambem esteve mais animado do que na semana passada. Effectuaram-se bastantes transacções nestas especialidades. O rendimento da alfandega grande nos cinco dias uteis da semana foi de 43:448$014.

Os fundos publicos continuam na alta. Os tres por cento ficaram de 39 a 39 e ⅛, e a divida differida de 17 a 17 ⅛. Em acções de companhias effectuaram-se diversas transacções; as acções do banco de Portugal sustentam a alta, o preço das ultimas cotações apresentadas a 380$. Considera-se quasi como organisada a companhia para a navegação a vapor entre Lisboa e os Açores. A construcção do caminho de ferro do Barreiro ás Vendas Novas com um ramal para Setubal foi adjudicada a uma companhia representada por Thomaz Ramos da Fonseca. Continua a exportação da prata para Inglaterra, sendo as remessas feitas pelo vapor *Iberia* superiores a 120 contos de réis. Os cambios tanto sobre Londres como sobre Paris regulam pelos das ultimas cotações.

MERCADO DE LISBOA.

Lisboa 16 de dezembro de 1854.

O mercado, geralmente fallando, apresentou menos animação do que nas semanas antecedentes, mas he isso devido á proximidade do fim do anno, sendo costume inalteravel diminuirem sempre as transacções quando chega esta época. Ainda assim as noticias recebidas do Brasil pelo ultimo vapor animaram alguma cousa os exportadores de vinho, em virtude do que continuaram os embarques, com especialidade para o Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul que são os mercados onde os nossos vinhos conservam melhores preços. As exportações principaes da semana neste genero foram as seguintes: — Para o Rio de Janeiro 2,400 almudes de marca G. S.; 3,675 ditos de marca F. S.; 2,470 ditos de marca B. & F.; 1.500 ditos de marca R. S.; 1,200 ditos B. & C.; 360 ditos A. P. V.; 300 ditos marca P.; 330 ditos C. A. M.; 150 marca A. P. R.; 56 ditos moscatel engarrafado para o Maranhão, 1,410 almudes de marca P. R. R.; 469 ditos de marca T. P. & F.; para a Bahia 930 almudes marca F. R.; 300 ditos marca P.; para o Rio Grande do Sul, 307 almudes F. R.; 300 ditos marca G. S. Tambem para Londres se embarcaram 715 almudes de marca SS.; bem como outras diversas quantidades para Nantes,Glasgow e Loanda.

Os preços do vinho de embarque conservam-se firmes; não acontece assim nos dos vinhos ordinarios para o consumo do paiz. Os compradores recusam paga-los pelos preços porque se effectuaram muitas vendas logo depois das vindimas, e ha muitas adegas cheias, pela razão dos vendedores se não quererem sujeitar aos preços ultimamente offerecidos pelos compradores,

Continua a exportação da laranja, mas os embarques da semana não foram tão importantes como os das semanas antecedentes.

As transacções em generos coloniaes estiveram menos animadas. As exportações principaes consistiram em 180 saccas de café para Marselha, 175 saccas de urzella para Nantes, 6,094 arrateis de cera amarella para o Rio de Janeiro.

O sal continua a sahir, e os preços conservam-se firmes.

Para o commercio interno despacharam-se durante a semana 86,625 arrateis de arroz estrangeiro e das possessões; 377,597 arrateis de assucar; 2,495 almudes de azeite estrangeiro; 53,355 arrateis de café; 4,275 ditos de cacáo; 5,202 ditos de chá, 3,646 ditos de cravo girofe; 1,907 couros de boi; 80,359 arrateis de manteiga; 1,067 ditos de queijos; 1,115 toneladas de carvão. Ha falta de bacalhão. Não ha noticias da proxima chegada de navios com este genero. Se viessem alguns achariam prompta venda. A alfandega grande de Lisboa rendeu rs. 51:229$448.

O mercado de cereaes apresentou alguma tendencia para a alta. As exportações foram de 622 moios de trigo para Inglaterra e França. Além desta quantidade embarcaram diversas porções de centeio, cevada e milho para o norte de Portugal. A farinha de trigo teve alguma sahida, sendo a quantidade total exportada de 252 barricas.

Os fundos publicos conservam-se firmes. Os tres por cento ficaram de 38 e 3/4 a 39, e a divida differida de 17 a 18 e ½, em metal sonante. As acções do banco de Portugal continuam na alta, e as ultimas cotações regularam de 384$ a 386$. Em acções das outras companhias poucas alterações houve a não ser nas da companhia do gaz, que apresentam alguma tendencia para a baixa.

As letras de cambio sobre Londres foram negociadas no decurso da semana a 54 e ½ a 30 dias vista, a 54 e 5/8 a 60 dias, e a 54 e 3/4 a 90 dias, e sobre Paris a 522 rs. a 100 dias de data.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 19.

Rio de Janeiro—Barca hamburgueza «Johann Kaltkmann», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.
Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», capitão Antonio Pereira Borges Pestana, carga assucar e mais generos. Passageiro, Maria da Purificação e sua familia.
Liverpool pela Parahiba—Brigue inglez «Bellen», capitão George Hartrey, em lastro.
Gibraltar pela Parahiba—Patacho inglez «Harrcet L», capitão P. S. Romgnal, em lastro.

Observações.

Fundeou no lameirão para acabar de carregar a barca ingleza «Guatimala», capitão John H. Dunley.

Tendo sahido hontem para a Bahia o brigue hollandez «Cometa», aconteceu que fóra da barra o capitão e seu filho foram maltratados pelo fogo que fizeram com uma peça e dous trabucos, motivo este que obrigou a dar fundo no lameirão.

EDITAES.

O Exm. Sr. presidente da provincia manda publicar em additamento ao edital de 5 do corrente, a seguinte communicação da secretaria d'estado dos negocios do imperio, expedida em data de 23 de dezembro ultimo.

4.ª Secção.— Pela secretaria de estado dos negocios do imperio se communica ao Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco, que a ilha á que se refere o aviso de 14 do corrente mez, onde se offerece um premio aos que forem nella carregar sal, não tem o nome mencionado naquelle aviso, mas o de —Maio— uma das de Cabo Verde, segundo declara o consul geral do Brasil em Lisboa em rectificação á primeira noticia que déra áquelle respeito.

Secretaria de estado dos negocios do imperio em 23 de dezembro de 1854.— *Faustino Augusto de Aguiar*.

Secretaria do governo de Pernambuco, em 16 de janeiro de 1855.—*Joaquim Pires Machado Portella*, official maior servindo de secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios e quaesquer interessados, que foi desapropriada á viuva Maria do Nascimento, uma morada de casa sita na direcção do quinto lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, pela quantia de 300$000 rs., e que a respectiva proprietaria tem de ser paga do que se lhe deve por esta desapropriação, logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de janeiro de 1855.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

-- A camara municipal desta cidade manda publicar, afim de que seja observada por quem competir, a postura addicional abaixo transcripta, que foi approvada provisoriamente pelo Exm. presidente da provincia, em data de 18 do corrente. Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 19 de janeiro de 1855.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

Postura addicional.

Artigo unico.—Ficam prohibidos o fabrico de fogos artificiaes, venda de polvora, e depositos desses objectos dentro da cidade, seja qual fôr a quantidade. Os infractores incorrerão nas penas de 8 dias de prisão, e na multa de 30$000, duplicadas no caso de reincidencia. Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 18 de janeiro de 1855.—*Barão de Capibaribe*. presidente.—Francisco Luiz Maciel Vianna, José Maria Freire Gameiro, Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, Gustavo José do Rego, Dr. Cosme de Sá Pereira, Rodolpho João Barata de Almeida. Approvo provisoriamente. Palacio do governo de Pernambuco 18 de janeiro de 1855.—*Figueiredo*.—Conforme.—*Antonio Leite de Pinho*.

— A camara municipal desta cidade tem designado para venda, deposito de polvora, fabrico e venda de fogos artificiaes, os seguintes lugares: na freguezia de S. Lourenço, a estrada que segue da igreja do Rosario para Tiuma; na dos Afogados, da ponte do Motocolombó, exclusive até a Barreta, e na estrada de Jaboatão, em casas inteiramente isoladas, fóra de quaesquer povoados; na da Boa-Vista, a estrada de João de Barros até Belem, e a de Olinda até a ponte da Tacaruna e Tamarineira; na do Poço da Panella, a estrada do Arraial; na da Varzea, a estrada nova do Cachangá. Paço da camara municipal do Recife em sessão ordinaria de 19 de janeiro de 1855.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

DECLARAÇO'ES.

ADMINISTRAÇAO' DO CORREIO.

O brigue brasileiro «Flor do Rio» recebe mala para o Rio de Janeiro hoje (20) as 5 horas da tarde.

ADMINISTRAÇAO DO CORREIO.

O hiate «Tres Irmãos» recebe mala para a Parahiba hoje (20) as 8 horas da manhãa.

— Do ordem do Illm. Sr. Dr. Custodio Manoel da Guimarães, juiz do commercio da primeira vara, faço sciente aos credores do fallido Antonio da Costa Ferreira Estrella, e a este mesmo, que no dia 24 do corrente mez as 12 horas, devem comparecer na casa da residencia do mesmo juiz, na rua da Concordia, por si ou por seus procuradores bastantes, para verificação dos creditos, se formar o contrato de união e se proceder a nomeação de administradores da casa fallida, ficando os mesmos credores advertidos, que não serão admittidos por procurador, se este nao apresentar procuração com poderes especiaes pora o acto, e que a procuração não póde ser dada a pessoa que seja devedora ao fallido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores. Recife 16 de janeiro de 1855. — O escrivão interino, Manoel Joaquim Baptista.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2.º batalhão de infantaria de linha.

Pratos razos de pó de pedra, 138; ditos fundos de dito, 177; tijellas de louça, 164.

8.º batalhão de infantaria de linha.

Bandas de lãa, 20; bonetes, 306; gravatas de sola de lustre, 274; mantas de lãa, 275; panno verde escuro entrefino covados, 1,583; holanda de forro covados, 1,274; panno preto para polainas ditos, 140; brim lizo varas, 1,868; algodãosinho ditas, 1,275; botões brancos de osso grozas, 69; ditos pretos de dito ditas, 70; cordão de lãa preta de uma linha de grossura para vivos varas, 1,416; oleado preto de lustre covados, 60; botões convexos de metal bronzeado com 7 linhas de diametro, com o n. 8, de metal amarello, 4,508; botões convexos de metal bronzeado com 5 linhas de diametro com o n. 8, de metal amarello, 1,576; esteiras, 349; sapatos pares, 378.

Para os musicos do mesmo batalhão.

Bonetes de panno cor de rapé de forma comnica avivado de couro preto envernizado, pala orisontal do mesmo couro, guarnecida na parte inferior de uma listra de algodão de ouro, designado para o posto de capitão n. 8, dourado entre duas palmas bronzeadas, sustentadas por uma corôa de metal dourada, 16; panno cor de rapé para as sobrecasacas e calças, covados, 119; charlateiras, tendo a pala de panno cor de rapé e meia lua de metal dourado pares, 16; chafarotes com bainhas de couro preto envernizado, bocal e ponteira de metal liso dourado, punho de ebano guarnecido de metal dourado, 27; cinturões de couro preto envernisado, com chapa de apertar de metal dourado com carranca, 27.

9.º batalhão de infantaria de linha.

Bonetes para os musicos do mesmo batalhão, conforme o figurino que existe no arsenal, 27; caldeiras de ferro batido para 50 praças cada uma, 8.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra primeira e segunda classe de officinas.

Taboas de assoalho de amarello duzias, 6; costados de pão de oleo, 6; arcos de ferro de 1 3/4 de polegada de largura arrobas, 6; limas muças triangulas de 6 ditas duzias, 6; grozas meias caunas de 7 ditas ditas, 4; verrumas caixaes ditas, 3; ditas ripaes ditas, 2; ditas de guarnição ditas, 2; junco feiches, 2.

Terceira classe.

Mó grande, 1; barras de ferro sueco de 5 1/2 polegadas, 4; chapas de ferro em lençol de 40 libras cada uma, 2; arame de ferro grosso arroba, 1; limas sortidas duzias, 24; limatões ditos duzias, 14.

Quarta classe.

Zinco em barras arrobas, 4; chumbo em ditas ditas, 4; caixas com folhas de flandres dobradas, 2; ditas com ditas de ditas singelas, 4; cobre velho para fundição arrobas, 20; lençol de latão com o peso de 50 libras cada um, 1; ditos de dito com o peso de 12 libras cada um, 5; cadinhos do norte de n. 6, 10; limas sortidas duzias, 14.

4.º batalhão de artilharia.

Panno carmesim para vivos e vistas covados, 150 copo de vidro, 1; esteiras de palha de carnaúba, 379; caldeira de ferro fundido para 50 praças, 1.

Companhia de cavallaria.

Esteiras de palha de carnaúba, 11; luvas de camurça pares, 11; mantas de lãa, 11,

Colonia de Pimenteiras.

Esquadros de ferro com folha de 12 polegadas de comprimento, 2; ditos pequenos, 4; facões com bainhas e cinturões, 40; parafusos de madeira para prensa de banco, 4.

Quem quizer vender estes objectos, apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho, ás 10 horas do dia 20 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento de arsenal de guerra 13 de janeiro de 1855. —*José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Por ordem do Illm. Sr. director interino do lyceu se faz publico, que a matricula das aulas do mesmo lyceu acha-se aberta desde o dia 15 até o ultimo deste corrente mez; principiando as aulas o seu exercicio no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Directoria do lyceu 13 de janeiro de 1855.—O amanuense, *Hermenegildo Marcelino de Miranda*.

COMPANHIA DE SEGUROS.
EQUIDADE.
ESTABELECIDA NA CIDADE DO PORTO.
AGENCIA EM PERNAMBUCO, RUA DO TRAPICHE N. 26.

O abaixo assignado, agente nomeado desta companhia, e formalmente autorisado pela direcção, aceitará seguros maritimos em qualquer bandeira, e para todos os portos conhecidos, em vasos ou mercadorias, e sob suas respectivas condições; o elevado credito de que tem gosado esta companhia e as vantagens que offerece, fará convencer aos concurrentes da suautilidade, e o seu fundo responsavel de mil contos de reis fortes: a quem interessar ou convier effectuar ditos seguros, poderá dirigir-se á rua ácima citada, a *Manoel Duarte Rodrigues*.

— O conselho da direcção do banco de Pernambuco, em conformidade com os arts. 60 e 66 dos seus estatutos, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 2.878 caixas com sabão, contendo 65,260 libras marca Soap, e 50,848 libras amarello; quarta-feira, 24 do corrente janeiro, ás 10 horas da manhãa, no Trapiche Alfandegado denominado — Alfandega Velha.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que a cobrança do imposto de 4 por cento, dito de casas de modas, dito de ditas de jogo de bilhar, e dito das que vendem bilhetes de loterias de outras provincias, vai ter principio no dia 18 do corrente, e que findos os 30 dias uteis incorrem na multa de 3 por cento todos os que deixarem de pagar seus debitos pertencentes ao anno financeiro de 1854 a 1855.

— Pelo presente se faz publico, que o corpo de policia precisa contratar as peças de fardamento abaixo declaradas, dando o contratante todos os preparos: as pessoas que interessarem deverão comparecer na secretaria do mesmo corpo no dia 22 do corrente, pelo meio dia, com suas propostas em carta fechada, e com as competentes amostras.

Fardetas de panno azul	340
Calças de dito	340
Ditas de brim de linho liso	340
Polainas de panno preto.	340
Gravatas de sola envernisada	340

Quartel do corpo de policia, na fortaleza das Cinco Pontas 18 de janeiro de 1855.—*Epifanio Borges de Menezes Doria*, tenente secretario.

AVISOS MARITIMOS

— A barca «Gratidão» segue viagem impreterivelmente no dia 19 para Lisboa: quem na mesma quizer ir de passagem, para o que tem bons commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

AO RIO DE JANEIRO

Seguirá brevemente, por ter grande parte do seu carregamento tratada, o veleiro e bem construido brigue nacional *Maria Luzia*, capitão Manoel José Prestrello: para o resto da carga, e para escravos, aos quaes dá excellentes accomodações, trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar, com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C.

PARA A BAHIA

Vai seguir com grande presteza o hiate nacional *Fortuna*, capitão Pedro Valette Filho: para carga trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C. na rua do Trapiche Novo n. 16 segundo andar.

PARA A BAHIA.

O hiate *Novo Olinda*, sahe nestes dias: para o resto da carga a tratar com o mestre Custodio José Rocina, ou com os consignatarios Tasso Irmãos.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir com a possivel brevidade o patacho nacional «D. Pedro V»: para carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Espera-se do Assú por estes dias a barca brasileira *Imperatriz do Brazil*, a qual seguirá para o Rio de Janeiro um dia depois da sua chegada, e só recebe escravos a frete e passageiros, para o que tem excellentes commodos: a tratar na rua do Trapiche n. 14, com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior.

— Para o Porto pretende sahir com a maior brevidade o brigue portuguez *Bom Successo*, de primeira marcha: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o Sr. Manoel Gomes dos Santos Sena, capitão do mesmo, na praça.

PARA A BAHIA.

Segue com muita brevidade o hiate nacional «Amelia,» por ter parte da carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com o mestre Joaquim José da Silveira, no trapiche do algodão, ou com os consignatarios Novaes & Companhia rua do Trapiche n. 34.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro hiate *Castro*, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a escuna *Zelosa*, capitão Joaquim Antonio Farias e Silva: para frete e passageiros, trata-se com os consignatarios Isaac Curio & Companhia, na rua da Cruz n. 40.

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 20 do corrente o muito veleiro brigue «Recife»: para o resto da carga e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

PARA O PORTO.

O brigue portuguez *Alegre*, sahirá para o Porto com a maior brevidade, recebe carga a frete e tambem passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha escriptorio n. 12, ou com o capitão Manoel José Garinho.

— Para o Rio de Janeiro, no dia 23 do corrente, sahe o hiate *Venus*; ainda recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

PARA O RIO DE JANEIRO

o brigue escuna nacional *Maria*, segue até 25 do corrente, só recebe carga miuda: para o resto, passageiros e escravos a frete trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar,

LEILO'ES.

— O agente Victor fará leilão no seu armazem, rua da Cruz n. 25, de extraordinario sortimento de obras de marcineiria, novas e usadas, de differentes qualidades, relogios de ouro e prata para algibeira, chapeos do Chile, charutos de Havana e da Bahia, de superior qualidade, diversas quinquilharias, e outros muitos objectos que estarão a mostra no acto do leilão: terça-feira, 23 do corrente, as 10 ½ horas da manhãa.

— O agente Borja, terça-feira, 23 do corrente, as 10 horas, fará leilão no seu armazem, rua do Collegio n. 15, de um completo sortimento de obras de marcineiria, novas e usadas, 4 pianos, uma porção de lanternas para carros, charutos, chá hysson, marmelada, e outros muitos objectos novos, de differentes qualidades, que estarão a mostra no mesmo armazem; assim como ao meio dia irão a leilão 3 optimos cavallos de estribaria, promptos e arreiados, os quaes estarão em frente do armazem no dia do leilão.

— O agente Borja, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2.ª vara do civel e commercio, Francisco de Assis de Oliveira Maciel, a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Boaventura José de Castro Azevedo, fará leilão da loja do mesmo fallido, sita na rua Nova n. 52, consistindo na armação, chapeos, miudezas e moveis existentes na dita loja: quarta-feira, 24 do corrente, as 10 horas em ponto.

— L. Schuler & Companhia farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de variedade de fazendas principalmente francezas, de seda, lãa, linho e d'algodão, todas proprias do mercado, e as quaes serão vendidas para liquidação, e por isso a preços sem limites: terça feira 25 do corrente as 10 horas da manhãa em ponto no seu armazem rua da Cruz.

AVISOS DIVERSOS.

Reflexões sobre a educação physica e moral da infancia, offerecidas as mãis de familias, pelo Dr Ignacio Firmo Xavier.

Esta obra destinada ao bem social e necessaria a quantos se occupam da educação infantil, para que chegue ao conhecimento de todos, acha-se á venda pelo preço de 3$000 rs. nas lojas dos Srs.: João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife n. 51; João Soares de Avellar, na rua Nova n. 1; e nas livrarias Classica pateo do Collegio n. 2, Universal na rua do Collegio, e na do Sr. Dourado no pateo do Collegio n. 6.

— Desappareceu do engenho Cachoeira de Nazareth no dia 25 de dezembro proximo findo, um molecote de nome Jacob, que representa ter de idade 25 annos pouco mais ou menos, corpo secco e cara, o qual suppõe-se estar aqui nesta cidade: quem o pegar póde dirigir-se ao escriptorio de Wanderley & Irmão, na rua da Cruz n. 21, ou ao seu senhor no dito engenho Cachoeira, que será bem recompensado.

— Dá-se sobre penhores de prata e ouro até a quantia de 50$000, pelo tempo que se convencionar; tambem se dá a quantia de 800$000 sobre hypotheca em um sobrado de um andar, que esteja livre e desembaraçado, em qualquer das ruas principaes desta cidade: quem precisar e quizer fazer dito negocio, dirija-se á loja de calçados, na praça da Independencia, do Sr. Belarmino dos Santos Bulcão, que dirá quem faz dito negocio.

— Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que hajam de pegar um escravo crioulo, côr fula, altura regular e corpulento, de 25 a 26 annos de idade, nenhuma barba, tendo evadido-se com camisa de madapolão e calça de algodãozinho, o qual suppõe-se estar nesta praça, porque tendo ido para o sul fugira da ponte dos Carvalhos em procura de Pedras de Fogo, para onde dissera ir: quem o pegar, póde leva-lo á rua do Livramento n. 6, que será bem recompensado.

— Existindo vagos cinco lugares de praticantes das barras e porto desta cidade, o pratico mór, de conformidade com as ordens do Illm. Sr. capitão do porto, convida as pessoas que tiverem as habilitações marcadas no art. 7.º do regulamento de 28 de fevereiro do anno proximo passado, abaixo transcripto, a proporem-se aos referidos lugares, apresentando para esse fim os seus requerimentos na capitania do porto.

Art. 7.º do regulamento de 28 de fevereiro de 1852

Para praticante he necessario, alem da qualidade de cidadão brasileiro, ter boa conducta, ser maior de 18 annos, haver, antes de começar a sua aprendizagem, navegado pelo menos tres annos, e estar habilitado, na fórma deste regulamento, para dirigir navios que calem até 10 pés de agua, e não tenham mais de 2 mastros.

— O abaixo assignado, vendo um annuncio no *Diario* de 16 e 17 do corrente aos padeiros para comprarem um terreno no becco das Barreiras, os pretendentes não o comprem sem primeiramente se entenderem com o abaixo assignado, porque he consenhor no dito terreno, e para que em tempo algum se chamem a ignorancia faz o presente.

Bento de Barros Falcão de Lacerda.

— Porfirio da Cunha Moreira Alves, professor publico do latim, do bairro da Boa-Vista, scientifica a quem convier, que a matricula de sua aula se acha aberta desde 15 do corrente, e o seu exercicio principiará a 3 de fevereiro vindouro, na rua da Alegria n. 11.

— D. Luiza Annes de Andrade Leal abrio sua aula de instrucção primaria, no dia 8 de janeiro, e continúa a receber meninas; os pais tanto desta praça como fóra della, que quizerem matricular suas filhas, poderão dirigir-se á rua de Santa Rita n. 5, quem vem da ribeira o segundo sobrado.

— O agente Oliveira fará leilão por ordem do Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, e por conta e risco de quem pertencer, dos salvados do brigue nacional *Paquete de Pernambuco*, naufragado dentro do porto do Assú', onde arribou por força maior, na recente viagem que fazia procedente do Pará com destino á Pernambuco; consistindo os mesmos em 1 lancha nova, 1 lindo escaler, 1 bolinete dobrado de patente, 1 optimo cabrestante com linguetes e chapas de metal, 1 fogão de ferro proprio até para casa particular, mastros, mastaréos, vergas, velame, cordoalha, poleame, 2 excellentes bombas e pertences de cobre, ancoras e correntes de ferro, bitacula de metal, ferros de portaló, e mais cerca de 800 libras de cobre velho e metal, e muitos outros objectos indispensaveis para qualquer navio: segunda-feira, 22 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Guerra Junior, no largo do trapiche do algodão.

— Precisa-se alugar uma preta para vender frutas de um sitio muito perto da praça: nesta typographia, ou no sitio da travessa da Cruz de Almas, a fallar com o padre Manoel Florencio.

ATTENÇAO'.

Precisa-se alugar um bom preto, que seja fiel, para serviço de um armazem de fazendas, dando-se-lhe comida, casa e 13$000 mensaes: quem tiver e quizer alugar, dirija-se á rua do Trapiche Novo n.10.

— Raphael Rozano, subdito sardo, retira-se para a Europa.

— Precisa-se de uma ama: na rua Direita n. 72.

— Offerece-se um moço para feitor de olaria, que entende bem da arte: quem pretender, dirija-se á rua da Gloria, na taberna dos quatro cantos n. 95.

Para afinar pianos.

Quem precisar de um bom afinador de piano, dirija-se á rua do Queimado n. 14, primeiro andar.

— Desappareceu de Vacca-Brava, perto da villa de Cabaceiras, o preto de Angola, pertencente ao major Faustino de Souza Cavalcanti, com os signaes seguintes: já velho, estatura regular, tem um dente tirado na frente e outro torto, tem nos braços uns caroços, pernas finas e pés tortos, tem bastantes cicatrizes nas costas, de relho; pede-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo o apprehendam e levem-o á rua do Queimado n. 11, a Manoel José Machado, que serão bem recompensados.

— Na rua do Queimado n. 11, deseja-se fallar com o Sr. Manoel Antonio de Miranda, a negocio.

— A pessoa que hontem (18) se offereceu por este *Diario* para aprendiz de charuteiro, póde dirigir-se á rua da Madre de Deos n. 36.

— O Sr. Dr. Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha queira ter a bondade mandar na rua do Queimado n. 35, receber uma encommenda, que não se lhe tem mandado por morar muito longe.

— Aluga-se uma canoa para conduzir agua: quem a tiver, querendo aluger mensalmente, dirija-se á rua Imperial confronte ao viveiro, sobrado n. 63.

— Na rua estreita do Rosario n. 7, se dirá quem continúa a dar dinheiro a juros com penhores de ouro.

— Antonio José Gomes retira-se para o Pará.

— No sitio confronte a capella dos Afflictos, ha novilhas e vaccas, que se vendem para o talho.

The Lords Commissioners of the admiralty hereby give notice that they, on behalf of her magesty the Queen, assert a continuing reight to her magestys sheps "Assistance" "Resolute" "Investigator" "Pioneer", and "Intrepid" which have been left in the arctic seas by their late crews.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de loja de fazendas ou miudezas, o qual dá fiador a sua conducta: quem o pretender, dirija-se á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 16.

— Na loja de Faria Machado, sita na praça da Independencia, ainda ha uma meia duzia de bilhetes de loteria do Rio de Janeiro, cuja lista deve chegar no vapor «S. Salvador», que hoje se espera, procedente daquella cidade: as pessoas que se quizerem prover de algum bilhete, para assim se acharem habilitadas aos bons premios que seu plano offerece, devem fazel-o esta manhãa, pois que o referido vapor deverá entrar á barra das 9 para 10 horas do dia.

— Manoel Francisco Moreira Maia retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

— Aluga-se uma boa casa, em Olinda, na rua do Amparo n. 31: trata-se na rua da Cruz n. 40, no Recife.

— Desappareceu do poder do abaixo assignado, na noite de 16 do corrente, o escravo, cabra, acaboclado, de nome Joaquim, de 24 a 25 annos, cabeça redonda, cabellos corridos, dentes limados, beiços rôxos, braços e pernas grossas e curtas, anda apressado e com o corpo um pouco inclinado para a frente, passos curtos; levou capéo de palha velho, camisa de algodãozinho ou madapolão e calça de casemira cinzenta: roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que capturem o mencionado escravo, e levem-o á rua de Hortas n. 24, que além de pagar-se todas as despezas, se gratificará generosamente.—*José Francisco do Rego*.*

— O meio bilhete n. 2938 da decima terceira loteria do Estado Sanitario do Rio de Janeiro pertence ao Sr. João Vicente Ribeiro, do Maranhão.

— O Sr. Fernando Alves de Carvalho tem uma carta na rua do Queimado n. 50.

— Traspassa-se as chaves da loja da rua da Cadeia do Recife n. 17, com uma rica armação de amarello envernisada, e toda envidraçada, propria para qualquer negocio, ou sem ella: trata-se na rua do Collegio n. 4.

— Deseja-se fallar aos herdeiros de João Firmino da Costa Barradas: na rua do Queimado, loja n. 14.

ILEGÍVEL

MUTILADO

— Aluga-se uma sala no segundo andar da rua do Collegio, propria para advocacia: trata-se do seu aluguel na rua do Queimado n. 7.

O proprietario da linha de OMNIBUS faz sciente ao respeitavel publico, que no dia 28 do corrente as 5 horas da manhãa partirão desta cidade dous OMNIBUS para a povoação de Santo Amaro de Jaboatão, e regressam dalli no mesmo dia as horas em que concordar a maioria dos passageiros; custa cada bilhete de entrada 4$000 rs. para ida e volta, e vendem-se no escriptorio da rua das Larangeiras n. 18. Participa mais que todos os sabbados as 6 e 1½ horas da tarde partirá daqui um omnibus na direcção de Apipucos, e nas segundas feiras ás 8 horas da manhãa estará um omnibus na Casa Forte para conduzir passageiros para o Recife: nestes dous omnibus não se admitte assignates.

— O collegio Santo-Affonso, acha-se funccionando desde o dia 15 do corrente. Nelle ainda recebem se pensionistas, meios pensionistas e alumnos externos, tudo em conformidade dos estatutos abaixo:

Estatutos do Collegio Santo Affonso, dirigido por Affonso José de Oliveira, professor jubilado na cadeira de geographia e historia do lyceu do Recife.

Art. 1. O collegio Santo Affonso tem por fim a instrucção da mocidade.

Art. 2. Nelle ensinar-se-hão os mesmos preparatorios que no collegio das artes da faculdade de direito.

Art. 3. Além dos preparatorios acima, haverão mais duas cadeiras, uma de primeiras lettras, e outra de musica.

Art. 4. Para o ensino das respectivas materias, serão nomeados professores de reconhecido merito.

Art. 5. O collegio recebe pensionistas, meio-pensionistas, e alumnos externos.

Art. 6. Os pensionistas pagarão 60$000 rs. por trimestre, e os meio-pensionistas 36$000 rs. sempre adiantados: os externos de latim 4$000 rs. mensaes, de primeiras lettras e de musica 3$ rs.; e dos outros preparatorios 5$ rs.

Art. 7 O collegio não dá roupa lavada nem engommada aos pensionistas, e aquelles que a quizerem receber delle, pagarão mais 15$000 rs. por trimestre.

Art. 8 Dentro das pagas estabelecidas n. art. 6, para os pensionistas e meio-pensionistas, deve-se entender comprehendido somente o ensino de um preparatorio qualquer a que se destine o alumno, devendo elle contribuir com mais 15$ rs. por trimestre se por ventura quizer aprender algum outro, ao mesmo tempo fóra daquelle.

Art. 9. O alumno uma vez matriculado, estará sujeito ao pagamento de suas mensalidades, devendo ser previamente communicado ao director a sua retirada, quando tenha de ser effectuada; porquanto o collegio não admitte desconto algum sob qualquer pretexto que seja, nem mesmo de ferias: o trimestre principiado entende-se vencido para seu pagamento.

Art. 10. Nenhum alumno será conservado no collegio, deixando de serem pagas suas contribuições, segundo o estabelecido no art. 6.

Art. 11. Tambem não será conservado aquelle alumno, que, dentro em 6 mezes, se mostrar inapto para o aprendizado, ou de um procedimento reprehensivel e incorregivel.

Art. 12. O collegio fornecerá sempre aos alumnos pensionistas e meio-pensionistas, alimento sadio e abundante, e luzes de vela a aquelles para o estudo a noite, e banhos duas vezes na semana.

Art. 13. As despezas com livros, molestias e outras imprevistas serão por conta dos pais dos alumnos.

Art. 14. Cada pensionista trará seu bahu com roupa sufficiente de uso, cama de vento, espelho, pente, thesoura, escovas, bacia de rosto, jarro etc.

Art. 15. Nenhum pensionista poderá sahir do collegio á passeio, ou a outro qualquer fim, sem licença do director que a concederá, ou denegará segundo entender conveniente.

Art. 16. O collegio trabalhará todos os dias uteis de manhãa e á tarde.

Art. 17. São feriados no collegio, além dos domingos e dias santos, as quintas feiras de todas as semanas, em que não haja algum dia santo, ou qualquer outro feriado: os 3 dias do entrudo até a quarta feira de Cinza inclusive; de quarta-feira de Trevas até domingo de Pascoa, os dias 24 de março, 7 de setembro, e dous de dezembro, e de 15 de dezembro a 15 de janeiro de cada anno.

Art. 18. Tambem será feriado em agosto o dia de Santo Affonso, padroeiro do collegio.

Art. 19. Para manter a ordem e inspeccionar os alumnos, havera um inspector que morará no mesmo collegio.

Art. 20. Aos alumnos do collegio dar-se-ha attestado de promptos para fazerem seus exames onde lhes convier, depois de vencidas as materias do ensino, e julgados habilitados pelos respectivos professores, e com audiencia do director.

Recife 9 de agosto de 1854.

Affonso José de Oliveira.

Approvo. Recife 19 de agosto de 1854.—O vigario *Venancio Henriques de Resende*, director geral interino.

— Um pintor chegado ha pouco do Rio de Janeiro offerece seu prestimo aos senhores proprietarios desta cidade, que queiram pintar seus predios com gosto e profusão, podendo ser procurado na rua do Vigario n. 5.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que engommebem: no aterro da Boa-Vista n. 48, loja.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, titulos de residencia e folhas corridas, com a maior brevidade, e pelo preço o mais commodo possivel: na rua do Rangel n. 8.

LEITURA REPENTINA.

METHODO CASTILHO.

A escola se acha transferida para a rua larga do Rosario n. 48, principia a leccionar no dia 8 de janeiro. As lições para as pessoas occupadas de dia serão das 7 a's 9 da noite.

— Precisa-se alugar um sobrado nas seguintes ruas: Collegio, Queimado. Rangel ou Rosario: quem tiver annuncie.

O solicitador nos auditorios desta cidade abaixo assignado, continua a exercer as funcções desse cargo, para o que pode ser procurado no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonceca, o mesmo compromette-se a solicitar causas de partido annual, com todo zelo e actividade, mediante um pequeno honorario, assim como nas causas particulares não põe preço as partes. *Camillo Augusto Ferreira da Silva.*

— Antonio Egidio da Silva, lente de geometria do lyceu desta cidade, pretende abrir no dia 1. de fevereiro, na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, um curso de geometria para todo o anno lectivo: os senhores estudantes que o quizerem frequentar, poderão dirigir-se a mencionada casa, das 7 horas das manhãa até as 9, e das 3 até as 5 da tarde.

Aviso aos Srs. padeiros da Boa-Vista.

Vendem-se ou arrendam-se terrenos na entrada do becco das Barreiras, lugar marcado pela postura da camara para se fazer fornos, este lugar prefere-se por ser mais perto dos depositos: os pretendentes entendam-se com o proprietario dos mesmos, na rua do Cotovello n. 29.

ATTENÇAO'.

A taberna nova do barateiro, na povoação de Santo Amaro de Jaboatão,

acha-se com um completo sortimento de bebidas de todas as qualidades, cerveja em meias garrafas e garrafas, licores francezes, vinho tinto e branco, queijos novos, sardinhas de Nantes, manteiga ingleza e franceza, da melhor que se póde encontrar no mercado, chá da India e de S. Paulo, dito preto, chocolate, assucar de todas as qualidades, bolachinha ingleza, dita de araruta, charutos para os amigos do bom gosto, das melhores marcas, S. Felix, Figueiredo Rocha, e outros muitos que se pedirem, aletria, macarrão, talharim para sopa; pedimos tambem aos senhores de engenho mais proximos que nos queiram honrar nosso novo estabelecimento com suas freguezias, achando tudo pelo preço da praça e a satisfação do comprador.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima Mello tem a venda as suas afortunadas cautelas da segunda parte da primeira loteria do Poço da Panella, que corre no dia 27 do corrente, nos seguintes lugares: rua da Cadeia do Recife, loja n. 11; rua do Rosario, n. 26; estreita do Rosario, n. 17, do Sr. Azevedo; travessa do Queimado, n. 18 C; aterro da Boa-Vista, n. 58; rua Direita, n. 62; na povoação do Monteiro, em casa do Sr. Nicola'o, e na sua loja da rua Nova, n. 4; sendo então livres do desconto de 8 por cento os bilhetes pelos preços que se seguem:

Bilhetes	5$500
Meios	2$800
Quartos	1$500
Decimos	700
Vigesimos	400

— Um caixeiro com pratica sufficiente de taberna, e ainda arrumado, desejando sahir por certas consequencias, se offerece para a occupação do mesmo negocio, e por isso a pessoa que o pretender, annuncie para se tratar, no caso que agrade a um e outro.

— Antonio Maria de Lis Cardoso, subdito portuguez, retira-se para a Europa.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.

Ditas	36	ditos	a	20$000
Ditas	48	ditos	a	25$000
Ditas	60	ditos	a	30$000
Ditas	144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos				1$000
Frascos de meia onça de tinctura				2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO

OU

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma casa de pouca familia: na travessa da Concordia, indo para a cadeia nova, n. 17.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FABRICA DE SABA'O.

Continua no seu trabalho e acha-se aberto um deposito na rua da Senzala velha n. 140, aonde acharão sempre do muito acreditado sabão amarello, cinzento e preto, os preços serão sempre o mais commodo possivel: trata-se com Delfino Gonçalves Pereira Lima no mesmo deposito.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

No sitio confronte a capella dos Afflictos, se dirá quem cura morphea perfeitamente.

— No hotel da Europa tem salas e quartos forrados com lindo papel, para aluguel, com comida ou sem ella.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O thesoureiro das loterias avisa que se acham a venda os bilhetes da segunda parte da primeira loteria a beneficio da Matriz do Poço da Panella, que corre impreterivelmente no dia 27 do corrente mez de janeiro, e os poucos bilhetes que estão por vender acham-se na loja da praça da Independencia n. 4, e no aterro da Boa Vista n. 48. Preço 5$000 rs.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O presidente da assembléa geral do Banco de Pernambuco convida aos senhores accionistas a comparecerem na sessão ordinaria do dia 31 do corrente janeiro, cuja reunião tera' lugar as 11 horas do mesmo dia, na casa do referido Banco, em virtude da requisição que lhe foi feita pela direcção respectiva, em officio de 15 do corrente. Recife 17 de janeiro de 1855.—Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, presidente.—José Bernardo Galvão Alcoforado, primeiro secretario.

— O hotel da Europa da rua da Aurora acaba de receber um cozinheiro francez muito habil, e por isso acha-se habilitado para servir os seus freguezes, aprompitando bons petiscos a toda hora; e tambem recebe qualquer encommenda de pasteis e podins, pelo preço marcado na tabella.

JOIAS.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—*Seraphim & Irmão.*

— Na cocheira da rua do Canno n. A, precisa-se de um bolieiro para cocheira particular.

— Fugio na manhãa do dia 13 do corrente, da casa do abaixo assignado, um cavallo alazão, claro, frente aberta, tres pés calçados, tem passo curto, e he muito bom galopador. esta' magro, consta que fora encontrado para as bandas de Apipucos: a pessoa que o tiver pegado queira leva-lo a Ponte d'Uchôa que sera' gratificado.—Joaquim Affonso Ferreira.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

— Deseja-se saber se existe nesta provincia o Sr. Raphael Lucci, natural da Italia, a negocio de seu interesse: na rua de Apollo n. 18, armazem de Tarroso & Companhia.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— O Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— L'iride Italiana, revista artistica, scientifica e litteraria, debaixo do immediato patrocinio de S. M. o Imperador, redigida em duas linguas pelas mais conhecidas capacidades do imperio, e dirigida pelo professor A. Galeano-Ravara. Subscreve-se em Pernambuco, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

LOTERIA DE N. S. DA SAUDE.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de oito por cento nos tres premios grandes, os quaes se acham á venda nas seguintes lojas: praça da Independencia n. 4, do Sr. Fortunato, 13 e 15 do Sr. Arantes, e 40 do Sr. Faria Machado; rua do Queimado n. 37 A, do Sr. Freire; rua da Praia, loja de fazendas do Sr. Santos; rua larga do Rosario n. 40, do Sr. Manoel José Lopes; e praça da Boa-Vista, loja de cera do Sr. Pedro Ignacio Baptista, cuja loteria tem o seu infallivel andamento em 27 de janeiro corrente.

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$500	»	1:250$000
Oitavos	$800	»	625$000
Decimos	$700	»	500$000
Vigesimos	$400	»	250$000

— Manoel Elias de Moura avisa ao respeitavel publico, que desta data em diante deixa de aviar receitas e preparar medicamentos em sua botica, na praça da Boa Vista n. 24, a qual passa a ser casa de drogas, para o que ja' fez ao conselho de higyene a competente participação. Os Srs. boticarios que quizerem dirigir-se a' sua casa para ahi fazerem os seus suprimentos, serão perfeitamente servidos, e encontrarão drogas da melhor qualidade que ha no mercado.

— O remedio contra a hydrophobia, conservado em segredo pela familia do finado padre Miguel do Sacramento Lopes Gama, e com o qual esta tem curado a um infinito numero de pessoas nesta provincia, o que he geralmente sabido, não só pela sua eficacia, como pela antiguidade de sua aplicação, continúa a existir na mesma familia, e a ser por esta aplicado: as pessoas que delle tiverem precisão dirijam-se a qualquer das sobrinhas do dito finado padre Miguel nesta cidade e no lugar da Capunga, e fóra da cidade no lugar das Candeias em casa do annunciante—João Sergio Cezar d'Andrade.

— Precisa-se alugar um preto por mez para andar com um taboleiro de fazendas na rua: quem o tiver para alugar, dirija-se ao pateo do Terço n. 58, para tratar.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua estreita do Rosario n. 10, segundo e terceiro andares.

— Precisa-se de uma ama para casa de mui pouca familia, que compre e cozinhe o diario: na rua das Larangeiras n. 5, segundo andar.

— Perdeu-se no dia 17 a tarde, desde o largo da alfandega até a Soledade, uma carteira contendo 115$000, sendo uma nota do banco de 100$000 e o resto miudas, alem de varios papeis que só servem ao dono: a pessoa que achou e quizer restituir, póde levar ao armazem defronte da alfandega, de Luiz Antonio Annes Jacome, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de um rapaz nacional ou estrangeiro para tomar conta de uma taberna por balanço, em Jaboatão, o qual deverá entender bem desse negocio, e dar conhecimento de sua conducta; não duvida-se dar bom ordenado: a tratar no hotel de Jaboatão.

HOTEL DE JABOATÃO.

Continúa este excellente estabelecimento a estar a disposição do respeitavel publico pelo modico preço de 4$000 diarios.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Hoje, ou amanhãa, esperamos o vapor S. Salvador conductor das listas da loteria 13ª do Estado Sanitario; e por isso rogamos as pessoas que tem bilhetes encommendados ou apartados, queiram os ir buscar. Os premios são pagos a' vista e sem desconto algum, logo que se fizer a distribuição das listas.

MATRIZ DO BAIRRO DE SANTO ANTONIO.

No dia 20 do corrente he a festa de S. Sebastião, que estara' desse dia até o dia 25 a' exposição dos fieis como advogado contra a peste, encerrando esse acto com uma ladainha ao mesmo santo.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na rua da Cruz n. 21, segundo andar, ensina-se a engommar com perfeição sem exigencia de paga, tanto a gente forra como escrava.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma casa de negocio, que tendo as qualidades necessarias, e dando conhecimento de sua conduta se lhe dará bom ordenado: a tratar em Olinda, padaria do Varadouro, das 6 as 9 horas da manhãa ou das seis da tarde em diante.

— Desappareceu no dia 9 do corrente, um menino, forro, pardo escuro, de nome Severino, com 9 annos de idade, com os signaes seguintes: cabellos rente ao casco, rosto redondo, tem sobre o peito direito uma marca de uma phistula; levou calça e camisa branca: quem o apprehender queira ter a bondade de o mandar levar a rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Deseja-se saber onde existe algum descendente do fallecido Antonio Coelho, que possua o segredo de fazer velas elasticas para a urethra; pede-se-lhe queira annunciar sua morada, ou dirigir-se a' esta typographia, que se dira' quem lhe precisa fallar.

— Desappareceu do sitio do Sr. Diogo Halliday, na Soledade, um cachorrinho de raça ingleza, com os signaes seguintes: orelhas cortadas, pés e mãos côr de rapé, e cabellos arripiados: quem o pegar leve-o ao mesmo sitio que será generosamente recompensado.

— As pessoas que se acham devendo na taberna da rua Nova n. 50, que foi do Sr. Mathias, em cuja casa ainda se acha o mesmo, tenham a bondade de ir pagar suas contas o quanto antes, afim de não se queixarem do successor quando elle usar dos direitos que lhe assiste.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rosario n. 48, segundo andar.

— Offerece-se uma mulher portugueza para ama de casa de pouca familia: quem a pretender, dirija-se á rua do Pilar. casa n. 64.

— Offerece-se um homem para trabalhar em refinação, do que tem alguma pratica; assim como tambem offerece 2 taixos grandes de refinar assucar com muito pouco uso: na rua do Rangel, loja de carapina n. 36, acharão com quem tratar.

— O tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque faz sciente aos foreiros dos engenhos Peres e Giquiá, que cuidem quanto antes em pagar os fóros vencidos até o ultimo do anno de 1854; assim como os annos anteriores aquelles que se acham a dever, visto não estar resolvido a consentir no abuso de se dever 2, 3 e 4 annos.

COMPRAS.

— Compra-se prata brasileira ou hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Compra-se toda porção de prata velha ou nova, que possa apparecer, a peso, conforme sua qualidade: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dirá quem compra.

— Compra-se um moleque ou mulato, alfaiate ou marcineiro: quem tiver annuncie.

VENDAS

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160, e ecclesiasticas a 480 rs., vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

MADAPOLAO COM TOQUE DE AVARIA A 2,500, 3,000 E 3,500.

Vende-se na loja n. 17 da rua do Queimado, peças de madapolão fino com toque de avaria de agua doce, pelos preços acima: dinheiro á vista.

PARA O MADAMISMO DO BOM GOSTO.

A 8$000 rs. o córte!!!

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, os modernos córtes de vestidos de tarlatana de seda com quadros de cores, de lindos e novos desenhos, com 8 varas e meia, pelo barato preço de 8$000!!!

CHAPEOS PARA SENHORAS.

Chapeos para senhoras os mais modernos, chegados pelo ultimo navio de França: na rua nova loja n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

PENNAS DE EMA.

Vendem-se muito superiores pennas de ema, por preço commodo: na rua da Madre de Deos n. 36.

— Vende-se um negro de nação, de todo serviço, e ganhador: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar, se dirá quem vende.

Toalhas de superior panno de linho alcoxoadas para rosto a 1$120,

vendem-se na rua do Crespo loja n. 16, a segunda quem vem da rua das Cruzes.

— Vende-se feijão mulatinho por commodo preço: na rua Direita n. 69.

— Panno preto e de cores muito bons para 3$, 3$500 e 4$000, e juntamente ha casemiras pretas, pannos pretos e setim macao para colletes das melhores qualidades que existem no mercado, e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Vendem-se córtes de vestidos de setim preto, lavrados, muito boa fazenda, e padrões do ultimo gosto, por preço muito em conta: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Na rua Nova, loja de ferragens n. 6, ha para vender-se a dinheiro a vista o seguinte: chumbo em barra a 5$000 a arroba, folha de latão de diversos pesos a 900 rs. a libra, caixas de folha de flandres sortidas a 26$000 a caixa.

— Vende-se o engenho Novo da Barra, distante meia legua da cidade da Victoria, moente e corrente, com proporção para ser d'agua, com plantas feitas e boas terras para canna e roça, podendo safrejar 2,000 pães: quem o pretender, dirija-se á casa da viuva de Agostinho Henriques da Silva, que dando desobriga da casa fará todo negocio com o proprietario João Francisco de Araujo.

MUITA ATTENÇAO'.

Vendem-se vaquetas inglezas para cobrir carro, sola de lustre, dita branca, tudo por menos preço para acabar: no aterro da Boa-Vista n. 78.

— Vende-se uma escrava, crioula, muito nova, cose, engomma, e finalmente em estado de chegar a perita só pelo exercicio: a tratar com o encarregado, na botica da rua dos Quarteis.

SACCAS COM FARINHA.

Vende-se farinha de mandioca de muito boa qualidade, em saccas com alqueire de medida velha, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 28.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Tentos para voltarete muito em conta; na rua do Cabugá loja de miudezas de 4 portas.

— Vende-se um cavallo: no aterro da Boa-Vista n. 88, primeiro andar.

— Vende-se ou permuta-se por casas nesta praça um dos melhores sitios no principio da estrada do Arraial, com casa ultimamente reedificada, com commodos para uma grande familia, muitos arvoredos de fructo, baixa com capim e um excellente banho corrente: quem o pretender, dirija-se á praça da Independencia, loja de calçados do Sr. Belarmino dos Santos Bulcão, que dirá quem vende.

— Vende-se superior espermacete americano por preço commodo: na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

Vende-se em casa dos Srs. L. Leconte Feron & C. o novo e agradavel chocolate de Sande, chegado recentemente de França: na rua da Cruz n. 20.

— Na rua do Livramento loja n. 18 ha para vender um cazal de escravos com uma cria de 18 mezes; o preto ganha na rua, e a mulher engomma bem e cozinha sofrivelmente.

BARRIS E QUARTOLAS.

Vendem-se cascos vasios de varios tamanhos e muito em conta, proprios para azeite ou mel: na rua da Praia, becco do Carioca, armazem de Antonio Pinto de Souza.

— Vendem-se a arroba de velas de carnaúba a 9$500 rs., tendo de todos os tamanhos, e as libras a 300 rs., assim como manteiga ingleza nova e de boa qualidade a 640 e 720 rs. a libra: na rua das Cruzes n. 20.

Casa da fama, aterro da Boa-Vista n. 48.

5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

Estão expostos á venda os bilhetes e cautelas da loteria de N. S. da Saude do Pôço, a qual corre a 27 do corrente.

Bilhetes	5$000
Meios	2$800
Quartos	1$500
Decimos	700
Vigesimos	400

— Vendem-se terrenos proprios para estabelecimento das padarias, com porto de embarque perto: a tratar na rua do Livramento n. 27, segundo andar.

ALBANEZA, A MIL REIS.

Vende-se a 1$000 o covado da excellente fazenda intitulada albaneza, com 6 palmos de largura, propria para vestidos, mantilhas, habitos de religiosos, e outros fatos: na rua do Queimado, loja n. 21.

A 180.

Vende-se a nove vintens o covado de riscado francez, com quadros de diversos tamanhos: na rua do Queimado, loja n 21.

— Vende-se um mulato moço de bons costumes, proprio para serviço de casa: na rua Nova, loja de selleiro n. 43.

— Vende-se uma escrava de nação, de idade 35 annos, boa quitandeira: na rua da Cruz n. 30.

— Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas de alqueire: na rua da Lingoeta n. 4.

—Vende-se breu em barricas muito grandes e por preço commodo: na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Concordia: na travessa do Queimado n. 1.

CAIXAS COM FOLHA DE FLANDRES.

Vendem-se caixas com folha Charcoal 1.ª qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 64, ou nova rua do Caes, primeira casa.

CAIXAS COM VIDROS.

Vendem-se caixas com vidros, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 64, ou nova rua do Caes, 1.ª casa.

FERRAGENS PARA OURIVES.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, vendem-se todas as ferragens necessarias para ourives, por preço commodo.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Boto, com casa de vivenda e senzala para bastantes pretos, com fabrica, animaes de roda, bois e carros, com elles ou sem elles: os pretendentes dirijam-se aos Afogados ao sahir da ponte o primeiro sobrado do lado esquerdo.

— Vende-se um excellente terreno com algumas bemfeitorias, cercado, na quina do Chora-Menino, que vai para a Passagem e Manguinho, hoje intitulado rua Real, para se edificar uma rica casa e bom sitio por ter as proporções necessarias, e boa agua de beber: quem pretender, dirija-se ao armazem da rua Nova n. 67.

Na rua Nova n. 10, loja franceza

acaba de receber um lindo sortimento de chapeos de seda para senhora, de ricos padrões.

4$500.

Córtes de casemira de bonitos padrões, e boa fazenda; vendem-se na rua do Queimado n. 9, loja de Azevedo & Carvalho.

1$280.

Ricos córtes de brim de algodão, imitando casemira, pelo barato preço de 1$280; vendem-se na rua do Queimado n. 9, loja de Azevedo & Carvalho.

Charutos muito superiores

Vendem-se na rua do Queimado n. 9, loja de Azevedo & Carvalho.

— Na loja da rua do Queimado n. 9, de Azevedo & Carvalho, ha um rico sortimento de pannos pretos de todas as qualidades, merinós, sarjas, setins, chapeos, luvas, tudo por barato preço; dão-se as amostras aos compradores.

Farinha muito fina

Na travessa da Madre de Deos, armazem n. 5, de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. No mesmo se vendem caixas com velas de sebo, e sabão muito superior.

CEMENTO ROMANO,

em baricas grandes de 12 arrobas, vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife armazem n. 13.

— Vendem-se no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, caixões com 2 ¼ libras de doce de goiaba a 400 rs., e estampas para bentinhos de N. S. do Carmo vindos de Lisboa.

— Vendem-se 2 vaccas paridas de muito proximo tempo, e por commodo preço: no sitio da Torre em Belem. No mesmo sitio appareceu uma vacca sem cria; quem for seu dono póde alli procura-la.

— Vende-se em casa de Fox Brothers, linha de novello da mais superior qualidade que vem ao mercado, de todos os sortimentos, tendo os maços um peso muito superior aos que geralmente são importados; tambem continua-se a vender linha de carritel de 200 jardas de n. 16 a 150, e fitas de lãa de 20 jardas cada peça.

NOVOS PADRO'ES DE CHITAS BARATAS, LOJA DA RUA DO CRESPO N. 14 DE DIAS & LEMOS.

Chitas saragoçanas caboclas, muito bonita 180 rs. o covado, ditas silveiras, miudinhas padrões muito bonitos padrões e fixes a 200 rs. o covado, ditas de ramagens tambem fixas a 200 rs. o covado, cobertores grandes a 640, ditos pequenos a 560, algodão mesclado, panno couro a 180; e outras muitas fazendas baratas, e tudo se da' amostras com pinhor.

DE 2,000 REIS A' 200,000.

Superiores e finissimos chapeos do Chile para homens e senhoras, a mais superior fazenda que tem vindo ao mercado, chegados recentemente: na loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

Fumo em folha.

No armazem de Manoel dos Santos Pinto, na rua do Amorim n. 39, ha muito bom fumo em folha para charutos.

A 3$500 e 4$000 o par, quem deixara' de comprar.

Sapatões de lustre francezes para homem, assim como um completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

METAL AMARELLO

para forro de navio: vende-se por preço commodo, em casa de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 40.

— Vendem-se barricas com farello, chegadas no ultimo navio de Lisboa: na rua da Cadeia do Recife n. 14.

Para luto.

Cassas pretas finas com flores brancas a 480 a vara: na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Córtes de vestido a 2$000.

Vendem-se córtes de vestido de riscado francez, cores fixas, a 2$000 cada córte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

CAL VIRGEM.

a mais nova que ha no mercado, a preço commodo; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um carro americano, novo, de 4 rodas, chegado ultimamente da America: os pretendentes dirijam-se á rua de S. Francisco, cocheira do Sr. Raymundo.

— Vendem-se excellentes cavallinhas de Lisboa, em barris de 175 cada um, a 5$000 o cento: na rua da Praia n. 4.

— Vende-se superior vinho muscatel de Setubal, em ancoretas de 2 ½ canadas e 3 cada uma; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

NA RUA DO APOLLO N. 19,

vendem-se saccas com farinha de mandioca, superior qualidade por preço nunca visto; sendo porção faz-se todo o negocio.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

— Vende-se sola muito boa, pelles de cabra, e gomma muito boa em saccos: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

FARINHA DE MANDIOCA.

Saccas com superior farinha de mandioca: no armazem de Tasso Irmãos.

OLEO DE LINHAÇA

em barris e botijões: no armazem de Tasso Irmãos.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos: em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Lonas da Russia, de boa qualidade, e por preço commodo; vendem Novaes & Companhia em seu escriptorio, rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vende-se papel pintado, envernisado, com a particularidade de se poder lavar, e sempre esta' novo, decorações mui lindas e modernas, e preço razoavel quanto a qualidade: vende-se na rua da Cruz do Recife n. 27, armazem de Victor Lasne.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

BOM NEGOCIO.

Vende-se uma taberna com poucos fundos, bem afreguezada e em boa rua: faz-se qualquer negocio mesmo a prazo com boas firmas, o motivo se dirá: na rua do Pilar n. 137.

— Vende-se um sobradinho na rua de San Gonçalo n. 27, com os oitões dobrados, com bom quintal, terreno proprio etc., etc., e rende 30$ mensaes: na rua larga do Rosario n. 48, segundo andar.

800 RS. CADA UM.

Chales de algodão de cores de bonitos padrões, lenços de garça e seda de bonitas cores a 600 rs., ditos de cassa de cores a 160 rs., cortes de cambraia com babados, padrões modernos, a 4$500, ditos de cambraia roxa com barra a 2$500, cortes de casemira de bom gosto a 5$, casemiras de algodão a 320 rs. o covado, e outras fazendas por muito commodo preço: na rua do Queimado loja n. 22.

800 RS. LENÇOS DE SEDA

para gravata, de superior qualidade e bom gosto, sedas escossezas das mais modernas a 1$500 o covado, chales de seda de superior qualidade a 11$, cortes de vestido de seda lavrada e muitas outras fazendas por muito barato preço: na rua do Queimado, loja n 22.

RUA DO CRESPO LOJA ENCARNADA.

Vende-se cassa franceza fina, de lindos padrões a 400 rs. a vara; córtes de gaze de seda, de gostos escocezes a 8$000 rs., chales pretos de merinó, superior fazenda a 3$200 e 3$500; córtes de brim de puro linho a 1$280, 1$600 e 2$ rs.; chales de lãa e seda com ricas palmas nas pontas a 3$200, 3$500 e 4$ rs.; romeiras, chales de toquim, ditos de seda, pannos de todas as cores e qualidades por preços commodos; córtes de casemira de cores a 4$000, 4$500 e 5$000; ditos de dita preta muito superior a 7$ e 8$000 rs., e outras muitas fazendas novas, que se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

— Em casa de Timm Mousen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender:

Um sortimento completo de livros em branco de superior qualidade.

Vinho de champagne.

Absinthe e cherry cordial de superior qualidade.

Licores de differentes qualidades.

Vaquetas para carro.

Sola branca.

Tres pianos de superior qualidade: tudo por preço commodo.

—Vende-se cognac em caixas de duzia: no armazem de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

Champagne da superior marca Cometa: no armazem de Tasso Irmãos.

GARRAFAS VASIAS

em gigos de groza e de 110 garrafas: no armazem de Tasso Irmãos.

Em casa de Timm Monsen & Vinassa, na praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender

um sortimento completo de livros em branco, de superior qualidade.

— Vende-se um curso de geometria por Lacroix, a saber: arithmetica, geometria, algebra e trignometria: no aterro da Boa-Vista n. 68.

— Na rua de Apollo n. 19, vende-se potassa muito nova, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, por menos preço do que em outra qualquer parte, e 25 traves de mangue, que existem no Caes do Ramos.

— Negocia-se uma casa nova e moderna na estrada da Ponte d'Uchoa, com seis salas, oito quartos e alcovas, cosinha, despensa, com um optimo sitio com toda a qualidade de fruteiras, grande jardim murado com muitas flores, cocheira, estribaria, quarto para feitor, cacimba com bomba, etc., etc.: vende-se debaixo de condições mui favoraveis para o comprador: a tratar na rua da Cruz n. 10.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, ha das melhores e mais modernas bichas hamburguezas para vender-se em grandes porções e a retalho, e tambem se aluga.

ESCRAVOS FUGIDOS.

100$000 RS. DE GRATIFICAÇA'O

Fugio da casa do abaixo assignado, na madrugada de 3 de janeiro do corrente anno, um seu escravo, crioulo, de nome Amaro, official de sapateiro, de idade 30 annos pouco mais ou menos, altura regular, barba pouca, dentes limados, olhos enfumaçados, anda calçado, tem as mãos calejadas do fio de sapateiro, tem a testa com os cantos descobertos, he bem fallante; este escravo, quando fugio levou comsigo um cavallo castanho, arreiado com um sellim inglez, comprido e muito estreito, cabeçada tambem ingleza, o cavallo tem dez annos pouco mais ou menos, andador de baixo e meio, frente aberta, tem um calombinho no espinhaço, e he roncolho; o dito escravo foi do Sr. Manoel Pinto Borba, morador no Gamella: quem o pegar, dirijá-se a rua da Senzala Velha n. 114, que se lhe dará a gratificação acima marcada, e se for fóra desta provincia se pagarão as despezas da conducção de onde elle estiver para esta.

Joaquim Paes Pereira da Silva.

— Desappareceu no dia 8 do corrente do engenho Belém, comarca de Pão d'Alho, o cabra Pedro, de idade pouco mais ou menos de 40 annos, alto, secco, um pouco amarellaço, tem os hombros apertados jogando-os para um e outro lado quando se move, andar bastante apressado porém com passos curtos, dando estalos nas juntas, bochechas chapadas, marcas de pannos pretos sobre o rosto, barba sómente no queixo e beiço superior, poucos cabellos cachreados e curtos, falta de dentes, he carreiro, entende bem de carapina e pedreiro, levou camisa de algodãozinho ou madapolão, dous chapéos, um de couro e outro de seda, um gibão de couro, um facão, uma trouxa contendo calças brancas, de casemira e outras diversas roupas: quem o pegar, leve-o no referido engenho ao major João dos Santos Nunes de Oliveira, e nesta praça ao Sr. Mauricio Francisco de Lima, na rua da Guia n. 9, que será recompensado.

— Tendo-se ausentado do Recife, em 22 de maio do anno proximo passado 4 escravos, como consta dos annuncios então impressos nos jornaes desta cidade, destes apenas se recolheram 2, e acham-se ainda ausentes os outros 2, sendo os mais desejados porque foram os autores da fuga de todos; pede-se portanto a apprehensão do preto José, de alta estatura, idade mais de 30 annos, com falta do olho esquerdo, côr bastante negra, e muito prognostico. Jorge, côr fula, alto, tambem de boa figura, idade de 25 a 30 annos, com um pequeno talho em um dos cantos da bocca; ambos estes escravos são crioulos e filhos do sertão, e ha muito pouco tempo estavam nesta praça; pelo depoimento dos chegados consta que seguiram os fugidos pela estrada do Limoeiro ate Cariri-Velho, alli se separaram, e depois continuaram para Pajeú de Flores, d'onde José he natural, dizendo que ia ver os parentes, e depois provavelmente seguiriam para o Sobral, ás Catingas de Piauhy, d'onde Jorge he natural; he o mais que se póde indicar a quem possa delles tirar partido: pede-se, portanto, a todas autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão dos referidos escravos, e se offerece a quantia de 100$000 por cada um, ou 250$000 vindo ambos juntos, a quem os trouxer a esta praça a viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45; na Parahiba aos Srs. José Luiz Pereira Lima & C.ª; no Rio Grande do Norte ao Sr. Theotonio Coelho de Cerqueira; no Ceará ao Sr. Manoel Caetano de Gouveia; e no Maranhão ao Sr. Caetano Cesar da Silva Rosa.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855

ILEGÍVEL

MUTILADO